



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

IVONE SANTANA MAIMONE

**PROJETO DE LETRAMENTO PARA UMA MUDANÇA DE
OLHAR:
UM ARTEFATO PARA O COMBATE AO *BULLYING***

Londrina
2020

IVONE SANTANA MAIMONE

**PROJETO DE LETRAMENTO PARA UMA MUDANÇA DE
OLHAR:
UM ARTEFATO PARA O COMBATE AO *BULLYING***

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lopes Nascimento.

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL.

M223 Maimone, Ivone Santana.

Projeto de Letramento para uma mudança de olhar: um artefato para o combate ao *bullying*. / Ivone Santana Maimone. - Londrina, 2020.

123 f.

Orientador: Cláudia Lopes Nascimento.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

Inclui bibliografia.

1. As práticas de letramentos. - Tese. 2. Projeto de letramento. - Tese. 3. *Bullying/ Cyberbullying* escolar. - Tese. 4. Disciplina Língua Portuguesa. - Tese. I. Nascimento, Cláudia Lopes. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 8

IVONE SANTANA MAIMONE

**PROJETO DE LETRAMENTO PARA UMA MUDANÇA DE OLHAR:
UM ARTEFATO PARA O COMBATE AO *BULLYING***

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lopes
Nascimento
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Elvira Lopes Nascimento
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná -
UENP

Londrina, 28 de fevereiro de 2020.

Ao Marcelo, meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter tornado possíveis às oportunidades e pela sabedoria e pelo aprendizado que obtive no percurso desta pesquisa.

À Professora Dra. Cláudia Lopes Nascimento, orientadora desta dissertação, pelo compromisso e pela amizade durante o percurso da pesquisa.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Londrina, por todo conhecimento a mim conferido.

Ao Marcelo, pelo imensurável apoio e infinita compreensão, companheiro das intermináveis horas de estudo.

Aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo, amizade e cumplicidade acadêmica.

À minha família, alicerce fundamental na minha vida.

Aos meus alunos que contribuíram com a realização deste trabalho.

MAIMONE, Ivone Santana. **Projeto de letramento para uma mudança de olhar: um artefato para o combate ao *bullying***. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

A educação está submersa em grandes desafios, dentre os quais, está o *bullying* escolar. Propor projetos para discutir o tema é uma necessidade das escolas públicas e uma exigência governamental que busca por meio de leis específicas combater o problema. Na tentativa de contribuir para a discussão do bullying, na escola em que atuamos como professora de Língua Portuguesa, desenvolver um projeto de letramento temático se fez necessário. Para tanto, foram desenvolvidas atividades com a leitura e a produção de textos de gêneros modais e multimodais que trataram dessa problemática e que possibilitaram “multiletramentos” (ROJO, 2012) dos alunos. Sob uma perspectiva enunciativa da linguagem e da noção de gênero discursivo, de Bakhtin (1997), também da concepção de letramento proposta por Street (2014), defendida por pesquisadores brasileiros e ampliada por alguns linguistas, como Rojo e Moura (2012), assim como da proposta de trabalho pedagógico a partir de projetos de letramento (KLEIMAN, 2010) e de pesquisas sobre o fenômeno bullying, foi elaborado como material didático um caderno pedagógico. O percurso metodológico foi o da pesquisa-ação, concebida e realizada em estreita associação com a resolução do problema coletivo bullying escolar. Para avaliar os resultados da implementação do projeto, foram aplicados dois questionários aos alunos (um antes e outro depois). A partir da tabulação dos dados obtidos da aplicação, foi observado que os alunos mudaram de forma positiva sua atitude em relação ao bullying e houve uma melhora significativa em suas práticas de linguagem.

Palavras-chave: Bullying. Projeto de letramento. Ensino de Língua Portuguesa.

MAIMONE, Ivone Santana. Literacy project for a change of look: an artifact to combat bullying. 2020. 116 p. Dissertation (Master Degree in Arts) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

Education is subject to great challenges, among which is school bullying. Proposing projects to discuss the topic is a necessity for public schools and a governmental requirement that seeks through specific laws to combat the problem even if by coercive force. In an attempt to contribute to the discussion of bullying, at the school where we work as a Portuguese language teacher, a thematic literacy project was proposed, entitled "Respecting the other". To this end, activities were developed with the reading and production of texts of modal and multimodal genres that dealt with this problem and that enabled "multi-tools" (ROJO, 2012) of students. Under an enunciative perspective of language and the notion of discursive genre, by Bakhtin (1997), also the concept of literacy proposed by Street (2014), defended by Brazilian researchers and expanded by some linguists, such as Rojo and Moura (2012), as well the pedagogical work proposal based on literacy projects (KLEIMAN, 2010) and research on the bullying phenomenon, a pedagogical notebook was prepared as didactic material. The methodological path traced was that of action research, conceived and carried out in close association with the resolution of the collective problem of school bullying. To assess the results of the project's implementation, two questionnaires were applied to the students (one before and one after). From the tabulation of the data obtained from the application, it was concluded that the students positively changed their attitude towards bullying and that there was a significant improvement in their language practices.

Keywords: Bullying. Literacy project. Portuguese language teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPIA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA DORAVANTE
CC	CÓDIGO CIVIL
CF	CONSTITUIÇÃO FEDERAL
CPP	CÓDIGO PENAL BRASILEIRO
ECA	ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
GNL	GRUPO DE NOVA LONDRES
LDB	DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
PL	PROJETOS DE LETRAMENTO
SEED	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
TAG	TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
TAS	TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TEPT	TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
TOC	TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA	16
1.1 LETRAMENTOS	17
1.2 MULTILETRAMENTOS	19
1.3 PEDAGOGIZAÇÃO DO LETRAMENTO	22
1.4 PROJETOS DE LETRAMENTO	24
2 PROJETO DE LETRAMENTO TEMÁTICO: PROBLEMATIZANDO O BULLYING	27
2.1 BULLYING- IMPLICAÇÕES JURÍDICAS	28
2.2 AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO BULLYING	31
3 PROJETO DE LETRAMENTO “RESPEITANDO O OUTRO”	37
3.1 CADERNO PEDAGÓGICO	40
3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	42
3.3 DADOS EMERGENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO	64
3.4 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PROJETO	81
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
ANEXOS	92
ANEXO – A	92
ANEXO – B	95
ANEXO – C	97
ANEXO – D	100
ANEXO – E	109

INTRODUÇÃO

*“Eu sou contra a violência porque parece fazer bem,
mas o bem só é temporário; o mal que faz é que é
permanente”.*
Mahatma Gandhi

Há anos, implantou-se, em nossas escolas, a ideia de que os aprendizes estão cada vez mais indisciplinados, apresentando atitudes de desrespeito para com os colegas de classe, quando não praticam agressões verbais e físicas contra o próprio professor. Atualmente os atos de violência praticados nas instituições de ensino ganharam uma nova denominação *bullying* escolar, que se tornou um desafio a ser estudado e debatido em sala de aula. Dentro desse contexto, a escola não pode ignorar os conflitos estabelecidos em sala de aula nem renegar sua responsabilidade no que diz respeito à transformação social.

Para isso, buscamos entender os significados do termo, bem como sua trajetória. Para uma das autoras estudiosas do assunto, Silva (2010), o *bullying* escolar é um fenômeno tão antigo quanto à própria escola, mas que só passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Segundo a autora, tudo começou na Suécia, onde parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes. Logo depois, a mesma preocupação contagiou os países escandinavos.

No final de 1982, um acontecimento dramático mudou a história do *bullying* naquele país: três crianças com idade entre 10 e 14 anos haviam se suicidado no norte da Noruega. As investigações apontaram, como principal motivação da tragédia, as situações de maus-tratos a que tais jovens foram submetidos por seus colegas. Em resposta à grande mobilização nacional diante dos fatos, o Ministério da Educação da Noruega fez, em 1983, uma campanha em larga escala de combate ao *bullying*. Neste contexto, Dan Olweus (1993), pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, realizou estudos sobre violência no ambiente escolar e foi quem desenvolveu os primeiros critérios para a identificação do *bullying* na escola. Para isso, reuniu oitenta e quatro mil estudantes, quase 400 (quatrocentos) professores e cerca de mil pais de alunos. Todas as séries foram observadas. Através desses estudos, ele verificou que, a cada grupo de sete alunos, um estava envolvido em situações de *bullying*.

O sucesso dessa pesquisa desencadeou a promoção de campanhas *antibullying* em outros países. O próprio autor destacou que as condutas *bullying* estavam presentes em países como Suécia, Finlândia, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Japão, Irlanda, Espanha e Austrália. A partir das pesquisas, o interesse pela temática se intensificou após constatarem os danos psicológicos, comportamentais e físicos causados aos envolvidos em situações de *bullying*, tendo estes, muitas vezes, reações extremas como, por exemplo, a violência física, a evasão escolar, a depressão, o isolamento e até mesmo o suicídio.

Pesquisas apontam que o fenômeno *bullying* vem sendo uma realidade também nas escolas brasileiras, independentemente, de turno de estudo, de localização da escola, do tamanho da escola, da cidade onde se localiza, das séries correspondentes (finais ou iniciais) e se a escola é pública ou privada (cf. FANTE, 2005). O tema tem sido discutido nas reuniões de pais e entre profissionais da educação. Todavia, pouco debatido entre as crianças e adolescentes, de modo que a instituição de ensino deveria ter um papel relevante na prevenção, detecção e resolução de tal problema educacional. Na escola, muitas vezes, as crianças acabam tendo um péssimo desempenho, devido a algum tipo de agressão por parte dos colegas.

Devido à incontestável relevância social desse tema, há um crescente interesse nos meios acadêmicos, até mesmo por se tratar de uma questão de abrangência multidisciplinar, envolvendo diferentes ramos de atividade, como a educação, a saúde, a psicologia, a família e a área jurídica. Logo, esse tema deveria ser abordado durante as aulas de diferentes disciplinas e, não, em uma única em específico.

Infelizmente, a realidade é outra. Na maioria das escolas brasileiras, não há projetos oficiais que discutam *bullying*, o que impossibilita um trabalho de intervenção que conscientize os adolescentes a respeito de seus direitos e deveres com relação ao próximo, mas também que os levem a ter um maior sentimento de empatia uns com os outros a que se refere às diferenças.

Como professora do Ensino Básico, da rede pública de um município do Norte do Paraná, passamos a ter essa preocupação após determinado episódio: uma carta deixada por um aluno, do ensino fundamental, sobre a nossa mesa. Nessa carta, o aluno pedia ajuda, pois pensava em tirar a própria vida, pois seus colegas faziam *bullying* devido à sua orientação sexual. Na mesma escola,

soubemos que uma garota abandonou os estudos, pois teve um vídeo gravado, em momento íntimo com o namorado, divulgado e espalhado por toda a escola. Sem contar os inúmeros casos de isolamento.

Assim, constatamos que, durante as aulas, os alunos praticavam atos considerados ilícitos pelo ordenamento jurídico brasileiro, porém não tinham o conhecimento de tal ilicitude, bem como não tinham noção de que o agravamento de determinadas ações poderia levá-los a praticar atos infracionais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Por qualquer motivo, como ser mais gordinho, ser negro, ser magro demais ou até ser inteligente, tudo era razão para se afastar do colega ou isolá-lo completamente. Ações que causam muita dor, tristeza e indignação e que, muitas vezes, nem os causadores do mal-estar tinham a exata noção da dor causada à vítima.

Diante desse contexto, avaliamos a urgência, não apenas de debater e compreender essa forma de violência, como também a importância de elaborar ações que pudessem ser desenvolvidas junto aos alunos, a fim de reduzir os danos causados às vítimas. Dessa forma, em um contexto escolar em que brigas, ofensas, inclusive agressões físicas e cibernéticas ocorrem com frequência, acreditamos ser importante desenvolver um projeto de intervenção que levasse a uma problematização junto aos alunos sobre as implicações psicológicas e jurídicas que o *bullying* pode ter.

Como sendo formada em Letras Anglo-Portuguesas e em Direito, exercendo duas atividades profissionais, a de professora de Língua Portuguesa, do Ensino Básico público, e a de advogada na 6ª Vara Criminal, da comarca de Londrina (Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e de Crimes Contra a Criança e o Adolescente), procuramos desenvolver, durante o mestrado, um projeto de letramento temático sobre o fenômeno *bullying*, a partir de um viés pedagógico e jurídico, cujo objetivo foi levar os discentes a desenvolverem mais empatia, respeito pelo outro, por meios de atividades de leitura, escrita, análise de textos, de imagem, de vídeos e de filmes selecionados e preparados para esse fim.

Assim, colocando-nos no papel social de professora/pesquisadora, almejamos desenvolver um trabalho em que a escrita estivesse inserida em práticas sociais, o que significava adotar uma perspectiva escolar de ensino da língua escrita, filiada a uma perspectiva sociocultural de letramento. Dessa forma, nós nos propusemos a desenvolver um projeto de letramento que, por meio de um conjunto

de atividades, levasse o aluno a uma experiência de linguagem dentro do contexto histórico social do aprendiz (STREET, 2014).

Sabemos que uma das propostas de ensino de Língua Portuguesa é proporcionar práticas de escrita e oralidade aos discentes com vistas aos multiletramentos (ROJO, 2012), bem como levar a uma atitude reflexiva e a uma postura crítica em relação à vida. Entretanto, dada a tradição escolar de disciplinarizar o conhecimento e sistematizá-lo de forma a obter o controle dos conteúdos, é comum que os projetos de letramento não sejam adotados por grande parte dos professores, pois isso seria romper com um ciclo que vem se repetindo há décadas nas escolas com o trabalho pedagógico girando em torno de prescrições inflexíveis.

Posto isto, a pesquisa desenvolvida no decorrer do mestrado teve como objetivo geral contribuir para a discussão da problemática do bullying, visto como um problema de saúde pública (SILVA, 2010) e como um desafio educacional nas aulas de Língua Portuguesa, buscando envolver os alunos e sensibilizá-los sobre o sofrimento causado aos personagens envolvidos nesse ato de violência. E, como objetivos específicos, elaborar e implementar um projeto de letramento; desenvolver práticas de ensino que levassem os alunos a melhores habilidades de leitura e escrita; conscientizasse os alunos sobre conceito, causas e consequências do fenômeno *bullying/cyberbullying* e melhorasse a empatia entre os alunos.

Para esse fim, foi utilizado como aporte teórico, a perspectiva enunciativa da linguagem de Bakhtin (1997), a concepção de letramento proposta por Street (2014) e defendida por pesquisadores brasileiros como Rojo (2009), Tfouni (2010), Marcuschi (2010), Soares (2011), Kleiman (2012), Corrêa (2001), entre outros, assim como também linguístas e estudiosos que propuseram uma ampliação ou revisitação do termo como Dionísio (2005), Saito (2007) e Nascimento (2013). Bem como, pesquisas sobre o fenômeno *bullying*, como as de Neto (2005), Fante (2005), Silva (2010), entre outras.

O percurso metodológico traçado foi o da pesquisa-ação em que procuramos realizar um tipo de pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com a resolução do problema coletivo *bullying* escolar. Sabemos que o maior objetivo desse tipo de pesquisa é o de proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento que traga melhorias e soluções para toda a organização grupal.

Acreditamos que o conhecimento não é somente para informar, mas, principalmente, para conscientizar um grupo e proporcionar a sua inserção na sociedade, pois a pesquisa é construída de forma participativa. Como o *bullying* é um problema recorrente no meio escolar e envolve estudantes, corpo docente e comunidade, é preciso um trabalho cujo foco seja amenizar as agressões praticadas no cotidiano da escola.

Em busca de metodologia de trabalho pedagógico que permitisse que o tema *bullying* fosse tratado nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, de uma forma que pudesse, de fato, contribuir para uma maior conscientização e, até mesmo, uma mudança de comportamento dos alunos de uma sala em relação à prática dessa violência, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma:

a) No primeiro capítulo, apresentamos uma revisão da literatura sobre letramento, multiletramento, letramento escolar, assim como foi tratada a importância de realizar um projeto de letramento sobre a perspectiva de Kleiman (2010);

b) No segundo, apresentamos um pouco da história do *bullying*, o conceito de vítimas, de agressores, de testemunhas e de espectadores. Realizamos um levantamento referente ao ordenamento jurídico brasileiro perpassando pela Constituição Federal (CF), Código Penal brasileiro (CPP), Código Civil (CC), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para conhecer as implicações jurídicas referentes à prática do *bullying*. Recorremos à pesquisa realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (doravante ABRAPIA) e por pesquisadores da área da psiquiatria e da educação;

c) No terceiro, foi apresentada a descrição do projeto de letramento, que fora implementado numa turma de 6º ano, do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de ensino, localizada no município de Londrina-PR, assim como foram analisados os dados emergentes dessa implementação.

1. PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA

*“A violência não é força, mas fraqueza, nem nunca
poderá ser criadora de coisa alguma, apenas
destruidora”.*
Benedetto Croce

Neste estudo, utilizamos como abordagem para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa a perspectiva teórica que concebe a língua como objeto social. E, assim, destacamos a teoria da enunciação de base bakhtiniana e teorizações sobre o fenômeno do letramento social de Street (2014).

A concepção de linguagem, a noção de gêneros do discurso de esferas da comunicação dialoga com as pesquisas no campo da Linguística Aplicada, a qual propõem o estudo da linguagem situada em contextos de uso e em práticas socioculturais específicas. Portanto, trabalhamos com a noção de gênero discursivo proposta por Bakhtin (1997, p.279), na qual “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”.

Segundo o autor, o uso da língua é concretizado por meio de enunciados orais e escrito, sendo estes concretos e únicos, nos quais a língua é apresentada como produto integrante das esferas da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, por meio da caracterização de três elementos: conteúdo temático, estilo verbal e composicional, que, ao se juntarem na composição do enunciado, são definidos pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Bakhtin (1997, p.279) denomina gênero do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. Para ele, “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, uma vez que a variedade da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que são diferenciados e ampliados”.

Segundo o autor, há uma heterogeneidade nos gêneros do discurso (orais e escritos), pois esses incluem tanto os textos de produção oral quanto os de produção escrita. Nesse contexto, o letramento surge como mola propulsora para reflexão do processo de aprendizagem.

1.1. LETRAMENTOS

Essa seção introduz, no rol da discussão, a fundamentação teórica dos Novos Estudos do Letramento, a qual combate a visão tradicional do letramento em que a capacidade de ler e escrever são adquiridos por meio de um modelo homogêneo, autônomo, neutro e pode estar ligado a capacidades superiores dos indivíduos que dela se apropriam de Street (2014).

Ao questionar a supervalorização da escrita, Street (2014) desenvolve conceitos teóricos conhecidos hoje como Novos Estudos sobre o Letramento. A partir de estudos realizados numa aldeia iraniana, textos usados para testar o letramento adulto nos Estados Unidos, poemas de amor inscritos em bambu ou folhas de palmeiras no Sudeste asiático, o autor caracterizou diferentes modelos de letramento e postula a ideia de letramentos, no plural, uma vez que, por meio de suas pesquisas etnográficas em diferentes contextos culturais, submete seus dados a uma triangulação sob o enfoque de três grandes áreas do conhecimento – Linguagem, Antropologia e Educação, que o levam a perceber diferentes formas de letramento.

Nesse contexto, Street defende um modelo ideológico, o qual “compreende o letramento em termos de práticas concretas e sociais. Isto é, produtos da cultura, da história e dos discursos” (STREET, 2014, p.9). Para ele, letramento não é puro e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto histórico-social.

Quando se pensa em categorias classificatórias que separam “os letrados” dos “não letrados”, há um modelo que é utilizado como padrão para se fazer essa distinção: o padrão dominante reproduzido nas escolas. Para Street, essa distinção categórica e a crença que ela representa parecem ser dadas pela literatura teórica, pelas instituições e pelas pessoas que se encontram em determinadas vilas e países, e é o que chamo de modelo autônomo. Presume-se nesse modelo, que letramento é uma coisa autônoma, separada do cultural; uma coisa que teria efeitos, independentemente do contexto (STREET, 2014, p.36).

De acordo com Street (2014 p.44), letramento é um termo síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita. Segundo o autor,

tem um significado político e ideológico de que não pode ser separado e nem tratado como “processo cognitivo individual, desvinculado de instituições, de contextos culturais e de relações de poder”. Para o autor, o modelo ideológico põe em evidência o fato de que todas as práticas de letramento são congruentes não apenas à cultura, mas estão relacionados às estruturas de poder de uma sociedade.

Kleiman, com base em Street, apresenta letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p. 18). Portanto, “a aquisição da escrita deve ser entendida em relação às estruturas culturais e de poder que o contexto da aquisição da escrita na escola” (KLEIMAN, 2012, p. 39).

Segundo Kleiman, as práticas de uso da escrita na escola sustentam-se num modelo de letramento que é considerado parcial e equivocado por muitos pesquisadores. Essa é a concepção de letramento denominada por Street (1984) de modelo autônomo. Nessa concepção, a escrita seria um produto completo em si mesmo, não estaria vinculada ao contexto de produção; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionalismo lógico interno ao próprio texto escrito (STREET, 1984). Isto é, o texto se bastaria por si mesmo, para ser estudado ou interpretado.

Corroborando com a ideia exposta acima, Tfouni (2010) ao sugerir que letramento é um processo amplo e que deve ser compreendido como um fenômeno sócio histórico. Para a autora, “a necessidade de se começar a falar em letramento surgiu da tomada de consciência que se deu, entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta” (TFOUNI, 2010, p. 32). O letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo (MORTATTI, 2004, p. 89).

Para completar a ideia, a autora defende o letramento como um fenômeno complexo, visto que as práticas de leitura e de escrita demandam habilidades individuais, isto é, diferem de um indivíduo para outro e de uma sociedade para outra, por isso a dificuldade em se estabelecer um conceito padrão para letramento, de modo que alguns autores têm proposto o uso do termo letramentos no plural (TFOUNI, 2010, p. 97). Aliás, os novos letramentos são mais

fluidos e menos permanentes que aqueles tradicionais, da cultura do papel. Na mesma linha de pensamento, Correia (2001) apresenta letramento como:

a condição do indivíduo que exerce, direta ou indiretamente, prática de leitura e de escrita. Em um sentido mais amplo, letramento designa uma prática presente, mesmo em comunidades classificadas como de oralidade primária, aquelas que não tiveram contato algum com a escrita tal como se conhece (CORREIA, 2001 p. 135).

Nesse sentido, a autora apresenta a oralidade e o letramento como contemporâneos, os quais podem ser constatados quando registrados linguisticamente. Observamos que são relevantes os usos das práticas sociais para desenvolver atividades de letramentos, o que acarreta o aparecimento de novos letramentos, de caráter multicultural presentes nas sociedades globalizadas e da multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se veicula, dando forma ao conceito de multiletramento, o qual será tratado a seguir.

1.2. MULTILETRAMENTOS

Nesta seção, abordaremos a teoria dos multiletramentos desde o seu surgimento. Em segundo lugar, apresentaremos uma revisão de algumas das principais obras fruto de pesquisa nesta área que têm emergido no Brasil na última década. Para iniciarmos a seção, nós não poderíamos deixar de citar grandes pesquisadores, tais como: Street (1984), Soares (2011), Dionísio (2005), Kleiman (2012) e Rojo (2012).

Segundo Rojo (2012, p.11), a pedagogia dos multiletramentos surgiu a partir de um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (NLG), um grupo de linguistas e estudiosos do letramento que se reuniu na cidade de Nova Londres (Connecticut – EUA). Por isso, o nome do grupo. Após, uma semana de discussão o grupo publicou “Uma Pedagogia dos Multiletramentos”.

Para a autora, esse manifesto, publicado em 1996, afirmava a necessidade de a escola propor nas suas práticas os novos letramentos que têm emergido na sociedade contemporânea. Assim também como incluir nos currículos a diversidade cultural e linguística presentes em uma realidade globalizada.

Segundo Dias et. at. (2012, p.83), para o Grupo de Nova Londres (GNL), tanto professores quanto alunos são participantes ativos nas mudanças sociais e fazem parte do mundo globalizado. Mediante as concepções apresentadas, analisa-se que “o jogo das linguagens na produção e na leitura de textos multimodais é um assunto urgente e contemporâneo”.

Os autores trazem que a própria compreensão de cultura se transforma na sociedade contemporânea. As mudanças advindas do processo de globalização têm corroborado para o surgimento de novas formas de comunicação e, portanto, para que novas práticas de letramento sejam, cada vez mais, necessárias.

Conforme os autores, é possível perceber, claramente, que as novas tecnologias de escrita não somente transformam o texto, mas também são transformadas pelas práticas sociais que delas fazem uso.

Não é a escola nem o docente sozinho que determinam quais atividades devem ser realizadas, mas o contexto social e as necessidades dos sujeitos que nele estão inseridos. Em face disso, é necessário reconhecer os multiletramentos, sejam nas práticas de leitura ou de escrita ou oralidades.

Essa visão de que há distintos letramentos vai ao encontro das considerações de Soares (2002). A autora sugere que a palavra seja pluralizada, assim ela se posiciona: “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos” (SOARES, 2002, p. 156).

Como exposto por Rojo (2009, p. 31), multiletramento significa que compreender e produzir textos não se “restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. – para delas tirar sentido”. A autora argumenta que, em uma época de multiculturalidade, são necessários progressos em direção a uma pedagogia eficiente da leitura e produção de textos.

É, a partir dessas formas de letramentos emergentes, que Rojo (2009) traz à tona seus estudos sobre a multiplicidade de letramentos ou letramentos

múltiplos¹e explica que é um conceito bastante abrangente, assim como definir letramento é uma tarefa complexa, definir letramentos múltiplos, também o é.

A autora apresenta o conceito de multiletramentos que difere de letramentos múltiplos. Aquele versa sobre a variedade das práticas letradas e esse é voltado para multiplicidade cultural e (semiótica) (ROJO, 2009, p.370). A autora ainda considera que a multiplicidade de culturas em uma sociedade e a multiplicidade de textos nela existentes é parte fundamental para que se compreenda esse novo conceito de multiletramentos.

Ante o exposto, para se promover multiletramentos, deve-se levar em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos culturais. É o que Rojo (2009) entendem como “multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos que exigem novos letramentos”, pois são necessárias “novas ferramentas” de leitura e de escrita.

Diante dessa multiplicidade de linguagens, pelas quais se veiculam os textos da atualidade, mídias e tecnologias tornam-se necessário dominar recursos de tratamento e edição de áudio, de vídeo e de imagem, o que exige novas práticas de leitura, escrita e análise crítica. Portanto, “são necessários novos multiletramentos” (ROJO, 2012, p. 21). Como reforça Saito,

para que o professor possa criar espaços que desenvolvam ou construam capacidades e competências dos alunos deve levar em conta um aspecto fundamental dos letramentos: a capacidade de leitura e compreensão em diferentes gêneros, de distintas esferas e linguagens que ele deve ser, em um primeiro momento, levado a um multiletramento (SAITO, 2007, p.15).

Para Saito (2007), a noção de multiletramento pressupõe práticas discursivas multiletradas, ou seja, um conjunto de práticas de linguagem que envolva diferentes sistemas simbólicos tecnológicos e artísticos. De modo que, a multimodalidade textual não deve ser ignorada pela escola.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos.

¹O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos (BRASIL, 2017, p. 65).

Logo há uma orientação de que a multimodalidade de letramentos deve ser abordada nas salas de aula de Língua Portuguesa para a formação de um leitor competente e capaz de interpretar textos multissemióticos. Portanto, devemos programar novas práticas de multiletramentos, nas salas de aulas, para acompanhar as mudanças sociais, já que os alunos fazem parte desse fenômeno de mudança social.

1.3 PEDAGOGIZAÇÃO DO LETRAMENTO

Nessa seção, o foco recai na “pedagogização do letramento” (STREET, 2014, p.129). Essa denominação emergiu das pesquisas etnográficas comparativas realizadas pelo autor, o qual destaca o letramento escolar como tipo definidor do padrão para as outras variedades de uso da escrita, os quais são considerados marginalizados. Com isso, o “letramento ficou associado às noções educacionais de Ensino e Aprendizagem, logo o que docentes e os aprendizes fazem na escola é valorizado em detrimento de outros letramentos presentes na sociedade” (STREET, 2014, p. 122).

A partir de trabalho de campo realizado nos Estados Unidos, em um bairro de classe média alta de uma metrópole, o autor buscou compreender de que forma um determinado letramento dominava outras formas de letramento. Para responder a pergunta, o autor comparou os processos de letramentos que ocorriam na escola com os que eram prescritos na comunidade.

O pesquisador chegou à seguinte conclusão: os processos de letramentos empreendidos na escola eram semelhantes aos aplicados em casa com os familiares, ou seja, o processo era legitimado pelos pais dos alunos. O que levou o autor a pensar que esse fato explicaria a “pedagogização do letramento”. Mas,

segundo o próprio autor, o fato mencionado acima, seria parte “de correntes sociais e culturais mais amplas” (STREET, 2014, p. 133).

Para o autor, o letramento escolar pode estar ligado às discussões em jornais sobre o tema, às instruções nos rótulos dos brinquedos educacionais, aos debates políticos e aos discursos dos pais que valorizam um determinado tipo de letramento. Ou seja, sendo caracterizado como um produto da ocidentalização sobre escolarização e conhecimento.

Durante a sua pesquisa, Street (2014, p.133) constatou que o processo de “pedagogização do letramento” está ligado à objetificação da língua, tanto na escola, quanto em casa e, por conseguinte, na comunidade pesquisada. O lar torna-se uma extensão da atividade pedagógica ministrada em sala de aula com relação à leitura e à escrita, não por determinação da escola, mas por efeito de correntes culturais e sociais mais amplas, pois a sociedade de modo geral encara a língua numa perspectiva estrutural e não contextualizada.

Outro aspecto observado pelo autor é a divergência entre os documentos oficiais que orientam a aula do professor e o que de fato acontece em sala de aula. De acordo com ele, “embora os objetivos da aprendizagem da língua fossem anunciados nos documentos da escola como baseados na comunicação, a prática estava mais preocupada em ensinar usos formalizados da língua e a sujeitar o oral às convenções da escrita”, de modo que o ensino se baseava na “metalinguagem”, ou seja, na estrutura da língua (STREET, 2014, p.132).

A partir de posicionamentos como o descrito acima, instala-se o letramento escolar, cujo foco se dá na escrita e na leitura associadas à aprendizagem formal e negligenciadas outras formas de letramentos sociais não escolares, como se os demais não fossem legítimos e nem importantes (STREET, 2014, p. 134).

Para Street, esse modelo de letramento considera a escrita como uma modalidade linguística superior, capaz de desenvolver no indivíduo o raciocínio lógico, a inteligência, um fator indispensável para se alcançar a autonomia enquanto sujeito. Portanto, ligado ao desenvolvimento e progresso da civilização, cujas habilidades cognitivas seriam consequência da escolarização.

Conforme o autor, essa concepção considera a aquisição da escrita como um processo neutro que não depende de considerações contextuais e sociais,

apenas deve desenvolver as habilidades como capacidade de interpretar e escrever textos de gêneros discursivos variados.

Em que pese, Street (2014, p.18) discorre longamente em seu livro sobre “pedagogização do letramento”, conhecimento como letramento autônomo, ele defende a concepção do modelo ideológico do letramento, no qual as práticas letradas são determinadas pelo contexto social, sendo permitida a relativização, por parte do professor, daquilo que ele considera confiável ou válido para constatar nas práticas de letramentos.

Na mesma linha de pensamentos, Kleiman (2005, p.12) traz que as práticas de letramento são um “conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, práticas associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias à sua realização”. O termo letramento associa-se a práticas sociais, logo está ligado a concepções de escrita e leitura.

Nesse sentido, os projetos de letramento (doravante PL), trazidos por Kleiman (2010), podem ser entendidos como uma prática de formação pertinente e adequada aos interesses sociais. E para dar conta de um ensino com base nas práticas sociais, é necessária uma metodologia que figure como uma prática de letramento capaz de redimensionar as práticas de ensino de Língua Portuguesa para uma aprendizagem contextualizada.

1.4. PROJETOS DE LETRAMENTO

Essa seção traz os aspectos pertinentes a um conceito de projeto de letramento que promova a participação social dos alunos por meio de práticas de letramento. Para tanto, concebe a linguagem como prática interacional, como pressupostos teóricos apresenta a concepção de projeto de Kleiman (2010).

A autora voltou sua atenção para o contexto escolar, constatou que há uma forte tendência da escola reproduzir as práticas de letramento dominantes e negligenciar as locais de resistência às margens da educação formal. Para isso, a autora discorre sobre a urgência de se desenvolver um trabalho em que a escrita esteja inserida nas práticas sociais. Para ela, há perspectivas limitadas para o ensino

de leitura, escrita e oralidade que restringem a prática docente apenas aos saberes curriculares e hegemônicos, por meio de uma concepção instrumental, que não privilegia o contexto sociocultural que a linguagem está submersa (KLEIMAN, 2010).

Essas práticas tomam a língua apenas como estrutura, ignorando o fato de que somos sujeitos históricos constituídos pela linguagem e, então, a língua deve fazer sentido para aqueles que dela se apropriam enquanto sentido “ideológico ou vivencial” (cf. BAKHTIN, 1997, p.273). Isso ocorre até mesmo por responsabilidade dos próprios professores, que acabam por reproduzir em sua prática a forma pela qual foram ensinados durante o percurso da vida estudantil.

Com relação à Língua Portuguesa, essa prática pedagógica escolar é conhecida como atividades gramaticais classificatórias, analíticas e descontextualizadas, pois não proporcionam ao aprendiz estudos que envolvam práticas sociais. A ação pedagógica começa e termina em sala de aula e, uma vez que não tem implicações na vida do aluno, esse conhecimento passa a não fazer sentido para ele. Portanto, os saberes escolares são responsáveis pelos usos da linguagem e desenvolvimento discursivo do aprendiz. Logo, precisam de uma metodologia que vá ao encontro de suas necessidades.

Nesse contexto, os projetos de letramento norteiam as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE), na qual o ensino de linguagem deve levar em conta as diversidades de esferas sociais, seu contexto de produção e a visão do mundo do aluno. Portanto,

precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura, a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais (PARANÁ, 2008, p.55).

Isso nos leva a pensar em uma forma de trabalhar com letramento, a qual seja eficiente, mas de acordo com Kleiman (2010, p.379), não há um método específico de letramento, mas sim “uma perspectiva escolar do ensino da língua escrita filiada a uma perspectiva sociocultural de letramento”. De acordo com a pesquisadora, ao propor um projeto de letramento, o professor permite ao aluno experienciar, no tempo e espaço escolar, situações de linguagem, as quais eles vivenciarão na sociedade. Além disso, o caráter coletivo dos projetos de letramento

tira a figura do professor do centro da aprendizagem como transmissor de conhecimento, o qual passa a ser construído pelo coletivo.

O projeto de letramento parece constituir um meio de dinamização da aula, pois a flexibilidade e abstração passam a formar parte do arsenal de instrumentos do aluno para dar conta das tarefas nessa rede de atividades que integram tanto as práticas de letramento da esfera escolar quanto às práticas de outras esferas que o desenvolvimento do projeto demanda (KLEIMAN, 2010, p. 387).

Os projetos de letramento manifestam-se como projetos de trabalho escolar que focalizam as práticas sociais de letramento na educação e, por isso, tornam-se o centro da apresentação dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de temas valorizados. Para isso, são de fundamental importância para o planejamento do trabalho escolar.

Os projetos de letramento requerem um movimento pedagógico que vai da prática social para o “conteúdo” (seja ele uma informação sobre um tema, uma regra, uma estratégia ou procedimento), nunca o contrário [...] não substitui os eixos temáticos nem os eixos conteudísticos relevantes no trabalho escolar (KLEIMAN, 2010, p. 377-382).

Esse movimento pedagógico requer do docente uma postura reflexiva, indispensável para o sucesso do projeto de letramento, uma vez que o planejamento deve ser feito sob a perspectiva do discente e não do ponto de vista do docente, o qual deverá, inclusive, flexibilizar as etapas do trabalho a partir da sua observação.

Dentro desse contexto, foi elaborado um projeto de letramento “Respeitando o outro” sobre o tema *bullying*, cujo objetivo foi levar o aluno ao letramento por meio da discussão dos atos de violências praticados no ambiente escolar.

2. PROJETO DE LETRAMENTO TEMÁTICO: PROBLEMATIZANDO O BULLYING

*“Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la”
.Martin Luther King*

A instituição de ensino tem sido palco da propagação dos comportamentos agressivos e transgressores das crianças e dos jovens. Essa forma de agir não é recente, sempre existiu, entretanto, atualmente vem ganhando sérias dimensões. Neste contexto, o fenômeno *bullying* vem despertando um interesse crescente nos meios acadêmicos, até mesmo por se tratar de uma questão de abrangência multidisciplinar, envolvendo diferentes ramos de atividade, como a educação, a saúde e a área jurídica.

Dentro deste contexto, como proposta de intervenção, propusemos a desenvolver um projeto de letramento a ser implementado na escola, o qual contemplasse essa problemática. Para tanto, para contribuir com a elaboração desse projeto e para que pudéssemos compreender o *bullying* em seus aspectos jurídicos e como problema de saúde pública, partimos para realização de uma revisão bibliográfica em livros normativos e em trabalhos acadêmicos da área jurídica e da psiquiatria.

Posto isso, realizamos um levantamento referente ao ordenamento jurídico brasileiro perpassando pela Constituição Federal (CF), Código Civil (CC), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Código Penal brasileiro (CPP), Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência doravante (ABRAPIA), de Lei federal 13.185/2015 e Lei estadual 19.678/2018 de Combate ao *bullying*, para compreender os aspectos jurídicos relevantes, bem como conscientizar os aprendizes sobre os novos desafios da sala de aula, como levá-los à reflexão, autonomia e transformá-los em agentes ativos do conhecimento construído no contexto escolar. Também realizamos um levantamento referente ao impacto emocional daqueles que sofrem e praticam o *bullying*, visto que pesquisadores em nível mundial e de Brasil buscaram em suas pesquisas avaliar as ocorrências do *bullying*, apresentando resultados e objetivando discuti-los com o propósito de alertar o grande crescimento e a dimensão que o mesmo vem tomando na vida das crianças e dos jovens no âmbito escolar.

2.1. BULLYING- IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

A carta Magna de 1988, em seu artigo 1º, enumera os fundamentos da República Federativa do Brasil, dentre eles, a dignidade da pessoa humana. Ao analisarmos tal dispositivo, veremos que há uma contradição no que existe na lei com os acontecimentos de desrespeito ao ser humano nas relações interpessoais. Essas questões são facilmente exemplificadas quando ouvimos relatos de crianças e jovens que são alvos de intimidação por colegas que os humilham e os agridem sem motivo algum. O artigo 5º, inciso II, “prevê que ninguém será obrigado a fazer algo ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei” (BRASIL, 1988).

Essa é uma garantia assegurada a todo indivíduo para que não seja coagido por arbitrariedade do Estado, bem como por demais pessoas. O número elevado de casos de violência protagonizados por crianças e adolescentes no ambiente escolar preocupa os profissionais que lidam com o público infanto-juvenil.

Torna-se pertinente discutir a chegada do *bullying* à esfera civil, esse fato nos alerta da necessidade de todos aqueles que fazem parte da educação se unirem na busca de mecanismos que inibam ou minimizem essa prática frequente nas escolas.

Os agressores têm a possibilidade de serem responsabilizados tanto no âmbito penal, como também podem ser responsabilizados no âmbito civil. Cada vez mais, as vítimas estão procurando a reparação dos seus direitos violados.

Quando se verifica a forma dolosa das condutas, o agressor pode ser responsabilizado penalmente desde que maior de 18 anos. Os menores de 18 anos, considerados inimputáveis, poderão ser responsabilizados com medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O artigo 112, do ECA, enumera as medidas socioeducativas que poderão ser aplicadas pela autoridade competente, verificada a prática de ato infracional, a qual

é descrito como crime ou contravenção penal. Portanto, o menor de 18 anos receberá: “advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade, internação em estabelecimento educacional” (BRASIL, 1990).

As crianças também podem cometer atos infracionais, sendo assim, o Estado tem como resposta às infrações cometidas na infância, medidas previstas, no artigo 101 do ECA:

encaminhamento aos pais ou responsável, com assinatura do termo de responsabilidade, orientação, apoio e inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família à criança e ao adolescente e requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial (BRASIL, 1990).

O *bullying*, conhecido como intimidação sistemática, no Brasil, não está previsto no Código Penal, mas as ações cometidas na prática, as quais culminam em *bullying*, tais como: “calúnia, difamação, assédio, intimidação, ameaça, injúria, furto, roubo, agressões físicas e até homicídio”, todas estão previstas no Código Penal (BRASIL, 2010). De acordo com Capez,

o Direito Penal é o segmento do ordenamento jurídico que detém a função de selecionar os comportamentos humanos mais graves e perniciosos à coletividade, capazes de colocar em risco valores fundamentais para a convivência social, e descrevê-los como infrações penais, cominando-lhes, em consequência, as respectivas sanções, além de estabelecer todas as regras complementares e gerais necessárias à sua correta e justa aplicação (CAPEZ, 2010, p. 19).

O Direito Penal tipifica as condutas reprováveis pela sociedade como crime, sendo esta a última resposta para os conflitos sociais. De acordo com Silva (2010), um dos objetivos da tipificação dos crimes se destina a evitar que o indivíduo viva sob ameaça e o medo, por não saber daquilo que pode ou não fazer na sociedade em que se encontra.

De modo que, se entende que o *bullying* deve ser debatido no âmbito família-escola, uma vez que se trata de uma conduta ilícita, em que a escola também pode ser responsabilizada por eventuais lesões. No entanto, em 2015, foi criada a Lei federal 13.185/2015 de Combate ao *bullying*, em todo o território nacional. De acordo com a lei, “pratica o crime quem “intimidar, constranger, ameaçar, assediar sexualmente, ofender, castigar, agredir ou segregar criança ou adolescente valendo-se de pretensa situação de superioridade” (BRASIL, 2015).

A proposta sugere a punição de até seis anos de prisão para alguém que “perseguir outra pessoa reiteradamente, ameaçando sua integridade física ou

psicológica ou ainda invadindo ou perturbando sua privacidade” (BRASIL, 2015). Para isso, é necessário que seja comprovado o sofrimento ou abuso da vítima.

Em que pese, há projetos de Lei federal 13.185/2015 de combate ao bullying em âmbito nacional, que determinam que as escolas publiquem relatórios bimestrais relatando situações que podem ser configuradas como *bullying*. Por ser muito recente, no entanto, ainda existe dificuldade no cumprimento da lei.

No Paraná, recentemente, foi sancionada a Lei 19.678/2018, a qual institui o dia e a Semana de prevenção e combate ao *bullying*, a serem celebrados anualmente no dia e na semana de sete de abril.

Parágrafo único. O dia e a semana ora instituídos passarão a constar no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná.

Art. 2º O Dia e a Semana de Prevenção e Combate ao Bullying têm por objetivo conscientizar a população escolar sobre os danos causados pelo bullying integrarão as campanhas institucionais e a programação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – (SEED).

Art. 3º As ações a serem realizadas nas escolas no Dia e na Semana de Prevenção e Combate ao Bullying são voltadas à reflexão, quanto aos problemas psicológicos sofridos pelas vítimas, e à importância do respeito à diversidade no ambiente escolar, podendo compreender:

I - ciclos de palestras;

II- distribuição de materiais de orientação e conscientização;

III - atividades recreativas interdisciplinares;

IV - aconselhamentos individuais e coletivos (PARANÁ, 2018).

Para a realização das ações previstas nesse artigo, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED) deve orientar previamente as escolas e fornecer os materiais necessários.

Há também a proposta de criação de um programa *antibullying*, um Projeto de lei que tem como proposta incluir na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a promoção de ambiente escolar seguro e a adoção de estratégias de prevenção e combate a intimidações e agressões. É, cada vez mais notória, a necessidade de unir os profissionais da educação, saúde, direito, familiares, membros da sociedade para que possam ter o máximo de conhecimento sobre o fenômeno *bullying* e, ao deparar-se com a problemática, saber solucioná-la.

Por isso, é necessário identificar os casos de *bullying*, bem como propor medidas para exclusão do fenômeno, pois a omissão da escola no que refere à repressão de atos agressivos coloca-a na posição de responsável jurídica pelas

consequências danosas decorrentes (BRASIL, 2015). Torna-se fundamental a parceria da família com a escola para a prevenção do fenômeno *bullying*. A promoção de ações *antibullying* contribui para a não proliferação da violência no ambiente escolar, tanto física como psicológica.

De modo que, faz-se necessário um trabalho árduo, sobretudo da escola, por isso que essa pesquisa fora idealizada. Nossa atenção é voltada para a disciplina de Língua Portuguesa e a forma como ela pode contribuir para combater esse desafio educacional - o *bullying*.

2.2. AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO *BULLYING*

O *bullying* escolar tem suas bases não só na prática da agressividade física, mas também psicológica, através de comportamentos intimidadores, cruéis, os quais são recorrentes entre os alunos.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (doravante ABRAPIA²) traz que *bullying* são todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente. É uma relação desigual de poder, no qual os atos repetidos pelos estudantes e o desequilíbrio de poder configuram a intimidação da vítima.

O *bullying* apresenta características próprias, portanto, não pode ser confundido com outras formas de violência. Como nos apresenta Fante (2005, p.28), é “um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro, causando dor, angústia e sofrimento”. Já Rocha (2012, p. 12) vai além quando diz que:

bullying serve para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, causando dor e angústia e sendo praticados dentro de uma **relação desigual de poder**. Geralmente, as pessoas são simultaneamente vítimas e agressoras, ou seja, em determinados momentos cometem agressões, mas também são vítimas de assédio (ROCHA 2012, p. 12) (grifo nosso).

²ABRAPIA é uma organização não governamental dedicada à promoção e defesa dos direitos da criança e adolescente. Aplicou uma pesquisa sobre *bullying* na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo 5.337 alunos da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental de 11 escolas, sendo que 9 públicas e 2 particulares. É pioneira na divulgação do tema *bullying* no Rio de Janeiro e, talvez, no Brasil. Disponível em: <<http://www.abrapia.org.br/>>. Apresenta os programas desenvolvidos.

Fante (2005, p. 29) alerta para o fato de “o *bullying* ser um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. Para ela, diante da consolidação da violência por parte do autor, há alguns resultados que podem ser previstos, que são: distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, à supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas, projeção das condutas violentas na vida adulta.

Esse modo de agressão Silva (2010, p.37) denomina de protagonistas do *bullying* escolar. A autora identifica três personagens: as vítimas, os agressores e os espectadores. Ao definir quem são as vítimas de *bullying*, a referida autora subdivide-as em: 1) **vítima típica** é aquele aluno que apresenta pouca habilidade de socialização, geralmente, tímido ou reservado e frágil fisicamente; 2) **vítima provocadora** é aquela capaz de insuflar seus colegas contra si mesma, mas não conseguem responder aos revides de forma satisfatória; 3) **vítima agressora** é aquela que reproduz os maus tratos sofridos como forma de compensação, isto é, ela procura outra vítima ainda mais frágil e comete contra ela todas as agressões sofridas; 4) **os agressores** podem ser de ambos os sexos, em sua personalidade há traços de desrespeito e maldade, com poder de liderança legitimado através da força física ou intenso assédio psicológico; 5) **os espectadores** podem ser passivos quando assumem comportamento inerte diante do *bullying* por temerem podem ser a próxima vítima, ativos quando, apesar de não participarem dos ataques contra as vítimas, manifestam apoio moral aos agressores e, por fim, neutros quando não demonstram sensibilidade pelas situações de *bullying* que presenciam. Em todo esse contexto de vítimas, agressores e expectadores, o fato é que todos são prejudicados de alguma forma, pode ser aspectos relacionados ao físico, ao psicológico ou jurídico.

Diante do exposto, podemos perceber que o *bullying* vem sendo praticado de forma generalizada. No entanto, por vezes, não se atribui a devida denominação, por falta de informações claras a respeito do assunto, o que requer um olhar atento e crítico por parte dos profissionais da educação. Dessa forma, é necessário considerá-lo uma realidade presente no dia a dia do aluno, interferindo no seu desempenho acadêmico e nas suas relações interpessoais na escola.

Para Fante (2005), *bullying* é uma forma de violência cruel, pois a pessoa que sofre a agressão fica ansiosa, fator que acaba influenciando negativamente no processo aprendizagem e no convívio social, devido à excessiva mobilização de emoções, de angústia e de raiva reprimida. Esse alto índice de emoções pode ser responsável pelo aumento de evasão escolar, assim como para a desmotivação em relação aos estudos, levando essas pessoas a apresentarem dificuldades sociais e de aprendizagem.

Pesquisas, em áreas diversas, têm sido realizadas para compreender as causas provocadoras do *bullying*. Os estudos trazem explicações para tal fenômeno: “carência afetiva, ausência de limites, afirmação dos pais sobre os filhos por meio de maus-tratos e explosões emocionais violentas, excessiva permissividade, exposição prolongada aos vários casos de violência expostas através da mídia e pelos games” (FANTE; PEDRA, 2008, p. 100).

O aspecto mencionado acima nos leva a inferir que o *bullying* pode está ligado à relação afetiva em casa, a situações vividas em escola, à personalidade do indivíduo, ao acesso prologando à internet, às ferramentas da web, à competitividade geradora do individualismo, a qual pode impedir a empatia entre os sujeitos.

De acordo com Cézar (2010) e Smith (2002), a falta de acompanhamento familiar pode agravar a autoestima da vítima, assim como pode probabilizar o acréscimo dos atos violentos. As crianças que infância tenha sido em famílias e comunidades violentas, onde há negligência, instabilidade financeira e emocional, falta de estrutura, tendem a apresentarem problemas emocionais, comportamentais e cognitivos. Esse tipo de ato violento leva ao medo, à baixa autoestima, ao estresse, o que pode culminar em um estado depressivo, de ansiedade ou até mesmo ao suicídio.

Os estudos na área da psicologia apontam que crianças que sofrem maus tratos podem desenvolver comportamentos antissociais e até violentos; e as testemunhas, embora não sofram as agressões, podem se sentir inseguras, influenciando negativamente sua vida escolar. Nascimento reforça que,

além dos prejuízos acadêmicos e desejo por mudança de escola, as vítimas são acometidas por alto nível de estresse; por quadros de insônia, ansiedade, depressão, medo e insegurança; por problemas na autoestima, isolamento social, negação, esquiva e distanciamento; por irritabilidade,

raiva e hostilidade; por satisfação de necessidades: ódio, ira e vingança (NASCIMENTO, 2013 ,p 4).

Como pudemos observar o bullying, não só afeta fisicamente só a pessoa, mas principalmente, psicologicamente. Neste contexto, a aprendizagem social funciona por meio de modelos significativos. O indivíduo interage socialmente por meio de suas práticas sociais, bem como pela identificação dos exemplos.

Assim, alunos que sofrem violência doméstica de forma direta ou indireta têm mais possibilidade de praticar o *bullying*. Os agressores observam que suas práticas são aceitas pelo fato de terem vivido experiências familiares e sociais violentas ou agressivas. Experiências negativas vividas no âmbito familiar, como violência conjugal e falta de afetividade da família, podem contribuir para formação de adultos agressivos.

Segundo Santos e Porto (2009, p.47), aqueles indivíduos criados sem afeto, isolados socialmente, negligenciados, abusados fisicamente, sexual ou psicologicamente expostos a cenas violentas da mídia são propensos a desenvolverem modelos agressivos no seu cotidiano.

Fante (2005, p.45) também reforça essa ideia quando afirma que o comportamento agressivo da criança ou adolescente ocorre como uma forma de reação repetitiva dos maus-tratos sofridos ou presenciados em casa. Para ela, pais que usam a violência como um mecanismo punitivo mostra aos filhos que se deve agir similarmente no âmbito social. Portanto, a violência doméstica pode evidenciar a violência escolar. Dessa forma, a aquisição de competências sociais é um fator primordial na maturação e no ajustamento social da criança e do adolescente.

Muitas vezes, quando ocorre o *bullying*, as vítimas parecem ser incapazes de se defenderem, assim como não possuem o condão de atrair outros à sua defesa. Fante (2005) acredita que a vítima não tem possibilidade de defesa por causa de alguns fatores, entre eles, a força física do agressor e a impossibilidade de ação já que, frequentemente, os ataques são feitos por um grupo de pessoas deixando a vítima indefesa. Já o agressor detentor do poder se satisfaz com os risos dos espectadores.

Para Fante (2005), assim como para outros pesquisadores, o fenômeno *bullying* atinge a todos, primordialmente as vítimas, podendo ter efeitos imediatos ou em longo prazo. O trauma produzido pelo *bullying* poderá ser superado ou não, depende do perfil de cada vítima, assim como da forma de relacionamento

consigo, o social e o familiar. A vida profissional, o relacionamento familiar, a saúde física e mental podem ser prejudicados.

A não superação poderá repercutir no comportamento da vítima e formação dos pensamentos e inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatológicos graves; assim como, sintomatologias e doenças de fundo psicossomático. Podendo tornar-se violento ou depressivo, assim como reproduzir *bullying* em momentos posteriores numa espécie de ciclo vicioso denominado SMAR (Síndrome de Maus-Tratos Repetitivos) (FANTE, 2005, p. 79).

Para Debarbieux (2002) e Smith (2002), as vítimas sofrem de baixa estima, depressão e ansiedade. Neto e Lopes (2010) assinalam que parece presente o desejo de matar em algumas vítimas, isso porque na escola elas sofreram e nada fizeram para protegê-las. Segundo Beane (2011), o *bullying* leva à vítima à escuridão, enfraquecendo lhe a mente, o coração, o corpo e o espírito. Já para Nascimento (2013), as famílias das vítimas podem ser afetadas com ansiedade, preocupações; sentimento de culpa, vergonha, raiva, dor e necessidade de auxílio profissional prevenção e redução da violência (NASCIMENTO, 2013, p. 4).

Fante e Pedra (2008) acreditam que o comportamento dos funcionários da escola de negação e a indiferença podem provocar nos pais sensação de insegurança quanto à proteção dos filhos. Enquanto para Neto (2005), os pais das vítimas podem entrar em “descrença, indiferença, ira, inconformismo consigo e com a escola. Sentindo-se culpados e incapacitados para dissolver o *bullying* contra seus filhos podem vir a ter problemas de ordem emocional, social e econômica”.

Os autores do *bullying* através dos seus atos agressivos e danosos, violam os direitos de suas vítimas e dentre os direitos lesionados está a violação à integridade psíquica do indivíduo, ou seja, à sua personalidade, aos direitos personalíssimos existentes desde o nascimento e que permanecem por toda sua existência.

A médica psiquiatra Beatriz Barbosa Silva (2010, p.25) apresenta alguns sintomas psicossomáticos apresentados por vítimas do *bullying*, tais como: “cefaleia cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, palpitações, alergias, crise de asma, sudorese, tremores, tontura, desmaios,

calafrios, tensão muscular, formigamentos”, “sendo que estes sintomas podem ocorrer de forma isolada ou junta”.

A referida médica ainda relata vários danos clínicos, como: **1)** o Transtorno do Pânico – caracterizado por um medo intenso e infundado; **2)** a Fobia Escolar - caracterizada pelo medo intenso de ir à escola, ocasionando repetência por faltas, problemas de aprendizagem e evasão escolar; **3)** a Fobia Social- Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é conhecido por timidez patológica quando a vítima sofre de ansiedade excessiva; **4)** o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) a Ansiedade Generalizada é uma sensação de medo e insegurança persistente, que não passa; **5)** o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); **6)** o Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) é caracterizado como um transtorno que apresenta características intrusivas e recorrentes de algum evento traumático; **7)** a Depressão; **8)** a Anorexia e a Bulimia; **9)** a Esquizofrenia; **10)** o Suicídio e o Homicídio.

Assim, pode-se perceber que, de forma direta ou indireta, o *bullying* é um dos fatores causadores e agravantes das dificuldades de aprendizagem, visto que expõe o aluno que está com certa vulnerabilidade emocional a uma série de situações de estresse prolongado, podendo desenvolver transtornos graves como os acima descritos. Dessa maneira, a aprendizagem do aluno fica prejudicada, pois ele não apresenta condições físicas e psicológicas de concentrar-se em um ambiente de estudo, não estando à vontade nesse espaço.

3. PROJETO DE LETRAMENTO “RESPEITANDO O OUTRO”.

“É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer”.
Aristóteles

Como dissemos anteriormente, nossa opção por elaborar e implementar na escola um projeto que contribuísse com a discussão da problemática *bullying* nas nossas aulas de Língua Portuguesa ocorreu diante do número elevado de casos de violência protagonizados pelas crianças e adolescentes, no ambiente da escola, o que nos incomodava e nos preocupava.

Após concluirmos que os alunos ao cometerem o *bullying* não faziam ideia que estavam praticando um ato considerado ilícito pelo ordenamento jurídico brasileiro, também não tinham noção dos problemas de ordem emocional, psíquica e física que estavam causando ao colega, acreditamos ser importante desenvolver um projeto de intervenção³ que levasse a uma problematização junto aos alunos sobre as implicações psicológicas e jurídicas que o *bullying* poderia ter e, em consequência, levasse o aluno a ressignificar esses conhecimentos adquiridos e a levar para sua vida. Para tanto, procuramos seguir a proposta de Kleiman (2010) de trabalho com “Projeto de Letramento”.

Para elaboração do Projeto de Letramento com o tema *bullying*, intitulado “Respeitando o outro”, realizamos leituras em livros normativos e em publicações da área da psicologia e psiquiatria para termos conhecimento das implicações jurídicas e psíquicas causadas por esse tipo de violência, assim como fizemos uma pesquisa bibliográfica para aprofundar nossos conhecimentos sobre letramento, multiletramento e a metodologia de trabalho pedagógico por projeto de letramento.

Tendo em vista que um projeto de letramento deve ser considerado como uma prática social em que a escrita e a oralidade devem ser utilizadas para atingir algum outro fim, elaboramos um conjunto de atividades considerando o interesse real dos alunos e que sua realização envolvesse o uso da escrita. A partir

³Exercendo o papel social de pesquisadora/professora, resolvemos realizar esse projeto temático e implementar na escola, especificamente, na sala de aula que ministrávamos aulas de Língua Portuguesa (LP), pois apresentavam problemas de bullying. Afinal, desde que iniciamos nosso mestrado, tivemos como objetivo maior propor uma intervenção que levasse os alunos a vivenciarem situações de linguagem às quais eles encontrariam também em sociedade. Mas também buscávamos uma forma de contribuir com a instrumentalização do professor de LP no trabalho pedagógico com um tema tão polêmico. Para isso, desde o início de nossas pesquisas, fizemos a opção pela metodologia da pesquisa-ação.

dos gêneros discursivos (reportagens, vídeos aulas, entrevistas, filmes, romance contemporâneo, confecção de cartazes, apresentação de seminário, confecção de texto teatral) de diferentes esferas da comunicação, como a jurídica, a literária, a jornalística e artística, organizamos atividades envolvendo a leitura e a produção escrita e oral.

Para isso, procuramos elaborar um material com todas as atividades que iríamos desenvolver durante o Projeto, uma vez que o tempo destinado à sua aplicação seria apenas de 16 h/aulas no decorrer de um trimestre. Queríamos que esse material fosse impresso e servisse para os alunos desenvolverem atividades na escola e em sua casa, portanto cada aluno deveria ter o seu exemplar. Também que desse certa autonomia, permitindo que os alunos, na hora de estudar ou de desenvolver as atividades, pudessem fazer sem a nossa intervenção e, por fim, que esse material promovesse o interesse dos alunos pelo conteúdo nele apresentado (textos de apoio e atividades a serem desenvolvidas), mas também por um visual que atraísse o olhar deles.

Dessa forma, elaboramos um material impresso denominado por nós como Caderno Pedagógico, no qual os alunos encontrariam todas as atividades que seriam desenvolvidas durante a intervenção. Na elaboração desse material, optamos por utilizar uma linguagem mais coloquial e procuramos simular diálogos entre os alunos e nós. Também buscamos, a partir da disposição dinâmica das atividades nas páginas e da escolha das ilustrações (ícones, desenhos e fotos), fazer desse material algo visivelmente atraente como segue abaixo.

Antes de darmos início à implementação do Projeto de letramento na escola, entramos em contato com a direção e a equipe pedagógica para ter a sua anuência. Para tanto, por meio de uma apresentação oral informal, detalhamos o teor do trabalho, a sua metodologia, o objetivo almejado, o número de aulas a ser utilizado, o apoio e suporte técnico necessário, a obrigatoriedade da autorização dos pais ou responsáveis para que os alunos participassem do projeto, o material a ser entregue aos alunos e as atividades extraclases, enfim demos um panorama geral sobre o Projeto “Respeitando o outro”. Após a exposição, a direção e a coordenação concordaram com a aplicação do projeto, mas quiseram mais detalhes sobre a autorização dos pais e as atividades extraclases.

Colocamos que para obtermos o consentimento dos pais ou responsáveis poderia ser obtido durante uma reunião presencial ou por

correspondência enviada aos pais via alunos. Logo, ficou decidido que nós explicaríamos, em sala de aula, o projeto aos alunos e eles se encarregariam de levar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE⁴) para os pais assinarem.

Como primeira etapa da implementação do Projeto na escola, aplicamos um questionário aos alunos para saber o que eles sabiam sobre o bullying, seu conceito, suas causas e consequências e que atitudes deveriam tomar diante dessa violência. Em seguida, explicamos, detalhadamente, cada etapa do projeto “Respeitando o outro”, a obrigatoriedade dos pais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem participar do Projeto. Reforçamos, ainda, sobre a importância da leitura do o livro “Extraordinário”, de R. J. Palácio, para o desenvolvimento do projeto.

A escolha por trabalhar com o livro “Extraordinário” se deu pelo fato de ser um romance que trazia a história de um menino, de 10 anos, portador de uma doença congênita, chamada *Treacher Collins Syndrome*, que causava deformidade facial e que, por isso, era motivo de preconceito, isolamento, agressão verbal, física e, principalmente, *bullying*, tema do projeto. Explicamos aos alunos que a leitura do livro seria individual, realizada em casa no prazo de trinta dias e imprescindível para o sucesso projeto.

⁴Esta pesquisa está atrelada a pesquisa “Atividade, instrumentos e desenvolvimento docente em sequências de formação e seus efeitos nos gestos profissionais” em andamento na UEL, sob a coordenação da professora Cláudia Lopes Nascimento. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a resolução CEPE nº 63/2003 que regulamenta as atividades do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos na Universidade Estadual de Londrina, número do parecer: 3.404.584.

3.1. CADERNO PEDAGÓGICO

Capa do Caderno Pedagógico



Fonte: da autora (2020).

Como dissemos anteriormente, por causa do pouco tempo destinado à aplicação do projeto de letramento, elaboramos um Caderno Pedagógico impresso. Para que fosse bem recebido pelos alunos, na hora da elaboração desse material, tivemos muito cuidado com a linguagem e com os textos a serem utilizados, assim como com a sua estética. Pensando na sua organização, dividimos o material em unidades e seções. Dessa forma, o caderno pedagógico ficou organizado em três unidades como ilustramos abaixo:

Quadro 1- Resumo das unidades

UNIDADE	SEÇÃO/SUMÁRIO	OBJETIVO DA UNIDADE
Unidade 1-Conhecendo sobre o <i>bullying</i>	<p>Seção 1- Direitos e deveres da criança e do adolescente a partir ECA</p> <p>Seção 2- Conceito de <i>bullying</i></p> <p>Seção 3- Conceito de <i>cyberbullying</i> nas cartilhas jurídicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os alunos em relação aos direitos e deveres do aprendiz. • Refletir sobre o <i>bullying</i>, suas causas e consequências. • Conhecer o conceito de <i>cyberbullying</i>
Unidade 2- Da ficção para a vida real	<p>Seção 1- Diálogos e reflexões</p> <p>Seção 2 -A arte imitando a vida</p> <p>Seção 3 - Diferentes olhares para um mesmo problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar o sofrimento causado pelo assédio e pelo <i>bullying partindo de uma obra de ficção</i>
Unidade 3- A Adaptação literária para o teatro	<p>Seção 1- Adaptação literária</p> <p>Seção 2 - Adaptação do livro para o cinema</p> <p>Seção 3 - O gênero “texto teatral”</p> <p>Seção 4 - Produzindo o “texto teatral”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer tipos de adaptação literária • Aplicar as regularidades do gênero teatral à peça Extraordinário • Fazer uma transposição do livro “Extraordinário” para o teatral

Fonte: da autora (2020).

A primeira unidade era composta de imagens de situações de violência; de atividades orais referentes ao *bullying*; de atividades com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990); de atividade de leitura e de interpretação da canção “Deveres e Direitos” (Antônio Pecci Filho); vídeo sobre reportagem, vídeo-aula sobre a Lei *Antibullying* 13.185/201, entrevistas e debates sobre casos de *bullying* na escola, sobre o papel da escola com relação ao *bullying* e sobre a diferença entre *bullying* e brincadeira; de questionário estruturado; de atividades orais e escritas referentes aos vídeos assistidos e comentados.

Na segunda unidade, o foco era o trabalho com a leitura que fora realizada anteriormente do livro “Extraordinário”. Portanto, por meio de atividades orais (debate e seminário) e escritas (perguntas), as seções contemplam discussões referentes ao tema assédio e *bullying* na obra de ficção.

Na terceira unidade, o foco era trabalhar com o gênero “adaptação literária”, assim foi apresentado um vídeo de uma “adaptação livre” uma sátira do livro de “Romeu & Julieta”, de William Shakespeare. Após a introdução do assunto, os alunos tiveram a oportunidade de assistir ao filme “Extraordinário”, que é uma adaptação baseada no livro “Extraordinário,” de R.J. Palácio. O objetivo dessa unidade era levar os alunos a perceberem as diferenças e as semelhanças ocorridas durante o processo de transposição de um texto literário para outros sistemas de linguagem (semióticas), assim como conhecer as regularidades do gênero “texto teatral”.

3.2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

1º Dia

No primeiro dia do Projeto “Respeitando o outro”, levamos os alunos à biblioteca para emprestar o livro “Extraordinário”. Nesse dia, entregamos a cada aluno um Caderno Pedagógico e explicamos como esse material era organizado. Para isso, fomos abrindo página por página e mostrando aos alunos a composição do material (imagens, jogo, vídeos, letra de música, atividades de leitura, gráficos, links para consulta, entre outros). Iniciamos as atividades com a assinatura do contrato pedagógico. Os alunos tinham que ler e preencher um contrato de adesão ao projeto para que pudessem iniciar, de fato, as atividades. Em seguida, foram analisadas duas imagens, em que eram retratados atos de violência verbal e física. A atividade era oral e tinha como objetivo levar os alunos a refletirem e debaterem sobre a violência na escola. Para terminar, passamos uma atividade para casa que era pesquisar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990).

- **Atividade oral de cenas de violência**

Vamos começar nosso estudo sobre o *bullying* lembrando algumas cenas que já vimos ou assistimos na televisão ou no cinema.



Fonte: página do Bullying nas Escolas no WikiToque.⁵

- **ATIVIDADE ORAL 1:**

1. Qual a semelhança entre as duas imagens acima?
2. Você já presenciou algumas das situações acima?
3. Já ocorreu alguma situação parecida com você? Comente
4. Em qual das situações há agressão?
5. Em qual papel você se imagina?

Regras dessa interação: Quando formos fazer as “Atividades Orais” solicitadas nesse material, devemos tomar alguns cuidados: levantar a mão antes de falar, esperar o colega falar para iniciar nossa fala e não falar ao mesmo tempo.

Você, assim como eu, deve ficar assustado (a) diante de tantas agressões. São tapas, empurrões, isolamento, ofensas, agressões físicas, os quais não podem passar despercebidos na vida diária da escola. As crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos têm passado por esse tipo de problema. Pensando nisso, é que resolvemos desenvolver o Projeto “Um olhar para outro”.

Fonte: da autora (2020).

Seção 1 – Direitos e deveres da Criança e do Adolescente a partir ECA/1990

ATIVIDADE PARA CASA:

Faça as anotações em seu caderno!!

Pesquisar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e anotar em seu caderno.

1. Quem elaborou esse Estatuto? Você conhece algum outro Estatuto?
2. Para que serve ECA/1990?
3. Cite 5 obrigações e 5 direitos das crianças e dos adolescentes.
4. Depois de pesquisar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sabemos que as crianças e os adolescentes têm direitos, mas também deveres. O que você tem a dizer a seus colegas?

Fonte: da autora (2020).

⁵Disponível em: <<http://pt-br.toque105.wikia.com/wiki/Bullying>> Acesso em: 02 de março de 2019.

2º dia

Iniciamos a aula corrigindo a tarefa, por meio de um debate, cada dupla tinha que apresentar dois direitos e dois deveres da criança e do adolescente para a classe, segundo o ECA /1990. Após o debate, ouvimos a música Deveres e Direitos de Toquinho (Antônio Pecci Filho), cujo objetivo era refletir um pouco mais sobre quais são os direitos e deveres da criança e do adolescente.

Realizamos a leitura e interpretação da letra da música ainda em dupla. Aproveitando que estávamos falando de lei que defende os direitos e deveres da criança, para introduzir a Lei 13.185/2015 de Combate ao *bullying* em todo o território nacional. Foi explicado o que é a lei, como ela foi criada e qual o objetivo dela. Nessa atividade, trabalhamos com a intertextualidade entre o Estatuto da criança e do Adolescente, a música “Direita e Deveres” de Toquinho e a Lei. 13.185/2015, para levar o aluno a ler o texto, mas também o que o constitui significativamente, além de estabelecer relações com outros que já circularam socialmente.

<p>• ATIVIDADE COM A MÚSICA</p> <p>PARA REFLETIR!</p> <p><i>“Deveres e Direitos” (Toquinho)⁶</i></p> <p>Crianças, iguais são seus deveres e direitos. Crianças, viver sem preconceito é bem melhor. Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar, Vamos todos juntos brincar.</p> <p>Meninos e meninas, Não olhem cor, nem religião, nem raça. Chamem os quem não tem mamãe, Que o papai tá lá no céu, E os que dormem lá na praça.</p> <p>Meninos e meninas, Não olhem raça, religião nem cor. Chamem os filhos do bombeiro, Os dois gêmeos do padeiro E o caçula do doutor.</p> <p>Crianças, a vida tem virtudes e defeitos. Crianças, viver em harmonia é bem melhor. Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar, Vamos todos juntos brincar.</p> <p>Meninos e meninas, O futuro ninguém adivinha. Chamem os quem não tem ninguém, Pois criança é também O menino trombadinha.</p> <p>Meninos e meninas, Não olhem cor nem raça ou religião. Bons amigos valem ouro, A amizade é um tesouro Guardado no coração.</p>	<p>Após ouvir a música “Deveres e Direitos” de Toquinho, faça uma leitura com bastante atenção de sua letra e responda.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A letra e a melodia fazem uma apologia ao <i>bullying</i>? Justifique. 2) O texto dialoga com outros textos já citados? Quais? 3) Qual o tema tratado na música? Por que é importante refletirmos sobre ele? 4) Você acha que os seus direitos são respeitados? Por quê? 5) Você respeita os direitos dos outros? Como? 6) Quais são as consequências dessas ações?
--	--

Fonte: da autora (2020).

3º Dia

Aula foi realizada na sala de vídeo. Nós explicamos aos alunos que eles assistiram a dois vídeos sobre *bullying*. Uma reportagem sobre casos de *bullying* na escola e um vídeo aula sobre a Lei 13.185/15 de combate ao *bullying*. Após assistir aos vídeos, os alunos responderam perguntas por escrito, cujo foco era

⁶TOQUINHO. Deveres e Direitos. (2min16s). **VAGALUME**. Disponível em:<<https://www.vagalume.com.br/toquinho/deveres-e-direitos.html>>. Acesso em 04 de abril de 2019.

entender conceito de *bullying*, as atitudes que levam a essa prática, o significado do termo, contexto e consequências dessa prática, bem como desenvolver empatia entre os alunos. Eles foram retirados do *YouTube*, sobre casos de pessoas que sofreram esse tipo de agressão. A ideia foi levar os alunos a perceberem que não somente a vítima pode vir a apresentar problemas psicológicos graves, mas aqueles que praticam esse ato de violência, também podem sofrer danos à saúde mental e física.

- **ATIVIDADE COM VÍDEO**

Vamos assistir a um vídeo, o qual traz algumas situações de violência.

Vídeo 1: Reportagem sobre *bullying*



Fonte: YouTube.⁷

1. Sobre o que o vídeo trata?
2. Você já sofreu algum tipo de *bullying*? Gostaria de compartilhar com o grupo?
3. Como foi? O que ocorreu?
4. Nós já percebemos que há uma Lei *Antibullying*. Qual é o objetivo dessa Lei de acordo com o vídeo?

Tarefa para casa!

Faça uma pesquisa na internet sobre a Lei 13.185/15. Quando foi sancionada? Por que foi criada? O que a Lei traz de novo?

Fonte: da autora (2020).

⁷Reportagem sobre *bullying* e perseguição. Globo Repórter. 18/10/2013 (13min55s). **YouTube**. Disponível em: <https://youtu.be/M6EQh7WeVHI>. Acesso em 2019:

- **ATIVIDADE ORAL**

Vídeo 2: Vídeo aula sobre a Lei 13.185/15



Fonte: YouTube.⁸

- Sobre o que o vídeo trata? Agora que você já sabe um pouco sobre o *bullying*, já podemos lhe fazer algumas perguntas.
 - Qual o conceito de *bullying* apresentado no vídeo?
 - Quais ações que levam a atitudes como *bullying*?
 - Qual a tradução da palavra *bullying* em português?
 - Qual o objetivo da prática do *bullying*?
 - Em que contexto acontece o *bullying*?
 - Quais as formas de se praticar o *bullying*?

Fonte: da autora (2020).

4º Dia

Continuando na sala de vídeo, explicamos aos alunos que eles assistiriam a dois vídeos sobre *bullying*. O primeiro trataria sobre o papel da escola no combate ao *bullying*, enquanto o segundo debateria sobre a diferença entre *bullying* e brincadeira. Eles responderam algumas perguntas referentes aos vídeos assistidos. Em seguida, foram discutidas as diferenças entre *bullying* e brincadeira e mencionadas às formas mais comuns desse tipo de violência, bem como suas consequências. Também foi apresentado o conceito de *cyberbullying*. Por fim, foi passada tarefa para casa. Realizar uma pesquisa na internet, sobre o conceito *bullying* e *cyberbullying* e suas causas e consequências, bem como responder às perguntas feitas pela professora no Caderno Pedagógico.

⁸Intimidação Sistemática *Bullying* Lei 13 185. Aula 01. Degrau Cultural. (15min). **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xve_1JjcAVI&feature=youtu.be>. Acesso em: 04 e abril de 2019.

Vídeo 3: Entrevista - *Bullying*, qual o papel da escola?



Fonte: YouTube.⁹

- No pátio de sua escola, existem inúmeros tipos de “brincadeiras”.
- O que diferencia tais brincadeiras do *bullying*?

Vamos assistir a mais um vídeo. Vamos saber qual a diferença entre *bullying* e brincadeira.

Fonte: da autora (2020).

Vídeo 4: A diferença entre *bullying* e brincadeira?



Fonte: YouTube.¹⁰

- Para você o que é brincadeira?
- O que é *bullying*?
- Quais são as características do *bullying* descritas no vídeo?
- Há vários tipos de *bullying* descritos no vídeo. Identifique e as escreva a seguir:

FIQUE LIGADO! Atividade para casa. Leia o conceito de *cyberbullying* e responda as perguntas das páginas 12 e 13.

Fonte: da autora (2020).

⁹*Bullying*, qual é o papel da escola? Unidade Integrativa Santa Mônica. (5min). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m0_n7B130jY&feature=youtu.be>. Acesso em: 04 de abril de 2019.

¹⁰Temos que parar com o *Bullying* nas escolas! Marcos Meier. (9min48s). YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3qSzCUy44IY&feature=youtu.be>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

CONTINUANDO A CONVERSA



AFINAL, O QUE É BULLYING?

Você já sabe que *bullying* é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. Agora, você sabe de onde surgiu o termo *bully*? Surgiu a partir do inglês e significa tirano, brigão ou valentão na tradução para o português.

PODE SER COMPREENDIDO COMO UM ATO COVARDE?

O *bullying*, geralmente, é feito contra alguém que não consegue se defender ou entender os motivos que levam a tal agressão. Normalmente, a vítima teme os agressores, seja por causa da sua aparente superioridade física ou pela intimidação e influência que exercem sobre o meio social em que está inserido.



SAIBA MAIS

[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento" (FANTE, 2005, p. 28-29).

CYBERBULLING?

A violência não significativamente agressão física contra outras pessoas, provocar dor corporal contra outrem, um empurrão ou um soco. Há violência moral praticada na web, por instrumentos eletrônicos. Muitas vezes, as agressões indiretas são sutis ao ponto de só fazerem sentido para os envolvidos. As formas de contato entre os envolvidos são pessoais (*bullying*) ou mediadas pela tecnologia de comunicação, as quais caracterizam o *cyberbullying*

Qual é o papel da escola na intervenção contra o *bullying*?


Fonte: da autora (2020).

5º Dia

Entregamos aos alunos uma cartilha jurídica “*Bullying* não é brincadeira” para que eles respondessem algumas perguntas, tais como: se, por acaso, você for vítima, agressor ou expectador, o que você faria? Quais as punições na esfera civil ou penal? Nesse ponto, entregamos a cópia da respectiva cartilha citada acima. Ela foi retirada de um site de domínio público. Foi desenvolvida pelo Ministério Público do Estado da Paraíba. Explicamos aos alunos os motivos da elaboração da cartilha jurídica, colorida, pouco texto, com flechas, figuras, atraente e fácil de entender, pois foi feita para um público adolescente.

Foi realizado um trabalho de comparação entre a cartilha trabalhada e os vídeos assistidos, a fim de obter uma reflexão crítica com relação ao assunto *bullying*. A partir dos tópicos mais relevantes da cartilha jurídica, selecionamos alguns temas a serem resumidos e expostos em forma de cartazes. O que é *bullying* ou *cyberbullying*? Quais os tipos de *bullying*? Quais as causas, consequências do *bullying*? Quem são as vítimas, os agressores e os expectadores?

CARTILHA JURÍDICA
Bullying não é brincadeira!



Fonte: página do Conselho Nacional de Justiça no Ministério Público do Estado da Paraíba.¹¹

ATIVIDADE EM GRUPO

- A partir da cartilha jurídica “*Bullying* não é brincadeira” identifiquem o comportamento da vítima, do agressor, da testemunha ou do expectador e qual atitude tomar:
- Se por acaso, você é a vítima?
- Se você for o agressor?
- Se você for a testemunha (expectador)

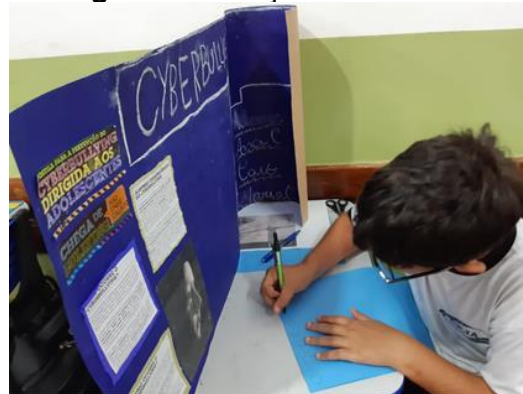
Atividade em grupo! Confeccionar cartazes referentes ao tema *bullying*, *cyberbullying*, causas, consequências para os envolvidos, como evitar, o que fazer diante desse fenômeno.

Fonte: da autora (2020).

A partir do tema, orientamos os alunos a como confeccionar os cartazes que seriam afixados nas paredes dos corredores da escola e trariam explicações do tema estudado. Levando em conta as especificidades desse suporte, orientamos também os alunos a escreverem os tópicos com letras grandes, a recorrerem mais a recursos visuais (fotos, figuras, flechas, setas e esquemas) para tornar a comunicação mais rápida e eficiente. Ainda recomendamos que se preparassem para a exposição oral, treinando os movimentos corporais e a voz, mas principalmente estudando os conteúdos, evitando se apoiar na leitura.

¹¹BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Bullying: cartilha 2010 – justiça nas escolas*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf>, Acessado em: 19 de maio de 2019.

Figura 1 Produção de Cartazes



Fonte: foto tirada pela própria autora (2020).



Fonte: foto tirada pela própria autora (2020).

6º Dia

Nesse dia, os alunos realizaram entrevistas com os professores, as pedagogas, o pessoal da cantina e com colegas. Para isso, recorreram a um questionário que fazia parte do Caderno Pedagógico. Nesse instrumento, o objetivo era saber se a comunidade escolar sabia o que era *bullying*.

Os alunos foram orientados para serem extremamente educados para com os entrevistados, utilizando-se de termos de cortesia como: com licença, obrigada, por favor. Também deixar o entrevistado falar sem interromper, não sugerir repostas ou ideias, sempre agradecer, ser honesto e não alterar respostas.

• **MÃOS À OBRA! Vamos envolver a comunidade escola**

Será que a comunidade escolar já sabe o que é *bullying*? Vamos descobrir! Para isso faremos uma pesquisa com alunos, funcionários e professores.

Questionário a ser aplicado e tabulado

Você pertence a que faixa etária?

10 a 16 17 a 60

Você sabe o que é *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Quem presencia também pratica *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Você sabe o que fazer quando se identifica um caso de *bullying* na escola?

Sim Não Mais ou menos

Você sabe quais as consequências para quem pratica *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Você já ouviu falar que o *bullying* tem implicações jurídicas na esfera Penal e na esfera civil?

Sim Não Mais ou menos

Refleta sobre respostas abaixo e assinale as alternativas que corresponde a qual estão corretas quando pensamos quais atitudes caracterizam o *bullying*.

I- agressão sistemática e repetitiva

II-tapinhas nas costas

III-brincadeiras

a) Apenas a I está correta

b) Apenas a II está correta

c) Apenas a III está correta

d) As I e III estão corretas

e) Todas estão corretas

Essa entrevista poderia ser no celular também!

- **Após aplicar o questionário, forme um grupo com 3 ou 4 colegas e faça a análise das respostas para, em seguida, transformá-las em gráficos.**

Quantas pessoas foram entrevistadas? 20_____

Quantos eram da faixa etária de 11-16 anos ____

Quantos eram da faixa etária de 17 a 60 anos ____

Calcule com seus colegas qual a porcentagem dos alunos de:

Se ____ é 100% Se ____ é 100%

_____éX _____é X

Dos de 11-16 = ____ % Dos de 17-60 = ____%

Calcule agora, apenas, dos de **11-16 anos**

Quantos responderam na 1ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 2ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 3ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 4ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 5ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Calcule agora, apenas, dos de **15-19 anos**

Quantos responderam na 1ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 2ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 3ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

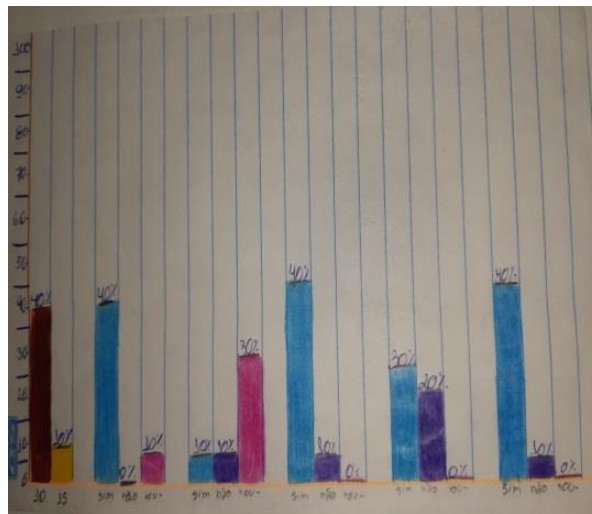
Quantos responderam na 4ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 5ª questão:
sim () não () mais ou menos ()

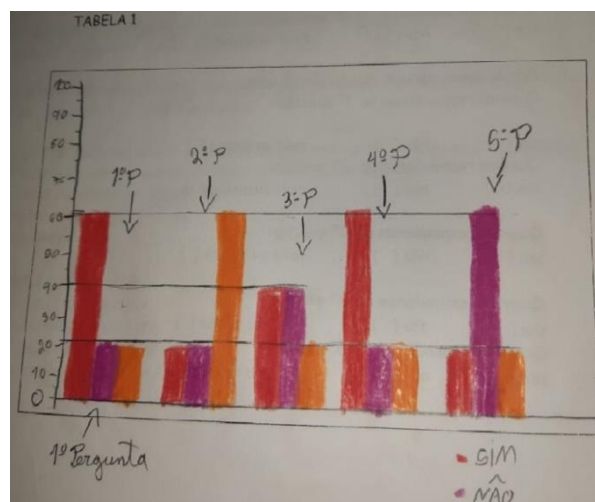
Fonte: da autora (2020).

7º Dia

A entrevista ocorreu sem percalços, tudo dentro da normalidade. Foi explicado que, a partir da entrevista, seriam elaborados gráficos para representar as respostas obtidas. Nesse momento, foi muito difícil, apesar de nós termos planejado como seria dada a atividade, os alunos não tinham conhecimento de regra de três, nem como fazer um gráfico, então foi um momento tenso. Nós explicamos como se faz regra de três para os alunos, para calcular a porcentagem dos entrevistados e, assim, montarmos os gráficos. Apesar de tudo, a atividade foi realizada com êxito por todos os grupos.

Figura 2: Produção de gráficos

Fonte: Foto tirada pela própria autora (2020).



Fonte: Foto tirada pela própria autora (2020).

Como objetivo era trabalhar com multiletramentos, demos destaque aos vários gêneros discursivos trabalhados nessa unidade, como forma de desenvolver a “capacidade de linguagem” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 25). Os gêneros se constituem como práticas sociais da linguagem que precisam ser reconhecidas e apreendidas para serem usadas nas situações de interação.

Quadro 2 Resumo de gêneros trabalhados na Unidade 1

Gêneros discursivos trabalhados	Linguagem	Eixo de trabalho
Contrato	Escrita	Leitura
Debate regrado	Multimodal	Discussão oral
Estatuto	Verbal/escrito	Leitura/oral
Canção	Multimodal	Leitura/audição/interpretação
Reportagem filmada	Multimodal	Leitura/audição/ interpretação
Vídeo-aula	Multimodal	Leitura/ audição / interpretação
Entrevista filmada	Multimodal	Leitura/ audição / interpretação
Cartilhas jurídicas	Multimodal	Leitura/ interpretação
Questionário estruturado	Verbal/ escrita	Leitura / interpretação
Entrevista	Multimodal	Leitura/ Audição
Gráfico em forma de tabela	Não verbal	Interpretação

Fonte: da autora (2020).

Para finalizar a aula, foi pedido aos alunos que pesquisassem na internet sobre os tipos de assédio moral, sexual, verbal e virtual. A pesquisa teve como objetivo levar os alunos a pensarem sobre como e que tipo de assédio August, protagonista do livro “Extraordinário” tinha sofrido. O objetivo da obra era de relacionar o conceito científico com a leitura da obra e o sofrimento do protagonista.

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Agora que você leu o livro “Extraordinário” de R.J. Palácio, vamos dar início a uma nova etapa do nosso Projeto. Agora vamos ver como a ficção imita a vida.

SEÇÃO 1- DIÁLOGOS E REFLEXÕES

1. Vamos relembrar algumas partes do livro? O livro contava a história de um menino de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética.

- a) Como é o nome desse menino? Quais as consequências dessa síndrome para a vida dele?
- b) Quais foram as dificuldades enfrentadas pelo protagonista dessa história? Como ele reagiu diante delas?
- c) Você de alguma forma, o protagonista da história August sofre com o assédio das crianças? Você sabe o que significa assediar alguém? Explique.
- e) Há também assédio moral e assédio sexual. Você ouviu falar? Ou conhece alguém que tenha passado por uma situação de assédio? Qual? Explique.

MÃOS À OBRA!



Vamos pesquisar na *web* ou no dicionário o significado da palavra assédio e quais os tipos que existem.

- a) Assédio moral?
- b) Assédio sexual?
- c) Assédio Verbal?
- d) Assédio Virtual?

Fonte: da autora (2020).

8º Dia

Iniciamos a aula questionando conceito de assédio, o qual os alunos haviam pesquisado na *web*. Corrigimos a tarefa, por meio de indagações, iniciamos a atividade referente ao livro lido no mês o “Extraordinário”, o qual tinha sido entregue para os alunos no início do Projeto para a leitura.

A maioria dos alunos realizaram a tarefa. Naquele momento, tivemos a impressão de que fizeram por gostarem de usar a internet. A atividade teve o intuito de fazer um paralelo entre a ficção e a realidade escolar dos alunos, visto que a narrativa descrita no livro não acontece somente em romances, mas também nas

escolas, em ginásios de esporte, em jogos escolares, inclusive, nas salas de aula. Esse sentido é possível, porque a narrativa remete aos discursos sobre a violência dentro da escola e ao sofrimento e angústia pelos quais passam o protagonista e sua família.

SEÇÃO 2- A ARTE IMITANDO A VIDA (atividade individual)

1- Após você estudar sobre assédio, vamos retomar as discussões sobre o livro “Extraordinário”.

- a) No caso do August, ele sofreu algum tipo de assédio? Quais?
- b) Na narrativa, o professor Sr. Brawne costuma trazer sempre, durante as suas aulas, alguns preceitos para que os alunos possam fazer uma redação no mês. O primeiro deles diz:” quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil”, o segundo, “seus feitos são seus monumentos” e o terceiro, “A sorte favorece os bravos””. Porque esses preceitos foram fundamentais para a vida do August? Comente.
- c) O verbo ASSENTIR aparece várias vezes no decorrer do texto. O que significa isso para a narrativa? Como August se sente em relação à forma como as pessoas o veem?
- d) Sabemos que nem sempre o *bullying* é demonstrado com palavras ou gestos. Muitas vezes, o agressor pratica esse ato ilícito de forma velada. Procure no texto palavras ou expressões que demonstrem algum tipo de atitude que façam do personagem August alguém invisível. Dica: por exemplo, palavras ou expressões que indiquem incomunicabilidade ou afastamento físico ou repulsa, tais como é descrito nos capítulos “O toque do queijo e” A praga”.
- e) Qual o espaço da narrativa? Onde August se sente mais seguro e feliz? Por quê?
- f) No decorrer da narrativa, a autora utiliza aspectos culturais do país, como a festa do Halloween, para fazer o leitor refletir sobre as dificuldades e o sofrimento que August sente em relação à sua aparência e ao seu convívio com os outros. De que forma isso acontece? Por quê?
- g) No livro são retratados episódios de *bullying*. Como ocorreu? Quais as consequências para os envolvidos?
- h) Quando somos humilhados ou postos em uma situação constrangedora, podemos ter reações adversas. No caso de August, ele conseguiu superar as dificuldades. O que que fez com que ele vencesse?
- i) Na nossa sala de aula, as pessoas são iguais? Como devemos agir quando observamos que um amigo é diferente de nós? Como você gostaria de ser tratado pelos colegas? Os direitos são iguais para todos ou são diferentes?
- j) A leitura desse livro trouxe que contribuições para sua vida?

Fonte: da autora (2020)

Após terminarmos essa atividade, dividimos a sala de aula em seis grupos, os quais preparam seminários¹² referentes à leitura do livro “Extraordinário”. Ficou estabelecido que cada grupo apresentasse o ponto de vista de cada narrador do livro, pois o livro é narrado a partir de seis perspectivas diferentes.

¹²Foi explicado aos alunos características do gênero oral seminário. Apresentação em tópicos, com fontes acima de 28, utilizar esquemas, fotos, fulgoras, imagens, flechas, pouco texto, resumir o texto, fazer correção antes da apresentação, estudar e apresentar, não ler, só se for necessário, utilizar aplicativo próprio *PowerPoint*.

SEÇÃO 3 - DIFERENTES OLHARES PARA UM MESMO PROBLEMA

Como você viu, durante a leitura do livro, diferentes narradores apresentaram visões distintas sobre a doença do August. Cada um viu aquela situação de acordo com a sua história de vida, as suas experiências, a sua formação e os seus vínculos familiares. Portanto, temos que respeitar as diferenças, inclusive, as de opinião.



TRABALHANDO EM GRUPO!

Forme sua equipe com quatro ou cinco colegas. Vamos organizar um seminário referente ao livro “Extraordinário”. Cada equipe fará sua apresentação sob a perspectiva de um narrador. No total serão seis equipes, pois a narrativa é contada a partir do ponto de vista de seis narradores diferentes: 1) August;2) Via;3) Summer; 4) Jack Will; 5) Justin; 6) Miranda.

Para a apresentação, você e sua equipe deverão usar recursos tecnológicos.

Fonte: da autora (2020).

9º Dia

Após a apresentação do seminário, constatamos que alguns alunos não tinham conhecimento de informática, tais como: salvar um documento, utilizar *Word*, *Power Point* não sabiam fazer uso de *pen drive*, nem utilizar e-mail. Então, foi disponibilizado um tempo ao final da aula para ensinar os alunos a salvar documentos, a utilizar o *Word*, bem como *PowerPoint*, assim como foi feito comentários sobre as apresentações realizadas, tais como: o tamanho da fonte, só havia texto, os arquivos não estavam justificados, não havia figuras, flechas, esquemas, imagens, tópicos, aspectos característicos do gênero, bem como alguns não haviam estudado para a apresentação. Então, foi oportunizado outro momento para a realização do seminário. Esse encontro acabou tendo uma função diferente do qual havia sido programado.

10º Dia

Embora a apresentação tenha sido bem melhor do que a primeira tentativa, pois a maioria dos grupos apresentou o seminário com tópicos, textos curtos, utilizaram imagens, fotos, flechas, esquemas, aspectos característicos do gênero, alguns leram e demonstram estar inseguros, ainda foram observados textos longos em alguns grupos. Ao término da apresentação, foram feitas as observações pontuais (elogios e críticas), porém parece que o tema *bullying*, em algumas apresentações foi esquecido, pois a preocupação com o gênero “seminário” tomou conta dos discentes e eles queriam fazer algo bonito e organizado, por isso estavam ansiosos para mostrar as apresentações para a sala. Por fim, a atividade precisou de adaptação, pois havia muitos detalhes a serem considerados, como utilização de programas, da web, da tecnologia em si, os quais precisaram ser ensinados.

Figura3 Apresentação do seminário



Fonte: Foto tirada pela própria autora (2020).

Quadro 3 Resumo de gêneros trabalhados na unidade 2:

Gêneros discursivos trabalhados	Linguagem	Eixo de trabalho
Seminário	Multimodal	Oral/escrita
Romance	Multimodal	Leitura/escrita

Fonte: Própria autora (2020).

11º Dia

Os alunos assistiram a um vídeo de uma adaptação livre de “Romeu e Julieta”. Após assistirem ao vídeo, debateram sobre conceitos de adaptação baseada, adaptação livre da obra original e adaptação literal no caderno pedagógico. Ou seja, o vídeo assistido é que tipo de adaptação da obra de “Romeu e Julieta”? Para ajudar os alunos foi contada a versão original da história de “Romeu e Julieta”, fato que facilitou as respostas dos alunos.

SEÇÃO 1

Romeu & Julieta - Nos Tempos Modernos.



Fonte: YouTube.¹³

É importante saber também que, dependendo da intenção, o adaptador pode optar por uma “adaptação literal” ou “adaptação baseada” ou “adaptação livre da obra original”.

CORRA PARA APRENDER MAIS!

Existe alguma diferença entre uma e outra? Enquanto a adaptação literal é a transposição exata da obra literária. A adaptação baseada e a adaptação livre da obra original são apenas parciais. Entretanto, há uma distinção muito grande entre elas. Em uma, o adaptador pode selecionar o todo ou apenas alguns elementos, na outra, a liberdade de recriação é bem maior.

SAIBA MAIS!

De acordo com Cabello (2000, p.52), “para se efetuar uma adaptação literária, torna-se imprescindível, de antemão, o conhecimento pleno da obra original e do código para qual a obra será transposta, bem como a definição do tipo de adaptação a ser efetuado”.

No nosso caso, o texto original é um romance escrito que resultará em um texto teatral. Logo, os dados que eram escritos deverão ser em audiovisuais, pois a peça sua e de seus colegas terá:

- No visual: a cenografia, a indumentária, os gestos, as expressões faciais e deslocamento físico dos atores, entre outros.
- No áudio: tudo que for falado é cantado.

Fonte: da autora (2020).

¹³Deu a louca em Romeu e Julieta (Teatro NET). Seja Atual. (6min20s). **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SuNeBtqs15k>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

12º Dia

A atividade era em grupo e consistia em assistir ao filme “Extraordinário” adaptação baseada no livro “Extraordinário” de R.P. Palácio adaptada para o cinema. Esse foi um momento muito esperado pelos os alunos, por isso estavam muito felizes.

13º Dia

Em equipe, os alunos responderam perguntas que os levaram a compreender as diferenças presentes no livro “Extraordinário” e no filme. As perguntas realizadas tinham como objetivo conduzir à percepção das diferenças ocorridas no processo de transposição da narrativa do livro para as telas do cinema. A conclusão foi que o filme era uma adaptação baseada, pois representava a essência do livro, com apenas algumas alterações.

SEÇÃO 2- A ADAPTAÇÃO DO LIVRO PARA O CINEMA



Fonte: YouTube¹⁴

TRABALHANDO EM EQUIPE

Agora, vamos assistir ao filme “Extraordinário”! Cada grupo observará os aspectos presentes no livro referente ao seminário já apresentado e como esses elementos são apresentados no filme. Anote no caderno, todas as vezes que observar a presença de elementos divergentes, tais como:

- a -As personagens são as mesmas do livro?
- b- Os cenários apresentados no romance são os mesmos apresentados no filme?
- c- O enredo é o mesmo?
- d- Os fatos têm a mesma ordem cronológica?
- e- Todas as partes do livro foram exploradas no filme?
- f- Existe alguma cena ou alguma parte do livro que foi retirada do filme?
- g- As características, descrição física e psicológicas dos personagens são as mesmas no filme e no livro?
- h- Qual tipo de adaptação é? (livre, baseada, literal).

¹⁴ EXTRAORDINÁRIO - O filme (Wonder), trailer. Paris Filmes. 2017. (2min20s). **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CL8TiDEBkQg>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

Fonte: da autora (2020).

14° Dia

Para ajudar o aluno a entenderem as regularidades do gênero “texto teatral”, foi pedido para que eles lessem adaptação da obra de William Shakespeare de “Romeu e Julieta”, a qual foi feita por uma turma do ensino médio. Após, a leitura, foi pedido para que os alunos identificassem as regularidades do gênero texto teatral na peça, tais como: prólogo, rubrica, marcas temporais, marcas espaciais, marcas de fala, linguagem, segmentação textual. Isto posto, foram separados os mesmos grupos dos seminários para elaboração da peça teatral. Ou seja, seis grupos, seis cenas.

Quadro 4 AS REGULARIDADES DO GÊNERO “TEXTO TEATRAL”

1. Narrador	Normalmente, o narrador é dispensado. Passa a ser substituído por uma rubrica, ou seja, por uma voz que narra ou descreve a situação e os movimentos do personagem. Essa fala, que não é a fala do personagem, aparece em itálico, ou outro tipo de letra ou entre parênteses como se fosse um narrador intruso, explicando detalhes ao leitor.
2. Marcas temporais	O texto teatral apresenta um emprego particular do tempo. Como a ação é representada e não contada por um narrador (como geralmente ocorre nos textos narrativos), o texto teatral faz coincidir o tempo de ficção, ou seja, o tempo da duração dos fatos, como o tempo de representação.
3. Marcas espaciais (de lugar)	O lugar é marcado bem no início do texto teatral. Muitas vezes, vem anunciado pela expressão “cena”.
4. Marcas de pessoa (personagens)	Identifica o nome da personagem antes de sua fala.
5. Marcas das falas (diálogos)	Apresenta discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações.
6. Linguagem	O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto.
7. Rubricas	Apresenta rubricas de interpretação e de movimentos. As “rubricas” funcionam como a fala do narrador.
8. Segmentação textual	Às vezes, apresenta divisão em atos, quadros ou cenas.

Fonte: Quadro elaborado a partir de Cereja e Magalhães (2000, p.72).

15º Dia

O texto teatral foi elaborado pelos grupos no decorrer da aula. A princípio os alunos colocaram narrador em todas as falas dos personagens, não puseram divisão de cenas, nem o nome dos personagens, prólogo, rubrica, marcas temporais, marcas espaciais, marcas de fala. Nesse momento, tivemos que intervir para que eles observassem que cada gênero tem suas características específicas e devem ser respeitadas. Então, foi proposta a refacção da peça pelos grupos, de acordo com a orientação dada. Os alunos tiveram como tarefa refazer a peça e entregar na próxima aula. Observamos que houve uma relutância por parte dos alunos em refazer a peça seguindo o roteiro dado.

- 1) Defina quem representará cada personagem. Lembre-se de que é necessário nomear os personagens;
- 2) Pensem nos fatos que serão mais explorados;
- 3) Elaborem um desfecho que seja coerente com o início da história;
- 4) Organizem o texto teatral por meio das falas dos personagens;
- 5) Apresentem o nome do personagem antes da fala de cada um;
- 6) Insiram no texto as explicações de como os personagens devem proceder. Lembre-se que essa informação deve ser apresentada no texto entre parênteses. Essas são as rubricas;
- 7) Pontuem o texto de forma adequada a fim de contribuir com a interpretação;
- 8) Ao terminarem de escrever, releiam o texto, corrijam o que for necessário e, em seguida, solicitem nossa ajuda para correção;
- 9) Façam a reescrita do texto de acordo com as nossas orientações;
- 10) Marquem encontros para ensaiar a apresentação do desfecho criado pelo grupo e apresentem para a sala.

Fonte: da autora (2020)

16º Dia

No início da aula, constatamos que alguns grupos não haviam realizado a tarefa, porém deixamos que eles terminassem naquela aula. Assim que os grupos terminaram de elaborar as cenas, que faltavam, entregamos o questionário-II para ser respondido. O intuito de responder o segundo questionário era avaliar se houve ressignificação do conhecimento dos alunos referentes ao trabalho em sala.

Quadro 5 Resumo de gêneros trabalhados na unidade 3

Gêneros discursivos trabalhados	Linguagem	Eixo de trabalho
Adaptação literária	Multimodal	Leitura/audição/ Interpretação
Peça teatral	Multimodal	

Fonte: da autora (2020).

3.3. DADOS EMERGENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO

Conforme dissemos anteriormente, nosso interesse em propormos um projeto de letramento com o tema *bullying*, veio da nossa angústia de presenciar, cada vez mais, os alunos sofrerem com esse tipo de violência na escola em que atuou. Nossa proposta de trabalho era levar os alunos a terem uma maior empatia pelo sofrimento causado, mas também levar a um conhecimento sobre os aspectos jurídicos relacionados ao tema.

Como foi visto, antes de iniciar a implementação do referido Projeto, aplicamos um questionário para verificar quais eram os conhecimentos dos alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, no ensino fundamental II, acerca do *bullying*. E, ao término do Projeto, aplicamos um segundo questionário para avaliar se houve progresso em relação aos conhecimentos sobre *bullying*.

Quadro 6 Questionário 1

QUESTIONÁRIO 1
<ul style="list-style-type: none"> • Leia com muita atenção e responda as questões abaixo: <ol style="list-style-type: none"> 1) Sabemos que uma pessoa não é igual a outra. Então, enumere características (físicas e psicológicas) que nos tornam diferentes um dos outros? 2) Quando fazemos gozação de um colega, colocando apelidos nele, ou quando esse colega é isolado pela turma ou quando é ameaçado fisicamente por alguém ou por um grupo, podemos dizer que ele foi vítima de que atitude? 3) O que leva uma pessoa a cometer tal atitude contra outro colega? 4) O que essas atitudes podem causar na vida desse colega? 5) Qual a sua reação ao ver alguém passando por isso? 6) O que você diria a seu colega, vítima de tais atitudes?

Fonte: da autora (2020).

Quadro 7 Questionário 2

QUESTIONÁRIO 2
<ul style="list-style-type: none"> • Leia com muita atenção e responda as questões abaixo: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você entende por <i>bullying</i> ou <i>cyberbullying</i>? 2. O que leva uma pessoa a cometer <i>bullying</i> contra outro colega? 3. O que o <i>bullying</i> pode causar na vida desse colega? 4. Qual a sua reação ao ver alguém sendo vítima de <i>bullying</i> ou <i>cyberbullying</i>? 5. O que você diria a seu colega, vítima de <i>bullying</i> ou <i>cyberbullying</i>? 6. As atividades desenvolvidas, no decorrer desse projeto, contribuíram para que você tivesse uma visão diferente sobre esse tipo de agressão? <p>() SIM () NÃO () MAIS OU MENOS</p>

Fonte: da autora (2020).

Esses instrumentos foram aplicados aos vinte e sete alunos participantes do projeto. O primeiro questionário continha seis questões abertas. O segundo questionário era composto de cinco perguntas abertas e uma fechada, que foram interpretadas e analisadas. Como podemos observar acima, o questionário 2 tem perguntas que equivalem as do questionário 1, entretanto em ordem diferente.

Para apresentação dos resultados, vamos apresentar a tabulação confrontando perguntas do questionário 1 com as do 2. Porém, como a ordem das perguntas não são correspondentes, em alguns momentos estará confrontando da seguinte forma às respostas. Ver quadro abaixo:

Quadro 8: Demonstrativo das questões dos questionários.

QUESTIONÁRIO 1	QUESTIONÁRIO 2
Questão 1 (Sem correspondência)	
Questão 2	Questão 1
Questão 3	Questão 2
Questão 4	Questão 3
Questão 5	Questão 4
Questão 6	Questão 5
	Questão 6 (Sem correspondência)

Fonte: da autora (2020).

Nos resultados da aplicação dos questionários, a pergunta de número 1 do questionário I - "Sabemos que uma pessoa não é igual à outra. Então, enumere características (física e psicológica) que nos tornam diferentes uns dos outros?" - teve como objetivo introduzir o assunto *bullying*, de forma que o aluno refletisse em relação às diferenças que estão presentes no nosso dia a dia, pois o ser humano é naturalmente diferente e devemos aprender a respeitar as pessoas

nas suas diferenças. Era uma pergunta introdutória sem outra pergunta equivalente no questionário II.

A partir da segunda questão do questionário I - “Quando fazemos gozação de um colega, colocando apelidos nele, ou quando esse colega é isolado pela turma ou quando é ameaçado fisicamente por alguém ou por grupo, podemos dizer que ele foi vítima de que atitude?”- há uma equivalente no questionário-II. As perguntas iniciais foram feitas de modo diferentes das realizadas no segundo questionário, mas elas buscam as mesmas respostas, com objetivo de verificar se houve mudança de posicionamento em relação à postura dos alunos.

A segunda pergunta trouxe a definição de *bullying*, porém não cita o termo em nenhum momento, cujo foco era saber se o aluno já conhecia o tema a ser estudado.

Enquanto a primeira pergunta do questionário II -“O que você entende por *bullying* ou *cyberbullying*?” - traz a pergunta direta do que seria *bullying*, cujo objetivo era ver se houve assimilação do trabalho realizado com o Caderno Pedagógico, a terceira pergunta do questionário I - “O que leva uma pessoa a cometer tal atitude contra outro colega?”- foi elaborada para levar o aluno a refletir sobre o fator gerador da violência na escola, que tipo de atitude produz atos violentos. O intuito foi conscientizar o aprendiz sobre formas de comportamentos, sentimentos, atitudes são importantes para evitar que a violência se propague no ambiente escolar.

Já a segunda pergunta do questionário II- “O que leva uma pessoa a cometer *bullying* contra outro colega?”- a mesma pergunta foi realizada de forma distinta da primeira, para saber se houve mudança na perspectiva dos alunos em relação ao que os leva a praticar o *bullying*.

A quarta pergunta, do questionário I - “O que essas atitudes podem causar na vida desse colega”? - teve o intuito de levar os alunos a pensar nas consequências de se praticar atitudes violentas. Já a terceira pergunta do questionário II – “O que o *bullying* pode causar na vida desse colega?” - questiona sobre as consequências de se praticar o *bullying*. Ou seja, um trabalho de conscientização para diminuir a violência no ambiente escolar.

Na quinta pergunta do questionário I – “Qual a sua reação ao ver alguém passando por isso?” - o foco era verificar se o aluno sentia empatia pelo colega vítima de *bullying* e como ele reagiria ao se deparar com tal situação. Na

mesma linha, a quarta pergunta, do questionário-II- “Qual a sua reação ao ver alguém sendo vítima de *bullying* ou *cyberbullying*? - quisemos observar se houve mudança de atitude após aplicação do Projeto. Da mesma forma, a sexta pergunta do questionário-I quer saber o que o aluno diria ao amigo em momento de sofrimento “O que você diria a seu colega, vítima de tais atitudes?” - se conseguiria verbalizar o que estava sentido de forma a ajudar o amigo. A sexta pergunta segue o mesmo padrão.

Na pergunta final, objetivo era ver se o Projeto havia contribuído para o uma ressignificação do conhecimento referente ao *bullying*.

Os dados coletados foram tabulados e, posteriormente, interpretados. Decidimos apresentá-los em gráficos de coluna para ficar mais vivível ao leitor desse trabalho. Como eram perguntas abertas, havia a possibilidade de respostas diferentes para uma mesma pergunta. Por isso, será comum observar mais respostas do que o número de alunos.

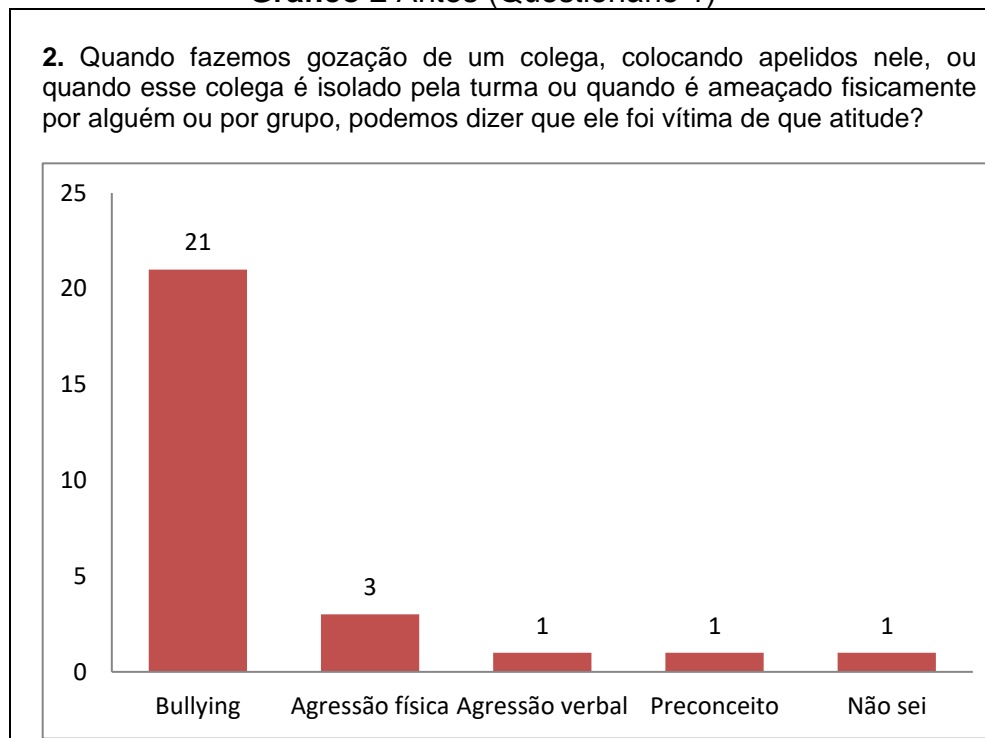
Optamos por fazer a análise das questões de forma intercalada, de modo que apresentaremos a análise da questão I, do questionário-I e, logo após, daremos início a comparação da questão II, do questionário I, e da questão I, do questionário II, assim por diante.

Gráfico 1 Inicial (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

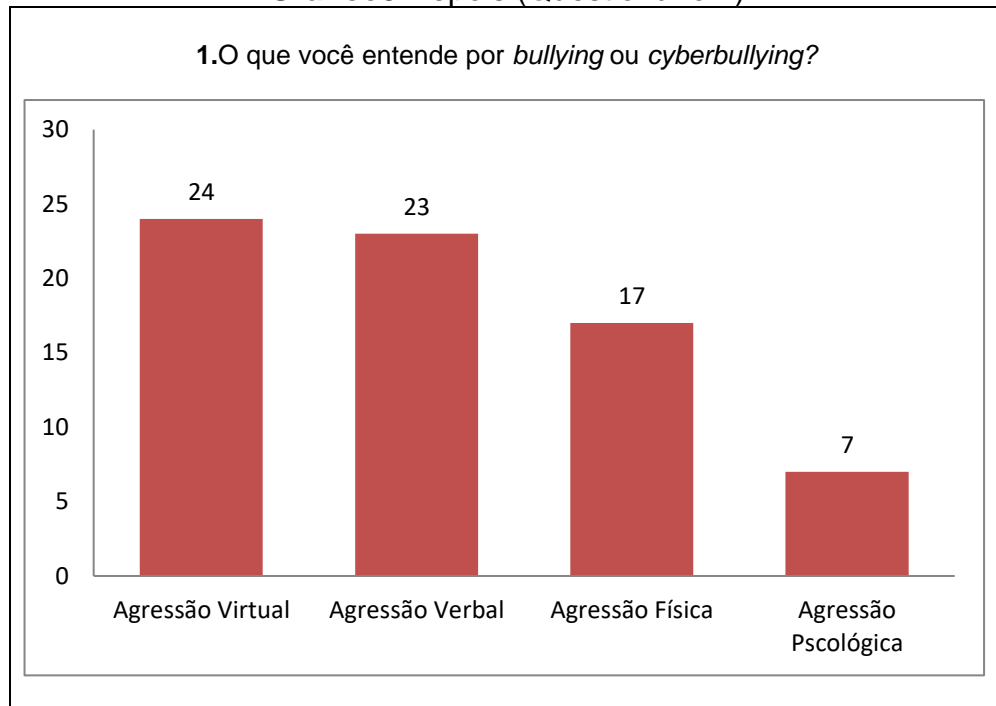
Como dissemos anteriormente, a pergunta 1, do 1º questionário, não tem uma equivalente no questionário 2. Nessa pergunta, tentamos despertar o interesse e a reflexão dos alunos para as diferenças. Como observamos no gráfico acima, as crianças enumeram diferenças relacionadas à aparência. Elas se utilizam de adjetivos, como gordo, magro, branco, preto, popular, curto, longo, assim como a forma de pensar é muito recorrente na escrita dos alunos, comportamento, personalidade, doenças psicológicas, deficiências físicas, medo, raiva, impressão digital e até dificuldade de aprendizagem.

Os dados nos levam a crer que a aparência é o que chama mais atenção, talvez por estar em uma fase de socialização esse aspecto seja importante para uma criança da faixa etária dos alunos. Portanto, é importante levá-los a observar que todos nós somos diferentes um dos outros em muitos aspectos, isso pode ser um fator relevante para que haja mais tolerância em relação às diferenças (de aparência, de comportamento, de crenças e de pensamento). Dessa forma, seria uma forma possível de diminuir os conflitos durante as aulas.

Gráfico 2 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

A segunda pergunta traz o conceito de forma geral do que seria *bullying* para averiguar o que as crianças já sabem sobre o assunto. Apesar de ser uma pergunta aberta, o enunciado direciona o aluno para uma única resposta, ou seja, uma atitude específica. Foram vinte sete respostas exatas. Um aluno não soube responder, outro nomeou como preconceito. Embora, o preconceito seja um mal, o qual deve ser combatido e possa gerar violência, isolamento, apelidos pejorativos, agressões físicas e pode ser o fator gerador de *bullying*, nesse caso, a responder ideal seria *bullying*. Porém, o restante respondeu a palavra *bullying*. Só três alunos responderam agressão física. Os dados mostram que os alunos já tinham ouvido falar sobre *bullying*, já possuíam uma noção do que seria esse tipo de violência. Mas não sabiam ao certo como escrever nem o significado exato termo.

Gráfico3 Depois (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

A primeira pergunta do segundo questionário pretende averiguar se houve mudança na forma como as crianças veem o *bullying*. A mesma pergunta feita de forma diferente gera respostas bem distintas, tais como agressão virtual, a qual não tinha sido cogitada no primeiro questionário, lidera com 24 (vinte e quatro) respostas, agressão verbal só tinha sido mencionada uma única vez, subiu para 23 (vinte e três) respostas, agressão física de três respostas foi para 17 (dezessete) respostas e até agressão psicológica, que não havia sido mencionada, mesmo que tenha aparecido em sete nas assertivas dos alunos. O que pode leva a crer que houve aquisição de conhecimento referente às formas de se praticar o *bullying*.

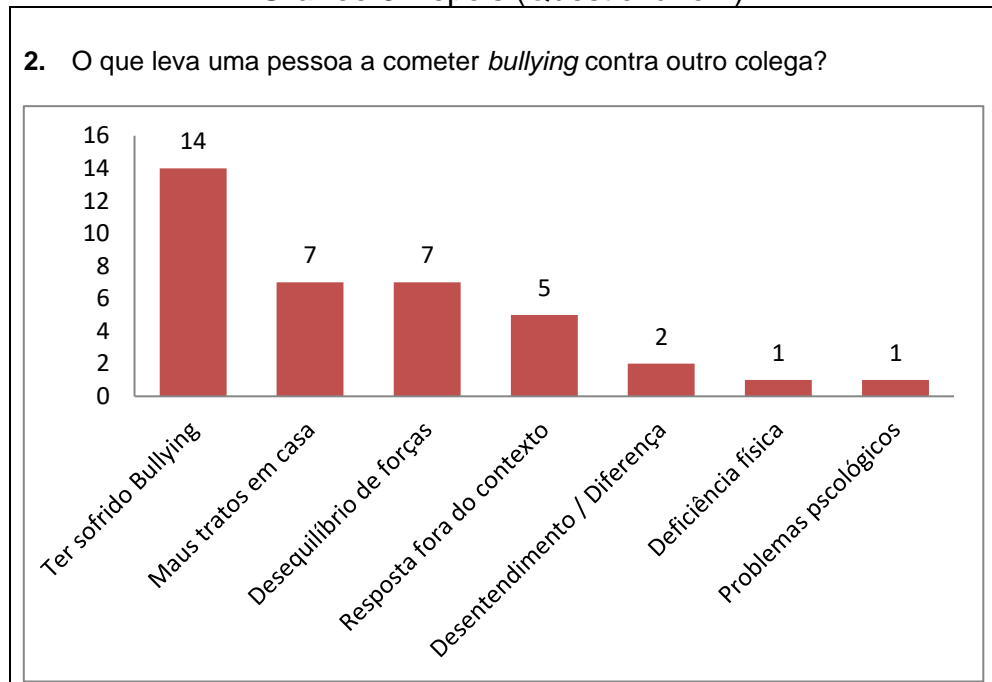
Podemos inferir que devido ao uso frequente de tecnologias entre os estudantes, a violência virtual seja mais frequente entre eles, pois o uso de *Instagram*, *WhatsApp*, *Facebook* *Youtube* fazem parte do dia a dia dos aprendizes. Aproveitamos esse momento para comentar que foi relatado um caso de *cyberbullying*, nessa turma, no início do projeto. Os próprios alunos criaram um grupo no *WhatsApp* para fazer gozação, falar mal de um aluno específico da turma, o presidente pois, segundo eles, ele era muito mandão e chato, logo merecia ser punido.

Gráfico 4 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

A terceira pergunta do questionário foi elaborada para levar o aluno a refletir sobre o fator gerador da violência, o porquê ocorre tanta violência na escola. Em primeiro lugar, foram mencionadas as atitudes, tais como: racismo, preconceito, zombar, fazer chacota, machucar, provocar, falar mal, agredir, chamar a atenção como desencadeadora do *bullying*, assim como sentimentos de inveja, superioridade e hostilidade.

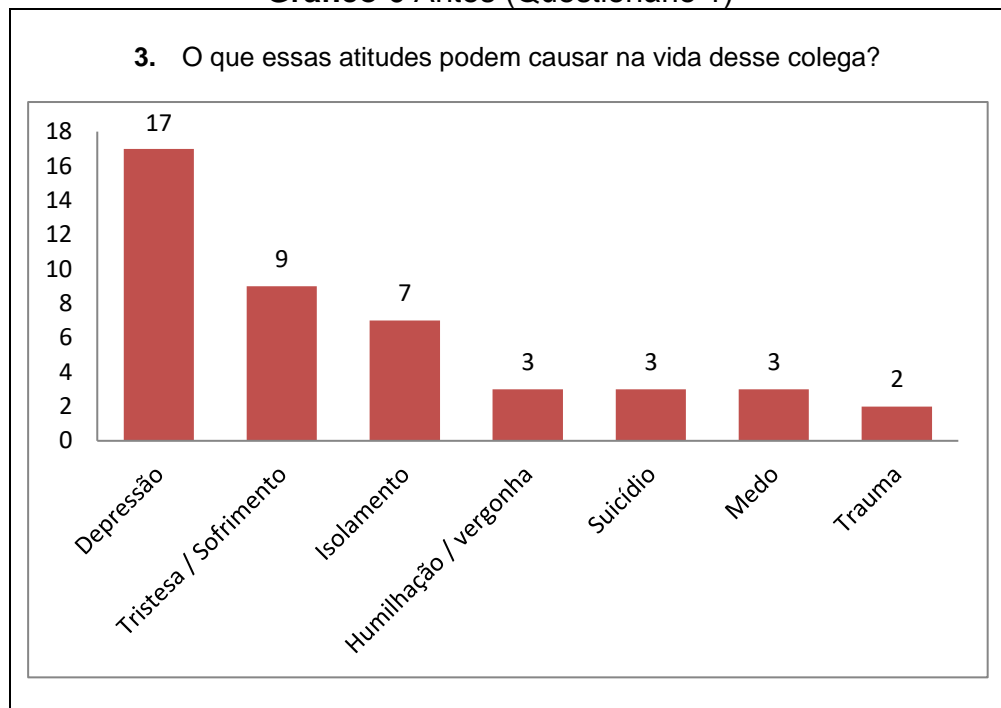
Também aparecendo o maior número de respostas está a diferença relacionada à aparência (estatura, peso, inteligências). Os maus tratos em casa foram citados apenas duas vezes, juntamente, com problemas psicológicos. Associada à resposta da questão três, do questionário I, está a pergunta dois, do questionário II, para relacionar as mudanças ocorridas ou não

Gráfico 5 Depois (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

Aqui a mesma pergunta foi realizada, do questionário I, de forma distinta da primeira, pois queríamos saber se houve mudança na perspectiva dos alunos em relação ao que os levava a praticar o *bullying*. Algumas respostas se repetem nos dois questionários apresentados, como diferenças, problemas psicológicos, mas a menção aos maus tratos quase que triplicaram, já as diferenças caíram de seis respostas para duas.

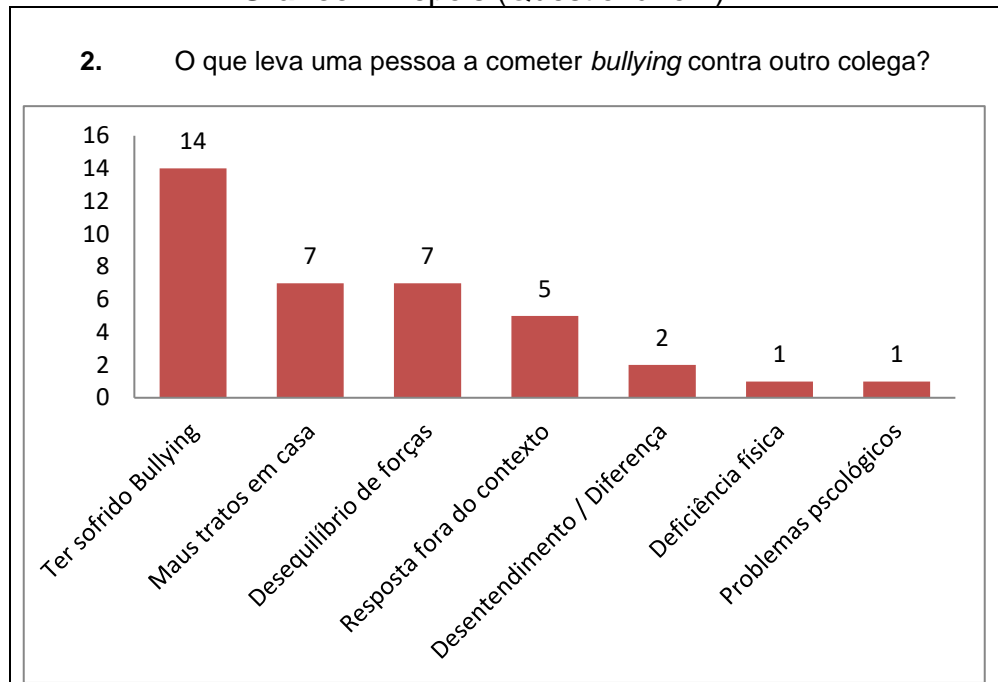
Antes da intervenção, os alunos achavam que as diferenças físicas eram o principal motivo do *bullying*. Agora a visão dos alunos ficou ampliada. Parece que os estudos levaram os alunos a crerem que ter sofrido *bullying* era um motivo que justificava cometer tal atitude. Já o “desequilíbrio de forças”, o qual não tinha sido citado até o momento, aparece com sete respostas, assim como os maus tratos de duas sobe para sete respostas, com a apenas um referente a deficiências físicas, fato que nos leva a crer que as leituras, atividades desenvolvidas, vídeos assistidos, de alguma forma, transformaram os saberes dos alunos, pois é visível as mudanças ocorridas nas respostas analisadas.

Gráfico 6 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

A terceira pergunta do questionário foi elaborada para levar o aluno a refletir sobre o fator gerador da violência, o porquê ocorre tanta violência na escola. Em primeiro lugar, foram mencionadas as atitudes, tais como: racismo, preconceito, zombar, fazer chacota, machucar, provocar, falar mal, agredir, chamar a atenção como desencadeadora do *bullying*, assim como sentimentos de inveja, superioridade e hostilidade.

Também aparecendo o maior número de respostas está a diferença relacionada à aparência (estatura, peso, inteligências). Os maus tratos em casa foram citados apenas duas vezes, juntamente, com problemas psicológicos. Associada à resposta da questão três, do questionário I, está a pergunta dois, do questionário II, para relacionar as mudanças ocorridas ou não.

Gráfico 7 Depois (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

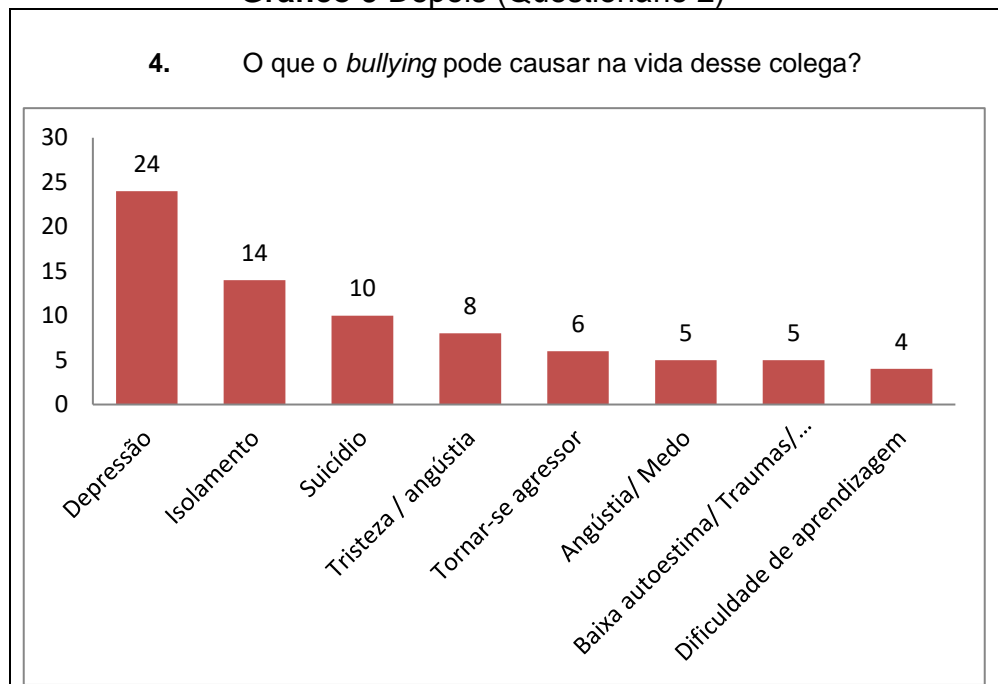
Aqui a mesma pergunta foi realizada, do questionário I, de forma distinta da primeira, pois queríamos saber se houve mudança na perspectiva dos alunos em relação ao que os levava a praticar o *bullying*. Algumas respostas se repetem nos dois questionários apresentados, como diferenças, problemas psicológicos, mas a menção aos maus tratos quase que triplicaram já as diferenças caíram de seis respostas para duas.

Antes da intervenção, os alunos achavam que as diferenças físicas eram o principal motivo do *bullying*. Agora a visão dos alunos ficou ampliada. Parece que os estudos levaram os alunos a crerem que ter sofrido *bullying* era um motivo que justificava cometer tal atitude. Já o “desequilíbrio de forças”, o qual não tinha sido citado até o momento, aparece com sete respostas, assim como os maus tratos de duas sobe para sete respostas, com a apenas um referente a deficiências físicas, fato que nos leva a crer que as leituras, atividades desenvolvidas, vídeos assistidos, de alguma forma, transformaram os saberes dos alunos, pois são visíveis as mudanças ocorridas nas respostas analisadas.

Gráfico 8 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

Essa pergunta teve o intuito de levar os alunos a pensarem nas consequências da prática do *bullying*. De modo geral, todos os transtornos de ordem emocional podem ser consequência do *bullying*, tais como: trauma, isolamento, humilhação, vergonha, depressão, suicídio, tristeza, sofrimento e medo. Embora a depressão, a tristeza e o isolamento liderem as respostas dos alunos, três alunos mencionaram o suicídio como consequência do *bullying*. Já a depressão é o mais comum dos transtornos mentais, não é difícil encontrar algum colega na sala que esteja com depressão, que não quer socializar e existem casos extremos de crianças que se autflagelam, cortando-se no banheiro. Já a pergunta correspondente no questionário-II, a de número 3, apresenta dados novos, seguidos de alterações.

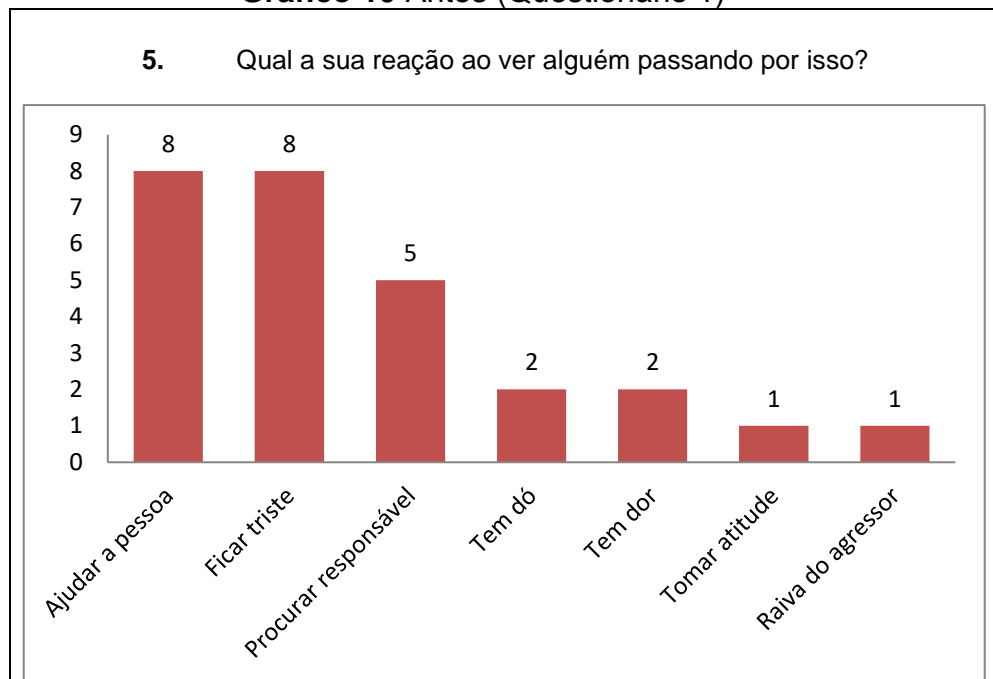
Gráfico 9 Depois (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

Embora a depressão continuar sendo a mais mencionada, o suicídio pulou de três assertivas para dez, o que significa que o acesso às informações por meio dos vídeos, da leitura das cartilhas jurídicas e, principalmente, a leitura do livro “Extraordinário” contribuiu para a mudança de visão dos alunos. Apesar do sentimento de ficar triste, medo e angústia quase não ter alteração, o isolamento praticamente dobrou.

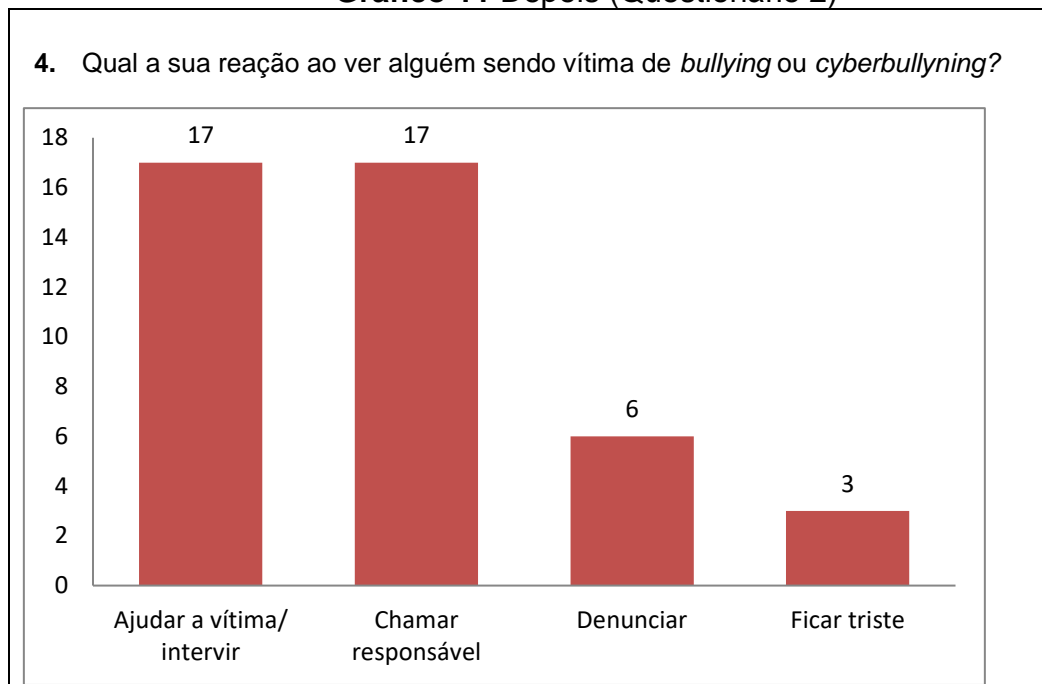
Por fim, apesar de terem sido mantidas algumas respostas, surgiram assertivas novas. Tornar-se agressor, dificuldade de aprendizagem e baixa autoestima, fato que mostra aquisição de novos saberes, contatos com novas informações. Além do fato do termo depressão, isolamento e suicídio ter dobrado o número de respostas, o que leva a crer que os alunos adquiriram mais confiança em dar as respostas.

Agora que os alunos já sabem as causas do *bullying*, a quinta questão do questionário-I quis saber como eles reagiriam ao se deparar com uma situação em que o amigo está sofrendo *bullying*.

Gráfico 10 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

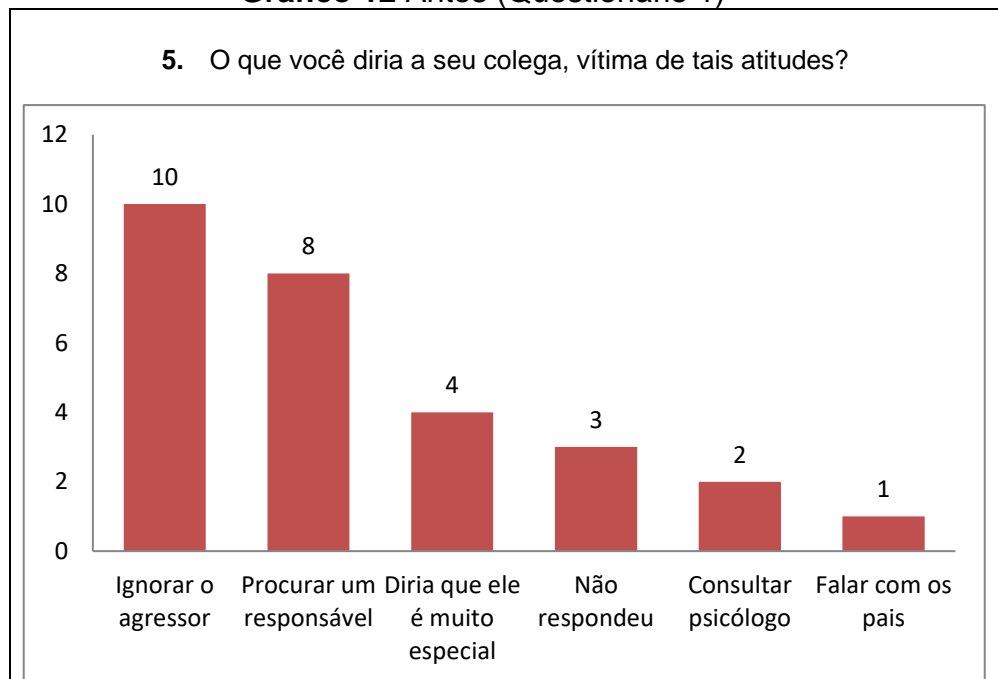
Na quinta pergunta, o objetivo era verificar se o aluno sente empatia pelo colega vítima de *bullying* e como ele reage ao se deparar com tal situação. O que parece é que o sentimento de tristeza, dó, dor, raiva somados é maior do que a atitude de intervir para ajudar colega significativamente. Contudo, há a presença de um sentimento de empatia, pois eles sentem dó, dor, tristeza e alguns já procurariam ajudar a pessoa, bem como chamariam um responsável. A mesma pergunta feita no questionário II mostra transformações, como segue abaixo.

Gráfico 11 Depois (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

Já a mesma pergunta realizada no questionário II, mostra uma mudança de atitude, pois agora eles não só ajudam a colega vítima do *bullying*, como também chamariam os responsáveis e denunciariam os fatos. O sentimento de ficar triste ainda aparece, mas é quase insignificante. Portanto, houve mudança de atitude com relação ao letramento social dos alunos, visto que eles já se tornaram agentes ativos no processo de intervir quando perceberem que algo não está certo.

Na sexta pergunta do questionário I o objetivo é saber como os alunos se posicionariam em relação ao amigo, como externalizariam o que estavam sentindo em relação ao colega.

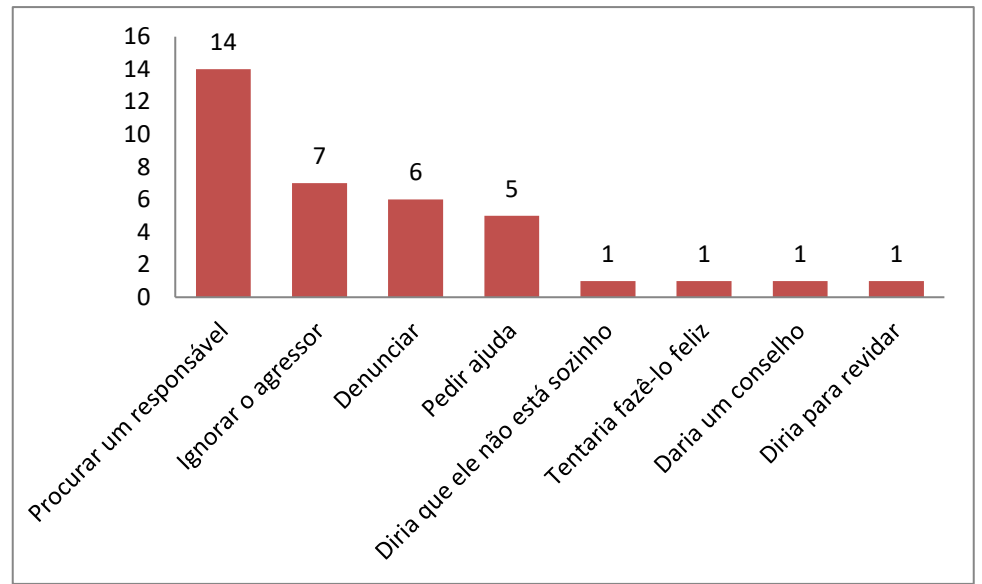
Gráfico 12 Antes (Questionário 1)

Fonte: da autora (2020).

A questão de número seis quis saber como os alunos se posicionariam em relação ao amigo da vítima de *bullying*, se dariam apoio ou não. Embora prevaleça o sentimento de ignorar agressor com dez respostas, levantar a autoestima da vítima, dizendo que ela é muito especial e sugerir um psicólogo, já aparecem indicativos de tomar providências, como falar com os pais e procurar um responsável para resolver o conflito instaurado. Já a quinta questão do questionário II, tem o intuito de observar as mudanças ocorridas nas perspectivas dos alunos.

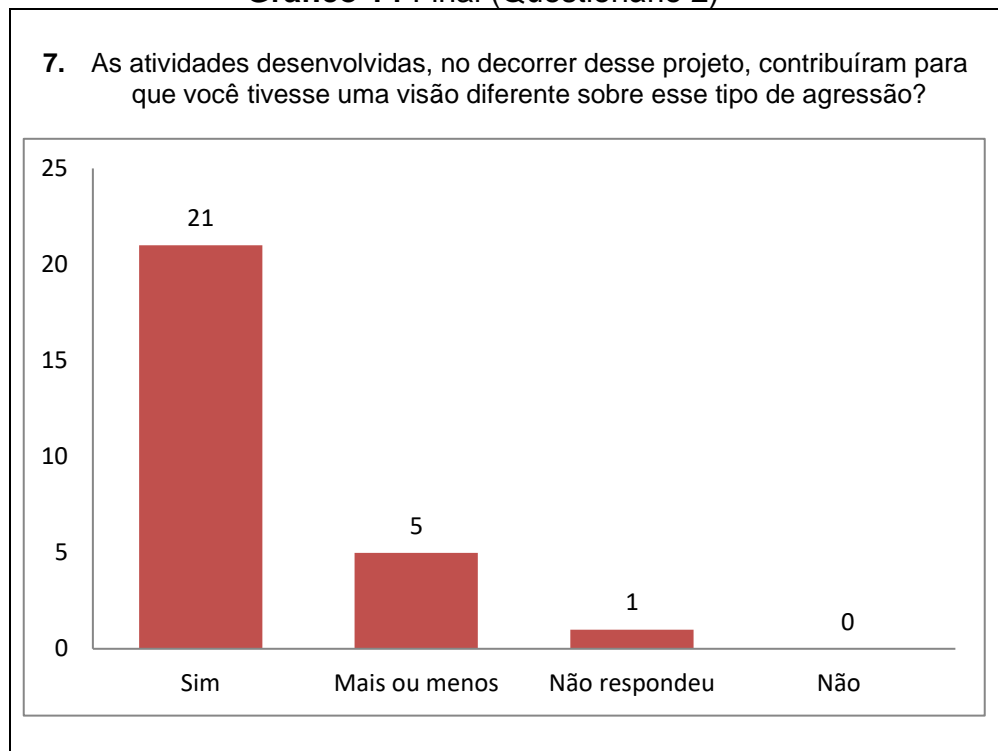
Gráfico 13 Depois (Questionário 2)

6. O que você diria a seu colega, vítima de *bullying* ou *cyberbullying*?



Fonte: da autora (2020).

Na quinta pergunta do questionário II, procurar um responsável lidera as respostas dos alunos, seguidas respectivamente de denunciar o agressor e pedir ajuda, ou seja, 80% (oitenta por cento) das respostas denotam atitude de intervenção. Embora ainda apareça com sete respostas a opção ignorar o agressor, seguidas de tentar fazê-lo feliz, mensagem de apoio, como “você não está só”, dar conselho para revidar. Os alunos demonstram mais segurança com relação a procurar ajuda para intervir, deixando de ter uma atitude passiva, para uma atitude ativa com relação ao problema exposto.

Gráfico 14 Final (Questionário 2)

Fonte: da autora (2020).

A pergunta final tem o intuito de verificar se o projeto contribuiu para que o aluno tivesse uma visão diferente sobre *bullying*. A maioria dos alunos entendeu que sim, que o projeto contribuiu para que eles tivessem outra visão sobre essa atitude violenta.

Diante dos resultados obtidos, percebemos como a disciplina de Língua Portuguesa pode contribuir e em muito para o trabalho com o *bullying*.

3.4. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PROJETO

A partir da aplicação do projeto “Respeitando o outro”, entendemos a necessidade de se pensar em projetos que envolvam os alunos de forma efetiva, pois as ações duraram cerca de três meses, sendo que os dados foram gerados na instituição de ensino. O que observamos é que, mesmo planejando, a aplicação do projeto não saiu como o esperado.

Mesmo com alguns percalços, tais como: a greve dos professores da rede pública, a carga horária reduzida para o desenvolvimento do projeto, a falta de

apoio técnico no laboratório de informática, os desencontros no agendamento da sala de multimeios, a falta de um trabalho interdisciplinar com as disciplinas de Artes e de Matemática, a substituição da equipe pedagógica, a falta de comprometimento de alguns alunos pela não atribuição de nota às atividades, o atraso dos alunos em finalizar a leitura do livro “Extraordinário”, a dificuldade que os alunos apresentaram na confecção de cartazes, a falta de conhecimentos dos alunos para mexer no computador e acessar a internet (fazer pesquisas de busca, gravar arquivos em pendrive, salvar documentos, trabalhar com o PowerPoint), mesmo assim, a avaliação que fazemos da implementação desse Projeto é positiva.

Quando trabalhávamos com a unidade 1, percebemos um grande interesse dos alunos pelos temas discutidos em sala (participavam ativamente dos debates), pelas atividades desenvolvidas, uma vez que eram dinâmicas e interativas, possibilitando um maior espaço para que eles se manifestassem e contribuíssem com ajustes do projeto (optarem por filmar a peça teatral e não apresentarem no teatro da escola, escolherem os integrantes de suas equipes etc.), mas o que mais garantiu a participação dos alunos foi mesmo o fato de que o *bullying* e *cyberbullying* faziam parte do contexto diário de sala de aula, ou seja, estavam vivenciando os problemas causados por tais violências, o que confirma que a predisposição emocional do aluno constitui uma variável necessária para se levar adiante qualquer projeto.

Ainda durante a implementação dessa unidade, como dissemos anteriormente, tivemos dificuldade na hora de transpor os resultados das entrevistas para os gráficos. As crianças e eu tivemos que buscar conhecimentos matemáticos, caso contrário, a atividade não seria concluída, mesmo assim, a atividade foi muito válida, já que os alunos se sentiram orgulhosos demais por terem conseguido fazer os cálculos matemáticos e terminarem os seus gráficos.

Quando passamos para a Unidade 2, de uma turma de 27 alunos participantes do projeto, apenas dois alunos não tinham realizado a leitura do livro “Extraordinário”, o que dificultou a participação deles nas atividades, as quais tinham como foco um trabalho com a leitura, numa perspectiva discursiva, em que os alunos eram levados a refletirem sobre assédio (moral, virtual e verbal) e *bullying*, por meio de discussões sobre o livro “Extraordinário”. Assim, o objetivo era transpor um problema do mundo da ficção (história do menino August) para o mundo ordinário, fazendo que os alunos se sensibilizassem com o sofrimento do outro, pelas suas

diferenças e limitações, ou seja, que desenvolvessem um sentimento de empatia pelo outro.

Na verdade, essa unidade pode ser vista como um dos pontos altos, uma vez que um dos objetivos da implementação do projeto de letramento na escola era esse de sensibilizar para que houvesse uma mudança de atitude para com os colegas e, não apenas, de conscientizar os alunos sobre as consequências e malefícios causados pela prática do *bullying*. Assim, pelas especificidades da leitura literária, o trabalho de leitura do livro foi fundamental para que alcançássemos nosso objetivo.

Finalizando as atividades do Caderno Pedagógico, entramos na unidade 3, em que a proposta maior era levar os alunos à produção de um texto do gênero “texto teatral” que correspondesse à adaptação do livro para o teatro. As equipes que tinham sido formadas para a apresentação do seminário foram as mesmas que ficaram encarregadas de escrever as seis cenas do “texto teatral”. O livro trazia seis partes, que correspondiam a seis narradores personagens contando a história a partir de seu ponto de vista.

Como um dos conteúdos abordados, nessa unidade, foi o gênero “adaptação literária”, antes de iniciarmos a produção do “texto teatral”, discutimos se faríamos na transposição da obra literária para o teatro, uma adaptação livre ou baseada ou literal. Pela imaturidade dos alunos e insegurança para ousar, a opção foi por produzir um “texto teatral” que fosse uma adaptação baseada na obra. Para isso, orientamos que avaliassem com os integrantes da sua equipe o que seria mais relevante e, portanto, deveria ser abordado no texto teatral para ser encenado posteriormente.

Nessa atividade de escrita, embora os alunos tivessem estudado as regularidades do gênero, ainda apresentaram muitas dificuldades. Na primeira versão apresentada do “texto teatral”, só tinha a voz do narrador contando a história, não havia falas dialogadas, nem rubricas, nem divisão das cenas ou atos, nem uma sequência lógica dos fatos e nem cabeçalho com o elenco. Nesse momento, os alunos foram orientados a verificar as regularidades do gênero “texto teatral” e a fazerem os ajustes para uma segunda versão.

Assim, na segunda versão, a figura do narrador foi suprimida, dando lugar às rubricas, apareceram os diálogos diretos entre os personagens, houve a divisão da peça em partes com começo meio e fim. Porém, numa outra correção,

observamos que ainda havia necessidade de mais uma refacção, pois faltava ainda o cabeçalho com a exposição dos personagens, o prólogo (disposição inicial dos fatos) e o desfecho, os quais foram sanados na terceira versão.

Apesar de terminarmos o “texto teatral” e começarmos os ensaios para a apresentação teatral, fomos obrigados a encerrar os trabalhos pelo fato de que os alunos já não estavam mais frequentando as aulas por conta do final do ano letivo e alguns pais já estavam saindo em férias. Ficando, assim, a peça desfalcada de atores, o que inviabilizou a continuação dos trabalhos.

Concluindo, ainda com todos os problemas apresentados, no decorrer da implementação do Projeto “Respeitando o outro”, podemos afirmar que, de certa forma, por meio de práticas de letramento levaram à promoção de um “letramento social” (STREET, 2014) e “multiletramentos” (ROJO, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dissemos anteriormente na introdução deste trabalho, as pesquisas apontam que o fenômeno *bullying* também é uma realidade nas escolas brasileiras e hoje pode ser visto como um problema de saúde pública. Por isso, passou a ter maior visibilidade e passou a ser interesse de diferentes áreas como a educação, a saúde, a psicologia, a família e a área jurídica, já que essa problemática urge de ações pontuais que reduzam os danos causados às vítimas e mudem um quadro alarmante de aumento expressivo de crianças e jovens com problemas de transtornos mentais e risco de suicídio.

Entretanto, constatamos que ainda há muito que se fazer na área da educação, em que há carência de projetos pedagógicos que problematizem e, em consequência, intervenham no *bullying* escolar, fato que nos motivou a querer desenvolver um projeto de letramento temático na tentativa de amenizar as agressões praticadas no cotidiano da escola em que atuamos como professora.

O nosso objetivo principal inicial era verificar como os alunos estavam compreendendo o fenômeno *bullying* e se, após a implementação do projeto, haveria uma mudança de percepção e de empatia dos alunos em relação à postura diante de casos de violência na escola. E, como objetivos específicos, o foco era desenvolver práticas de ensino que levassem os alunos a melhores habilidades de leitura e escrita; conscientizar os alunos sobre conceito, causas e consequências do fenômeno *bullying/cyberbullying*.

A atividade inicial foi aplicação de um primeiro questionário para avaliar o conhecimento referente ao tema *bullying* pelo aluno. As perguntas realizadas no questionário-I produziram um ambiente de reflexão com relação às diferenças. Levaram o aluno a pensar a respeito dos comportamentos em sala de aula. Também o orientaram sobre como se detectar a ocorrência do *bullying*: por meio de observação de fatores geradores da violência, as causas e consequências de dessa prática, bem como deverão agir diante do fenômeno *bullying*.

Após a aplicação do questionário-I, foi implementado um caderno pedagógico, o qual foi elaborado com várias atividades de leitura, debates e produção de textos sobre a temática *bullying* e *cyberbullying*. O objetivo era trabalhar com os multiletramentos. Para isso, foram de fundamental importância o contato e

produção de gêneros de textos diversos (imagens, vídeos aulas, entrevistas, filmes, leitura de romance contemporâneo, seminário, texto teatral), para desenvolver os saberes escolares e capacidades de linguagem dos estudantes necessários para a realização das atividades propostas.

Nesse projeto de letramento, o instrumento caderno pedagógico, elemento organizador das atividades propostas, facilitou o envolvimento e participação dos estudantes, pois eles fizeram as atividades previstas, adquirindo conhecimentos específicos referentes aos gêneros discursivos (práticas de linguagem) trabalhados no percurso do projeto e estando mais preparados para exercer de forma efetiva práticas sociais no seu cotidiano, ou seja, a variedade de gêneros, a que foram expostos ampliou as situações de linguagem, os puseram em contato com diversas práticas de linguagem, que eles encontrariam, de fato, fora dos muros da escola.

Depois de realizar as atividades do caderno pedagógico, foi aplicado o questionário-II, cujo objetivo é observar a ressignificação do conhecimento durante a aplicação do projeto. O questionário-II foi confeccionado para verificar mudanças de percepção com relação ao tema, pois tratam das mesmas perguntas aplicadas no questionário-I, mas elaboradas de modo diferente.

De acordo com os resultados do segundo questionário, os alunos mudaram de atitude, deixaram de agir de forma passiva para atuar de forma ativa na defesa das vítimas do *bullying*. Os estudos demonstram que os alunos creem que ter sofrido *bullying* pode levá-los a cometer tal atitude, pois quatorze respostas mencionaram tal fato, assim como “o desequilíbrio de forças”, o qual não tinha sido citado, aparece como sete respostas, assim como “os maus tratos” também emergiram dos estudos.

Embora tenham sido mantidas algumas respostas, surgiram assertivas novas como: tornar-se agressor, dificuldade de aprendizagem e baixa autoestima, fato que mostra aquisição de novos saberes, contatos com novas informações. Além do fato do termo depressão, isolamento e suicídio ter dobrado o número de respostas, o que leva a crer que os alunos adquiriram mais confiança nas suas assertivas.

Também houve uma mudança de atitude, ressignificação do conhecimento por meio do letramento social dos alunos, pois agora eles não só ajudam o colega vítima do *bullying*, como também chamariam os responsáveis e

denunciariam os fatos. Aspecto que evidenciou que as leituras, as atividades desenvolvidas, os vídeos assistidos transformaram os saberes dos alunos, pois são visíveis as mudanças ocorridas nas respostas analisadas.

De acordo com os dados analisados, observamos que um projeto de letramento temático, aplicado durante as aulas de LP, pode contribuir com as capacidades de linguagens dos alunos e trazer mudança de comportamento em relação ao *bullying* escolar, pois os dados demonstram a mudança de percepção dos alunos.

A pesquisa realizada evidenciou a importância de se realizar um projeto de letramento, cujo movimento pedagógico seja da prática social para o conteúdo, que leve em conta o conhecimento dos alunos, as esferas de comunicação utilizadas pela comunidade. Os alunos ficaram mais envolvidos, o ensino e o aprendizado foram mais significativos, pois para elaborar as atividades levamos em conta o interesse real dos alunos e as práticas de linguagem ensinadas eram passíveis de serem vivenciadas em diferentes práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279.
- BEANE, A.L. **Proteja seu filho do bullying**. 2.ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. **Código Civil**. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Márcia V. dos Santos Wíndt e Livia Céspedes. 9. ed. São Paulo: Saraiva 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. **Código Penal**. Colaboração de Antônio L. de Toledo Pinto, Márcia V. dos Santos Wíndt e Livia Céspedes. 9. ed. São Paulo: Saraiva 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2017.
- BRASIL. **Lei Nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).
- CAPEZ, F. **Curso de Direito Penal–Parte Geral**. 12ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. p. 201.
- CEREJA, W. R. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**, 7º ano : língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Atual, 2006.
- CÉZAR, N. **Bullying**: preconceito, estigmas e desafios da educação para a paz. Mato Grosso: [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.le.ufmt.br/ppge/dissertações/index.php?op=download&id...>>. Acesso em: 23 maio de 2018.
- CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Português. In: Inês Signorini. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito** e as teorias do letramento. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001, v. 1, p. 135-166.
- DEBARBIEUX, Eric. Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. (Orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO. 2002. Disponível

em: <<http://www.6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/2075/1633>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

DIAS, A. V. M.; MORAIS, C. G.; PIMENTA, V. R.; SILVA W. B.. *In*: ROJO, R. Helena Rodrigues; MOURA: Eduardo de (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino).

DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramento**. *In*: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e união da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

DOLZ, J.SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 2005, p. 224.

FANTE, C.; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIMAN, Â.B. (Org). **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25. dez, 2007. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p. 17.

KLEIMAN, Â. B.. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul. 2010. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375>>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Â.B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2012, p. 294.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e letramento**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORTATTI, M.do R.L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

NASCIMENTO, D. P. **O Fenômeno do Bullying**: Percepções dos Agressores, Vítimas e suas Famílias. Lisboa, 2013, 131 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, 2013.

NETO, A. A. L. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.81, n. 5, p. 164-172, Nov. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>> Acesso em: 02 set. 2019.

PALÁCIO, R.J. **Extraordinário**; Tradução Rachel Agavino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014, p. 208.76.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Lei Nº 19.678**, de 26 de setembro DE 2018. Publicado no Diário Oficial nº 10283, de 27 de setembro de 2018.

ROCHA, T. B. **Cyberbullying**: ódio, violência virtual e profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012. 192 p. 8.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 128.

ROJO, R.H.R. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagem na escola. *In*: ROJO, R. H. R.; MOURA: E. de (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo Parábola Editorial, 2012, p. 264. (Estratégias de ensino).

SAITO, C. L. N. **Nas teias do sentido do homem- Aranha II – um estudo do gênero discursivo “adaptação oficial de filme em quadrinhos”**. Assis, 2007, 213 p. Tese de Doutorado Apresentada ao Programa de PósGraduação em Letras – Área de Concentração: Filologia e Lingüística Portuguesa, da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Orientador: Sílvio de Santana Júnior.

SANTOS, M. de F. de S.; PORTO, M. S. G. A psicanálise das configurações familiares e a terapia familiar. *In*: **Manual de terapia familiar**. OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 119.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SMITH, P. K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. *In*: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. (Orgs) **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002 Disponível em:<http://www.unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por>.> Acesso em: 25 jan. 2013.

SOARES, Magda B. **Práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em 14 mai. 2019.

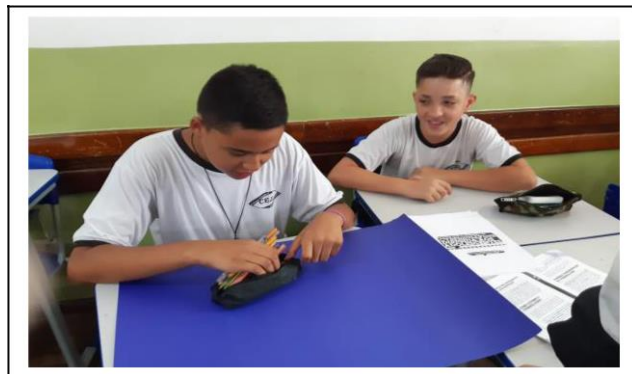
SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

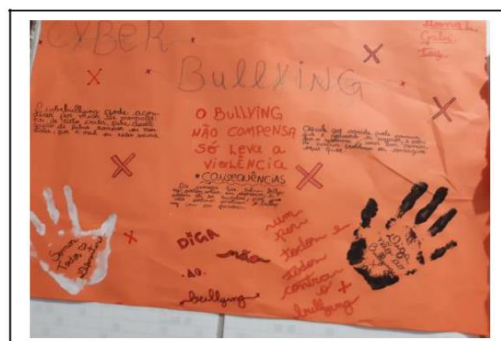
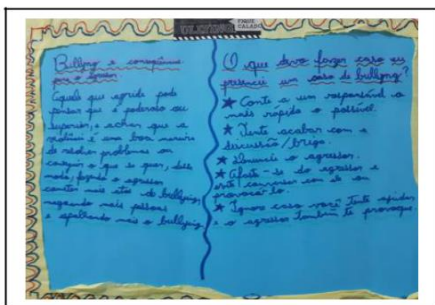
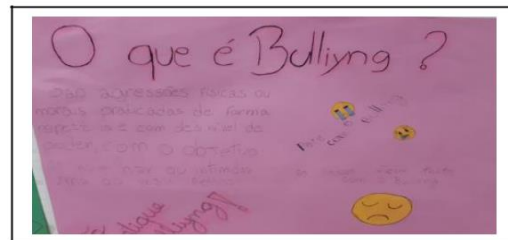
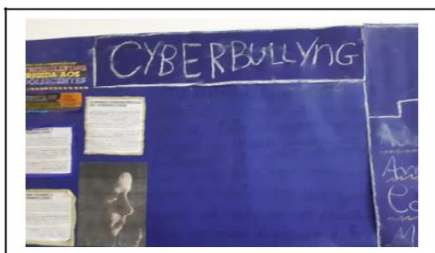
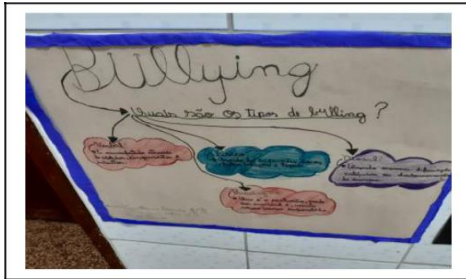
STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

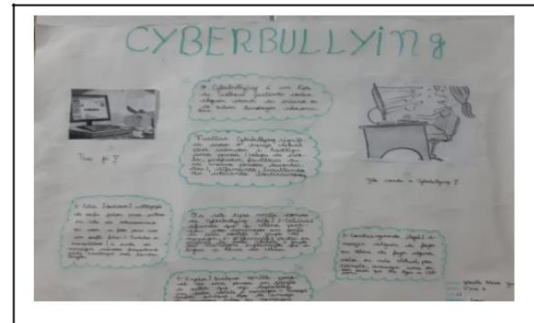
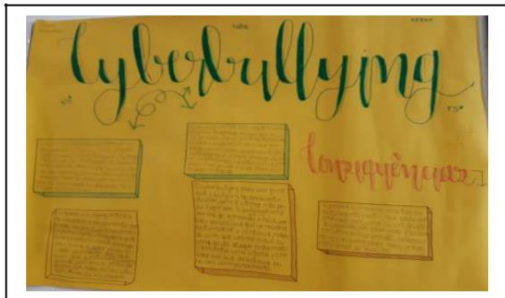
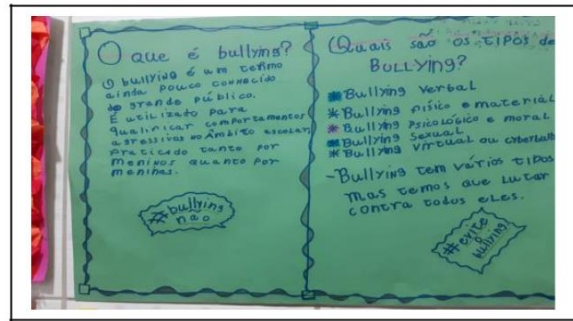
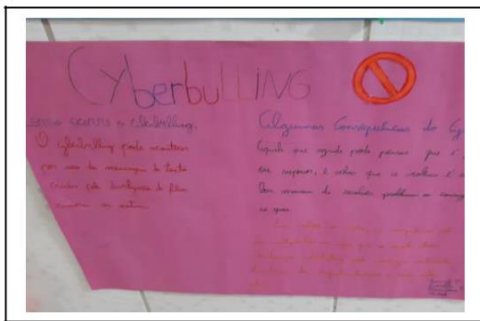
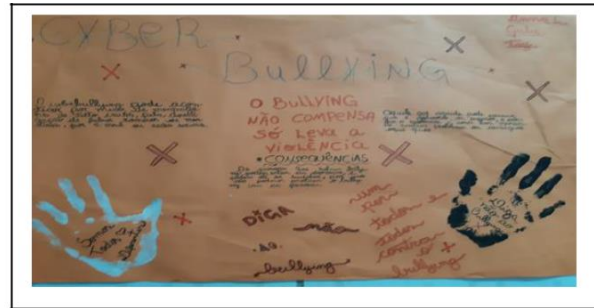
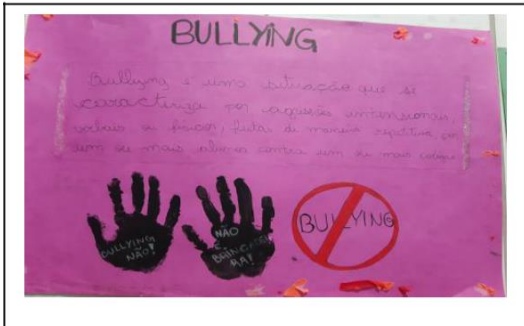
ANEXO - A CONFECÇÃO DE CARTAZES



CARTAZES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

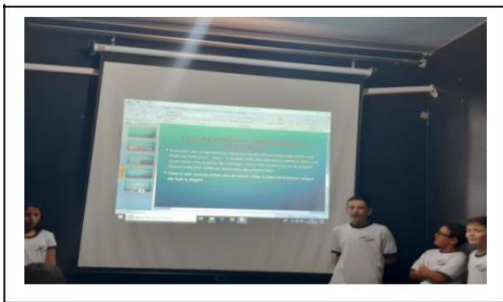
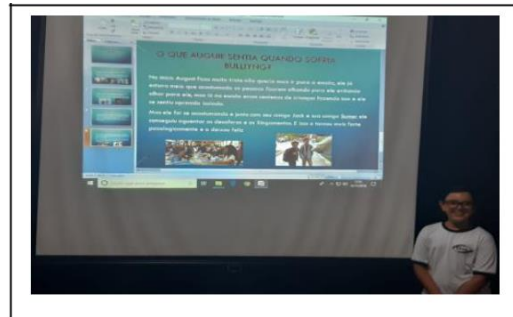
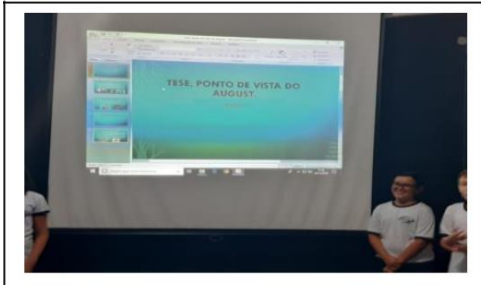
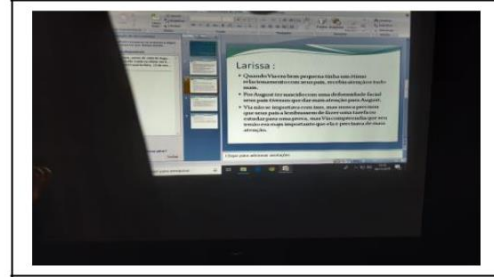


CARTAZES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

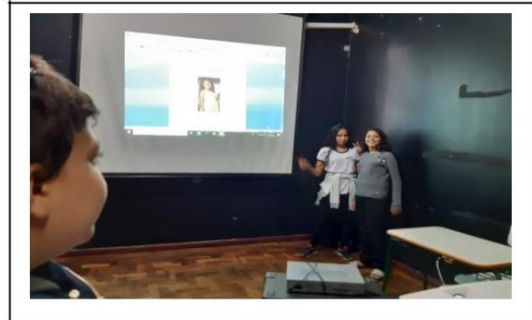


ANEXO - B

SEMINÁRIO REFERENTE AO LIVRO “EXTRAORDINÁRIO”



SEMINÁRIO REFERENTE AO LIVRO “EXTRAORDINÁRIO”



ANEXO- C
Texto Teatral realizado pelos Alunos

Adaptação literária baseado no Livro “Extraordinário” de RP Palácio
--

(X) 1ª versão () 2ª versão () 3ª versão
--

Texto teatral “EXTRAORDINÁRIO”

1. NARRADOR

Hoje vamos contar uma história especial a história de August Phuma que nasceu com uma deformidade em seu rosto [August entra]. Mas ele sempre podia contar com a ajuda de sua irmã Via [via entra] que sempre o defendia, de seu pai e de sua mãe [mãe e pai entra] que sempre fazia de tudo para tornar a vida de August mais fácil.

2. Mas um dia August precisou ir à escola. E lá encontrou muitas dificuldades, mas também fez um amigo chamado Jack [começa a cena onde August chega na escola sozinho e fica triste, mas então Jack entra no palco e os dois começam a conversar], eles viraram melhores amigos, mas sempre que estavam conversando e brincando Julian junto com Miles e Henri zoavam e faziam os outros zoarem deles. [Julian, Miles e Henri vem August e Jack brincando e zoam eles].

3. Via

4. Via era uma adolescente que estava iniciando o ensino médio e tentando esquecer os problemas tanto de casa quanto da escola [via entra com um caderno e uma caneta na mão estudando].

5. Via tinha sua melhor amiga chamada Miranda elas se conheciam desde pequenas Miranda entra na sala onde via esta e elas começam a rir.

6. Mas durante as férias Miranda e via param de conversar então um dia após as férias no primeiro dia do ensino médio Miranda se afasta de via [Miranda sai de perto da Via e vai com as outras garotas fazendo com que ela fique triste e queira experimentar coisas novas então ela decide fazer aula de teatro e lá ela conhece o Justin].

7. Justin

8. Justin tinha cabelos meio longos, usava óculos arredondado, tocava violino e fazia aula de teatro.

Um dia durante a aula de teatro ele conheceu a Via.

9. Justin e via começaram a se aproximar até que um dia algo inesperado aconteceu [durante a fala na cena Justin e via conversam sobre alguma coisa e começam a rir até que um olha no olho do outro e eles se apaixonam]. Eles se apaixonaram. E com o passar do tempo eles começaram a namorar

10. Um dia via resolve apresentar Justin a sua família então eles combinaram de se encontrar em um restaurante [Justin chega ao restaurante e encontra via seu pai e sua mãe esperando-o, ele os cumprimenta e se senta, eles conversam [pai pergunta se Justin toca algum instrumento, Justin fala que toca violino e faz curso de teatro junto com a via na escola. Pai fala; que legal] e então eles comeram, conversaram um pouco e se despediram.

11. August

12. Quando tudo estava certo e August achava que nada podia dar errado chegou o dia do halloween, o dia que ele mais gostava de todo o ano, pois quando estava com a fantasia

ninguém o reconhecia e ele não reconhecia ninguém nesse dia ele podia ser um garoto 'normal'.

13. Ele havia dito a Jack que iria de boba feet, mas na hora que foi vestir sua fantasia sua cadelinha Dayse vomitou em sua fantasia então de última hora decidiu ir de morte

14. Então quando chegou a escola estava feliz pois ninguém o olhava de cara feia, na verdade eles até riam e brincavam juntos. {Começo da cena mostrando August batendo na mão das pessoas}. Então o sool o sinal e August se dirige a sala, mas quando chega lá ele vê Jack Wil junto com Julian, Miles e Henri rindo então ele ouve Jack falando que se tivesse a cara do August ia querer morrer a ficar com essa cara. {. Durante esta fala os artistas fazem o que o narrador descreve}. Então vendo aquilo August fica muito magoado ele se sente apunhalado pelas costas então para sair dali finge estar enjoado e vai embora.

15. Com tudo que aconteceu August não quer mais falar com Jack e alguns dias depois August estava no refeitório comendo sozinho quando Sumer aparece e se senta junto a ele. Então eles começam a conversar e viram amigos.

16. Sumer

17. Sumer era uma garota gentil que não julgava uma pessoa pela aparência, naquele dia ela se sentou com August pois sentiu pena dele pois as pessoas riam dele ele devia se sentir isolado, ele estava sentado sozinho no refeitório ninguém queria se sentar com ele, nem sequer encostar nele, e estava cansado das pessoas falando mal dele o chamando de garoto zumbi, dizendo que quem relasse nele ia pegar a praga. Então eu só fui e sentei com ele [durante essa fala acontece uma cena da Sumer indo se sentar com August].

18. Uma coisa que ela percebeu sendo amiga de August é que ele pode ser muito engraçado, divertido, e amigo para toda hora.

19. August

20. August agora era amigo da Sumer eles se divertiam muito, mas August continuava ignorando Jack, e Jack não sabia o porquê.

21. Então Jack foi perguntar a Sumer o que tinha acontecido então com Sumer avia prometido a August que nãoalaria nada ela apenas deu uma dica {durante a fala Jack chega e então começa a falar com Sumer e pergunta; o que aconteceu com o August porque ele não quer mais falar comigo? Então ela responde; só uma dica ``pânico``.} Naquele momento Jack não entendeu o que significava então um dia na escola ele se lembrou que quando falou que morreria se tivesse a cara do August ele viu um cara vestido de pânico.

22. Jack will

23. Tudo começou durante as férias de inverno, uma manhã eu estava tomando leite e cereal quando minha mãe recebeu um telefonema do senhor buzanfa, a princípio não ouvi nada, mas depois do telefonema minha mãe veio falar comigo {começo da cena onde mãe de Jack vem falar com ele; -o senhor buzanfa me ligou, ele quer que você vá mostrar a escola para um menino novo, ele tem uma deformidade no rosto; - de jeito nenhum que eu vou, eu estou no meio das férias; - Jack é aquele menino do parque, você acha que ele tem alguma chance numa escola com centenas de adolescentes?. ; - ah, ok, quem mais vai estar lá?; - o Julian e a Charlotte; - agora que eu não vou mesmo, a charlotte vai ficar falando da suas entrevistas e as vesses que foi na tv, e o Julian é muito babaca ; - por favor Jack aquele menino não tem chance na escola, eu não vou te obrigar mas... ; - está bom, está bom, eu vou.}.no momento eu disse porque queria dar uma chance ao menino.

- 24.** No dia que fui a escola e vi o August pela primeira vez fiquei incomodado, mas se tem uma coisa que aprendi com o August é que ele pode ser corajoso, muito inteligente, amigo para toda hora e ele era muito melhor que ele em tudo. No halloween eu não sei porque disse aquilo eu fui babaca igual ao Julian
- 25.** Então em um dia na aula de ciências a professora nos colocou juntos para fazer um trabalho então o Julian logo já disse {- professora será que tem como o Jack ir comigo e o Miles, é que nós estávamos pensando em um projeto; - a sendo assim pode ser; então Jack diz; - professora não tem problema eu vou com o August; - tudo bem então}.
- 26.** Então no final da aula Julian veio falar comigo ele chamou o August de aberração aí não aguentei eu dei um soco na boca dele então nós começamos a brigar até que veio um professor e nos separou. Eu sei que não devia ter batido no Julian, mas foi por uma boa causa. Eu levei uma suspensão de 2 dias já o Julian perdeu 2 dentes de leites.
- 27.** Na aquela tarde fiz as pazes com August e tudo voltou ao normal.
- 28.** August
- 29.** Agora eu tinha voltado a falar com Jack e também tinha feito uma nova amiga a Sumer
- 30.** Eles juntos passaram pelas dificuldades e seguiram firme
- 31.** Um dia Julian fez uma foto shop com a foto da turma, onde ele removeu August e escreveu que aberrações não apareciam em fotos, e daí um professor viu e descobriu que foi Julian que fez, então senhor buzanfa chamou os pais de Julian para uma reunião.
- 32.** Nessa reunião os pais de Julian não aceitaram que era o Julian que praticava bullying, então discutiram com senhor buzanfa e por final os pais de Julian não aceitaram que seu filho que praticava bullying então tiraram Julian da escola
- 33.** Depois que Julian saiu da escola Miles, Henri e muitos outros se tornaram amigos de August, desde então August não sofria mais desaforos.
- 34.** Encerramento do ano
- 35.** Finalmente chegou o último dia de aula o encerramento onde se dava méritos para pessoas que se destacaram, por estudarem mais, por ser bom em esportes algumas pessoas que August conhecia como a charlotte ganharam medalhas então chegou a hora da medalha de mérito da escola a principal medalha então senhor buzanfa começou um discurso [essa medalha sempre foi para alunos que se destacaram, e enquanto me preparava para fazer este discurso eu encontrei uma frase que ele escreveu ele dizia assim- o poder de amizade de uma pessoa, a gratidão de uma pessoa, a força de coragem de uma pessoa, coragem amizade bondade caráter que define uma pessoa e acabam nos conduzindo a grandeza, e é disso que se trata a medalha de Henry Ward Beecher grandeza não é ser forte, mas no uso correto de força, grandeza é aquele que conquista mais corações. E é com grande orgulho que chamo ao palco para receber esta medalha August Phuma.
- 36.** Naquele momento me senti flutuando como se não sentisse meu corpo simplesmente me guiei até lá, eu me senti radiante como se o vento soprasse na minha cara como se o sol brilhasse intensamente em mim. Então eu só digo uma coisa que não importa a pessoa gorda magra alta baixa feia bonita todos devemos ser aplaudidos em um palco pelo menos uma vez na vida.
Nunca desista a vida é feita de altos e baixos e por mais que pareçam muitos baixos depois da tempestade sempre vem à felicidade, os baixos nunca serão maiores que os altos. Nunca desista e lute pela felicidade.Fim.

ANEXO - D

Adaptação literária baseado no Livro “Extraordinário” de RP Palácio
() 1ª versão (X) 2ª versão () 3ª versão

PEÇA TEATRAL BASEADA NO FILME “ EXTRAORDINÁRIO

Adrian - auggie

Ana clara – diretora da peça

Cesar_ Diretor

Diego – professor Browne

Davi - SrBuzanfa

Gabril - Amos

Kawã - jackwill

Maria clara - Via

Pedro Sadraque -escursão

Thiago - Julian

Valentina – Charlote

Ana clara – rúbricaauggie – olá, meu nome é alguiepullman, e hoje vou começar o quinto ano. É a minha primeira vez em uma escola, e eu estou muito inseguro ... Bem eu não sou o menino mais normal do mundo.

Rúbrica – na casa do jack

Jack – eu me chamo jackwill, e este ano o diretor do colégio pediu para que eu seja amigo de um menino que tem um problema raro no rosto.

Charlote – oi, me chamo charlote, este ano vai entrar um garoto novo na escola, e o diretor pediu para eu mostrar a escola, com mais dois garotos idiotas.

Julian – oi, eu sou o julian, e vou ter que mostrar a escola para um aluno novo, bom, eu não queria, mais vai ser legal humilhar mais um.

Rúbrica- uma semana antes do inicio das aulas ...

Diretor – você de ser o august, meu nome é srbuzanfa.

Auggie – “kkkkkkkkk”

Diretor – vamos, pode rir, já me chamaram de tudo mesmo, “kkkkkkk”

Via – nossa !!!! “kkkkkkk”

Diretor – bom, sua professora particular de ciencias, me disse que você vai passar com nota 100, significa que gosta? Né!!??

Auggie – sim, amo ciencias desde pequeno.

Diretor - ok, então vamos entra. Como a sua mãe não pode vir, vou falar com a sua irmã, para assinar o resto dos papeis, vamos ...

Rúbluca – depois de um tempo, ainda na diretoria, três crianças

Apareceram na porta

Auggie – mais crianças ??? Não !!!! E se eles rirem de mim? Eu não vou lá nunca!

Via – auggie, se você tem medo de três crianças, como vai estudar aqui, com tantas.

Auggie – mais e se zombarem de mim?

Via - fala pra mim, e ninguém nunca mais zomba de você.

Via – vai agir como um garoto normal né?

Auggie - tá, eu prometo via.

Diretor – bom !!, auggie, elas vão te mostrar a escola.
 Diretor – estes são jackwill, julian, charllote, vão indo enquanto eu falo com a via.
 Jack – vem.
 Charllote – vamos. Ps: os três personagens falam juntos
 Julian– hã, vamos logo.
 Jack – qual o seu nome garoto?
 Auggie – auggust, mais meus parentes me chamam de auggie.
 Jack – até
 Rública – um tempo depois ...
 Julian– este é o refeitório, a comida daqui é supostalmente boa para ser de escola, ou você come comida especial?
 Charllote – julian !!!!
 Rública – mais um tempo depois ...
 Julian – e por último, esta é a sala de ciencias, esta materia é supostamentedifícil, vai que você e jackwill repetem o quinto ano juntos, nem tem muitas coisas para ver aqui, mesas, cadeiras, a encubadura, coisas nojentas de ciencias, há !! E isso é um apagador.
 Charllote – sabe oque é um apagador né?
 Jack – cara você tem que falar alguma coisa (sussurro)
 Auggie – eu sei oque é um apagador.
 Auggie – o seu nome é jack, ou jackwill?
 Julian – achou que o nome dele era jackwill?
 Jack – muita gente me chama pelo nome e sobrenome, e eu não sei o porque.
 Julian – eu tenho uma pergunta para o auggie, oque houve com seu rosto?
 Charllote – julian !!!
 Julian – oque foi !!O buzanfa disse que poderíamos fazer perguntas.
 Charllote – mais não perguntas grosseiras, além do mais, o buzanfa disse que ele nasceu assim.
 Julian – é, mais eu achei que ele estava enganado!
 Jack– cala a boca julian!
 Julian– cala a boca você!
 Charllote – cala a boca todo mundo!!
 Auggie – eu nasci assim, não foi acidente e nem incendio, e o certo é supostamente, sem o l.
 Julian – oque?
 Auggie – você disse supostalmente, duas vezes, mais é supostamente. Se você quiser, a minha mãe pode te dar aulas, ela é uma otima professora.
 Ps: todos ficam em silencio.
 Rública – no primeiro dia de aula...
 Auggie – via, eu estou preocupado com o meu primeiro dia, e com aquele garoto, o julian, ele parece ser alguém que vai me zuar o ano inteiro.
 Via – não fique assim, mesmo que ele te diga algo tente ignorar, e não ande com ele, ele não parece ser uma otima companhia. Uma ultima coisa, de apenas uma resposta em cada aula, menos em ciencias, que você pode responder todas as perguntas da professora.
 Auggie –to bom via, obrigada, e tchau.
 Via – de nada, e boa sorte.
 Auggie – neste momento, entrei no portão daquela escola, e imediatamente me tornei o centro das atenções, todos olhavam para mim, olhavam uns para os outros e

olhavam para mim de novo. Mais eu sabia, que se eu fosse um deles faria a mesma coisa. Então ...

Apenas ignorei, e fui para a sala, que eu sabia onde era. Procurei um lugar e sentei, e o professor começou a falar.

Professor – olá, sou o professor browne, e adoro trabalhar com preceitos, mais antes alguém gostaria de dizer duas coisas que os outros deveriam saber?

Julian– (julian levanta a mão)

Julian - eu !!! Eu !!!

Professor– tudo bem! Qual o seu nome?

Julian – julian, e acho legal você trabalhar com preceitos.

Professor – obrigado, o que você quer dizer?

Julian – que compramos uma nova mesa de pingpong e eu ganehei um novo jogo para video game.

Professor – legal, e obrigada julian.

Auggie – neste momento o professor olhou para mim, e fez sinal de sim com a cabeça.

Auggie – eu levantei e disse ...

Auggie – olá, meu nome é algustpullmam, tenho uma cachorra chamada deise, gosto de star wars e eu tenho uma irmã chamada via. Eu disse três coisas, foi mal.

Professor – três coisas, isso foi um bonus para mim, alguém quer ler o preceito do mês?

Quase todo mudo levanta a mão, e então o professor browne, escolheu a summer.

Summer – se estiver que escolher entre ser gentil e esta certo, escolha ser gentil

Julian - eu tenho uma pergunta para o auggie.esta trancinha que você tem é tipo padawã?

Auggie – sim

Julian – qual o seu personagem preferido?

Auggie – boba fet

Julian – e o darksideous, você gosta dele?

Auggie – eu não respondi, porque a aula acabou.

Auggie – nas proximas aulas, eu segui as instruções da via, até que chegou o recreio ... Eu me sentei em uma mesa vazia.

Jack – posso me sentar aqui?

Augguie – pode, mais acho que não vai querer me ver comendo, eu pareço uma tartaruga deficiente.

Jack – tudo bem, eu também sou assim.

Auggie – então faz pior que isso !!! (começa comer)

Jack – há, então é assim? (dá uma mordida no pão)

Auggie – passamos o intervalo inteiro juntos, e vi que ele era legal, mas fiquei muito chateado com o darksideus, aula terminou bem, maS quando cheguei em casa cortei a trancinha fora

→PRIMEIRA PARTE

Auggie - no dia seguinte convidei o jackwill para ir la na minha casa jogar mincraftf depois da escola, ele aceitou e jogamos quatro horaes sem parar nem para tomar água, foi muito divertido naquele dia.

Auggie - no dia seguinte, tudo ocorria bem, mas chegou o recreio, infelizmente, e eu descobri uma "brincadeira" a meu respeito. A praga.

Auggie – ela disse que se alguém tocar em mim e não lavar as mãos em menos de 10 segundos, pega a “praga”.

Rúbrica - tudo corria bem, até no dia da festa de halloween ...

Jack – augustvcê vai fantasiado de que?

Auggie – acho q vou vir de boba fet, e você jack?

Jack– ainda não sei, não gosto muito de me fantasiar.

Auggie – oque?! Eu amo me fantasiar, é o único dia do ano que eu posso ser um menino normal, sem outras pessoas ficarem me encarando, e me olhando com cara de espanto e nojo.

Jack – se eu fosse você também gostaria do halloween, mais não é a minha praia.

Auggie – falo jack.

Jack – tchauauggie.

→SEGUNDA PARTE

Rúbrica – na noite anterior do halloween

Auggie – via!!! Via!!! Cadê a minha fantasia de boba fet?

Via – auggie, desculpe eu derrubei na candida, e manchou. (rindo de desgosto)

Auggie – a não via! Eu vou fantasiado de panico, mas eu tinha avisado o jack que iria de boba fet, ele vai ficar bravo comigo?

Via – não vai não, e não tem oque fazer, agora vai dormir.

Auggie – ta bom! Ta bom! Eu vou dormir. Boa noite via.

Via – boa noite.

Auggie – é hoje! Hoje vai ser o melhor dos dias.

Via – é talvez, temos que ir logo, antes que se atrase.

Rúbrica – na escola ...

Auggie – finalmente! (depois disse eu cumprimentei tudo mundo que eu via, e não havia nenhum preconceito tinha até um outropânico que me deu um belo de um “iai cara”)

Auggie-eu rodei aquela escola atrás do jackwill, até que...eu encontrei.ele estava conversando com o ...julian.

Julian -será que aberração do boba fet não veio? Jack -se eu fosse ele, usaria uma máscara todo dia em todo lugar. Jack -se eu tivesse o rosto dele, acho que eu me mataria

Auggie - corri até a diretoria edisse que eu estava passando mal, quase vomitando, eu liguei pra a mamãe, mas a via foi me buscar lá na escola, mas disse que eu tinha “estragado” o dia dela com a mamãe.

→TERCEIRA PARTE

Auggie- depois de termos chego em casa, eu disse que não queria mas ir pegar doces de halloween na rua naquele ano.

Via vai para o quarto do auggie depois de saber que ele não quer mais ir pegar doces no halloween desse ano.

Via - auggie porque voc~e não quer ir pegar os doces na rua esse ano, comigo?

Auggie - não é da sua conta!

Via - na verdade é sim, você estragou meu dia com a mamãe, então é da minha conta sim!

Auggie - foi o jackwill.

Via - o jackwill? Não era aquele garoto legal que vira aqui??

Auggie - não existe garoto legal! Todos são idiotas e mentirosos!

Via - (espera um tempo pra falar com o auggie) se você for eu deixo você comer todos os meus doces. vai se trocar agora!

Rúbrica - na rua um tempo depois. Auggie - você disse que ia me dar todos os seus doces via!

Via - eu disse isso só para você sair de casa! Não era verdade, e você sabe muito bem que eu não daria meus doces pra ninguém(ri)

Auggie - você vai ter que me dar pelo menos alguma coisa. pelo menos!

Via - talvez eu te dê algumas balas, poucas mais algumas, há, e você terá que me dar alguma coisa também

Auggie- eu posso pensar, mas só se você deixar eu escolher os doces que eu quero.

Via - tá bom então senhor pânico (ri)

Rúbrica - um tempo depois, em casa

Auggie - deixa eu escolher os doces que eu quero, daí você pode escolher os doces que você quer.

Via - tá bom, me dá a cestinha com os doces. toma a minha (entrega pro auggie).

Auggie - valeu, toma a minha. (entrega)

Quebra de tempo...

Auggie - nossa via você só tem doce ruim!!

Via - você tá com inveja dos meus doces que são bem melhores que os seus!

Auggie - você que tá (ri*)! Pronto já peguei, e você?

Via - hum... Já, tá.

Auggie- valeu, tá

Via - obrigada...nossa auggie!

Auggie - nossa o que via?!

Via - você pegou o melhor! Sendo que você tem vários desses!

Auggie - você também pegou os melhores!

(os dois riram)

Rúbrica - no outro dia na escola.

Jack - oi auggie, você tá melhor? Fiquei sabendo que passou mal ontem, teve que ir para casa

Auggie - (ignora*)

Jack - auggie, tá tudo bem??

Auggie - tá jack!!

(o jackwill fica olhando pro auggie meio sem entender o porque de ele ter sido tão grosseiro, enquanto o auggie passa reto)

Rúbrica - no intervalo

Jack - summer!

Summer - oi jack

Jack - sabe o que aconteceu com o auggie?

Summer - não posso falar muito, mas tem haver com o pânico.

Jack - o que tem haver?! (se toca*)

Jack - mas ele disse que iria de boba feia!

Summer - mas aconteceu alguma coisa com a fantasia dele, e daí ele veio com a do pânico, ele ficou muito triste com você! Se eu fosse você concertaria esse problema!

Jack - você está certa. Eu vou falar com ele. Obrigado summer.

Summer - de nada jack. Bom agora eu tenho que ir, tchau. Há e não fala com ninguém sobre essa conversa ok?

Jack - tá ok então, mas e se ele perguntar?

Summer - fala que não pode dizer nada sobre isso ok?

Jack - ok.

Rúbrica - um tempo depois no intervalo.

Jack - auggie, nós precisamos conversar agora!

Auggie -eu não quero conversar jack!

Jack - não importa! Vem auggie

(daí o jackwillpucha o auggie pra algum lugar qualquer)

Jack - me desculpa pelo oqueeu disse na sala de aula no halloween. Eu fui um idiota!

Auggie - eu sei

Jack - eu nem sei porque eu falei aquilo, muito menos porque eu estava com aqueles idiotas! Você é muito mais legal! Você me perdoa?

Auggie - quem te contou isso??

Jack - uma pessoa aí (ri*).

Auggie- nossa (ri também)

Jack- mas e aí, você me perdoa??

Auggie - pode ser.

Jack - amigos?

Auggie - amigos!

Jack - você foi pegar doces no halloween??

Auggie - fui, mas eu peguei alguns doces da via(ri*)

Nessa hora vocês vão saindo do palco

Rúbrica - no outro dia

Diretor - bom alunos, como a maioria de vocês ao menos, sabem que antes da formatura a escola sempre faz uma excursão, vão ter outras escolas lá mas ninguém dessas outras escolas irão mexer com vocês (fica falando alguma coisa aí)

Jack - aí que medo dos alunos das outras escolas, ó "to" tremendo aqui(ri*)

Auggie - (ri alto*)

(todo mundo começa a rir)

Rúbrica - no dia da escurção.

Auggie - via, vamos logo, o ônibus vai chegar daqui a pouco lá na escola

Via - então vamos

Rúbrica - na escola

Via - auggie se cuida, não fique com medo e não se importe se alguém te zoar

Auggie -tá bom via!

Via - e outra coisa, não saia de perto dos adultos e não vá emhipotese alguma na mata

Auggie - certo, mais alguma coisa?

Via - não, se cuide, tchau!

Auggie -tchau via, cuida da mamãe, do papai e do papai

Via -ta bom.

(auggiesobe no ônibus)

→QUARTA PARTE

Auggie - eaíjack?

Jack - eaíauggie!

Auggie - eu entou muito ansioso, e você?

Jack - eu também, vai ser incrível!

Rúbrica - depois de um longo tempo de viagem, eles finalmente chegaram ao retiro ecológico, e todos já desceram do ônibus.

Auggie - jack, vamos para nosso chalé junto com o amos

Jack - beleza

Rúbrica - no chalé

Auggie - vamos sair daqui um pouco, antes de escurecer, vai ser legal conhecer o acampamento

Jack - concordo

Amos - vamos!

(eles saem do chalé*)

Auggie - ei, olhem quem está ali!

Jack - o julian!!

Auggie - o que acham de apenas ignorar e ir para outro lugar??

Jack - boa

Rúbrica - eles passarão horas andando pelo acampamento

Amos - parece que é a hora da janta.

Auggie - eu estou com fome, vamos logo (ri*)

Auggie - finalmente, depois de um dia cheio, chegou a hora de dormir.

Rúbrica - no dia seguinte

Jack - deixa eu ver a programação para hoje; vai ter exploração com guia pela mata, almoço, 4 horas livre e exposição de um filme sobre o retiro ecológico

Auggie - o dia vai ser cheio, vamos passar repelente, pra irmos na mata

Amos - é uma boa ideia, se não podemos ser comidos vivos pelos mosquitos.

Rúbrica - no meio da exploração

Julian - olha, uma cobra! Não se preocupa auggie, ele não vai querer se aproximar de você!

Rúbrica - eles continuaram a exploração, quando voltaram ao acampamento, eles estavam com muita fome e principalmente muito cansados.

Jack - vamos almoçar, depois voltamos para o chalé.

Rúbrica - depois de eles já terem comido

Amos - toafim de gastar as minhas 4 horas livres dormindo, aprovam?

Jack - boa

Auggie - eu vou tomar um banho e dormir também.

Rúbrica - depois das 4 horas jack - chegou a hora de irmos ver o filme amos - vamos!

Rúbrica - no meio do filme todos já sentados jack - eu preciso usar o banheiro

auggie - eu também, você vem amos

Amos - eu vou ficar aqui

Jack - então tá, vem auggie.

Auggie - vamos

Rúbrica - na porta do banheiro, já escuro jack - creio que seja um boa ideia, vamos entrar um pouco na mata rúbrica - já na mata??? - hora, hora, hora o que temos aqui? Auggie - quem é você?!

Jack - o que você quer?!

??? - uau, vocês falam! Uma aberração e seu amigo, vocês se amam? Jack - ei cala a boca!

(o ??? Pega ele pelo pescoço)

??? - eu falo do jeito que eu quiser com você!

Auggie - ei! Solta o meu amigo!
 (o ??? Joga o jack com força no chão e ele bate a cabeça em uma pedra)
 Auggie - jack você está bem?! Me responde!
 Jack - hã? Sim, acho que sim
 (o ??? Da um soco no auggie, e corta a testa dele)
 Amos - o que está acontecendo?
 Auggie - socorro!
 (amos se joga no sujeito, ele cai e o amos começa a dar vários socos nele)
 Amos - vamos, enquanto ele está deitado! Auggie - rápido!
 Rúbrica - depois de um bela de uma corrida)
 Amos - acho que despistamos ele, vocês estão bem??
 Auggie - sim, obrigada amos.
 Rúbrica - eles terminaram de ver o filme, e foram para seus chalés, eles dormiram e no dia seguinte pegam o ônibus para ir para a escola. Na escola
 (auggie desce do ônibus)
 Auggie - oi via! Eu to aqui!

→QUINTA PARTE

Via - oi auggie! Meu deus o que é isso?! Auggie - me meti em uma briga, legal né?
 Via - (rir)
 Via - meu deus auggie !! Pelo menos você ganhou.
 Auggie - sei lá, acho que sim, eles eram do sétimo ano, acredita?
 Via - meu deus august, você poderia ter se machucado feio. Vamos para casa, lá nos cuidamos disso.
 Rúbrica - em casa ...
 Via - vai me conta tudo, foi legal? Você gostou da sua primeira excursão? Eu nem lembro se já fui em alguma. (rir)
 Auggie - foi muito top via, essa vai ser a melhor excursão de todas, eu me inturmei com mais alguns meninos.
 Via - meu deus august, esta muito feio, está doendo muito? Auggie - não dói nada, nem parece que esta machucado, (rir)
 Via - mesmo? Ou você só resta falando isso para não passar nada.
 Auggie - talvez seja isso, ou não!
 Via - me fala se arder, ok?
 Auggie - ok
 (a via começa a passar alguma coisa no machucado)
 Auggie - ai!!!
 Via - nossa auggie, eu mal encostei ai.
 Auggie - eu posso tomar banho primeiro, ai eu limpo isso?
 Via - ok
 Rúbrica - um tempo depois
 Adrian - pronto.
 Via - que rapido, mais ok, vem aqui para passar o remedio.
 Auggie - não é melhor nos comermos primeiro, ai você passa depois?
 Via - de um a dez, quanto você está com fome?
 Auggie - dez

Via – então espera.

Rúbrica – depois do auggie, ficar quase sem desculpas

Via – e aí já acabaram as suas desculpas, ou você vai criar mais? Auggie – aff!!
Passa logo esse remédio.

Rúbrica – no outro dia na escola

Diretor – como vocês sabem faltam uma semana para vocês se formarem, e você devem saber que vai ter um cora, então esse ano, nossos quintos anos vai fazer uma ótima apresentação. O pessoal que já sabe que vai participra do coral, me sigam, o resto vão para as suas salas de aula, e sem gritar no corredor, tchau, boa aula.

Todos – tchau.

Auggie – será que a summervai participar deste tal coral?

Jack – sei lá! É bem provável, ela é uma ótima aluna.

Auggie – é verdade, mais o diretor não falou nada, com alunos de notas boas ou ruins.

Jack – mais é provável que ela aparticie, não parece que o diretor tem um aluno preferido em cada sala? Então, ela é uma destas preferidas. (rir)

Auggie – é verdade (rir)

Rúbrica – no dia da formatura ...

Auggie – olha a charllote, também está lá.

Jack – onde?

Auggie – do lado da summer.

Jack – certo, e cadê a summer?

Auggie – esquece ..

Rúbrica - depois d apresentação do coral.

Diretor – parabéns pessoal do coral, foi muito bonita a apresentação deste ano.

Diretor – senhoras e senhores, meninos e meninas, formandos, o último premio desta manhã é a medalha de ouro, destinada a alunos que se destacaram e foram exemplares.geralmente é pelo bom trablho, e pelos serviços prestados, mais eu encontrei uma passagem que alguém escreveu, e ela me fez perceber que um bom trabalho, vem de várias formas, a grandeza não está em ser forte, mais no uso correto da força, grande é aquele que a força conquista mais corações pela atração do proprio coração, sem mais delongas, este ano eu tenho muito orgulho, de conferir a medalha ao aluno, cujo a força descreta conquistou a maioria dos corações, então ... August pullman, por favor vem aqui receber o seu premio.

(todos bateram palmas e comemoraram, principalmente seus amigos)

Auggie – enguantocaminhva em direção ao palco, eu me sentia flutuando, meu coração batia tão rápido, eu nem sabia o porque de esta ganhando aquela medalha, eu nem tinha destruído a estrela da morte.oque eu fiz foi só terminar o quinto ano, como todos os outros daqui.

Diretor – isso é para você (entrega da medalha)

Auggie – por outro lado, talvez este seja o segredo, talvez a verdade seja, que eu não sou tão comum assim, talvez se soubessemos oque as outras pessoas pensam, saberíamos que ninguém é comum, e todos merecem ser aplaudidos de pé, pelo menos uma vez na vida.

Todos sobem ao palco.

ANEXO - E

Adaptação literária baseado no Livro “Extraordinário” de RP Palácio
() 1ª versão () 2ª versão (X) 3ª versão

Peça teatral: EXTRAORDINÁRIO

(Adaptação baseada no Filme Extraordinário para a turma 6ºAno B - 2º semestre 2019)

- 12 masculinos: August, pai do August, Jack, Julian, Milles, Henri, Justin, Will, Senhor Buzanfa, Professor, James.
- 6 femininos: Via, Mãe do August, Miranda, Summer, Charlot, Mãe de Jack.
- 1 cachorrinha: Dayse.

1. PRÓLOGO

Hoje vamos contar uma história especial: A história de August Pullman que nasceu com uma deformidade em seu rosto. Mas ele sempre podia contar com a ajuda de sua irmã Via que sempre o defendia, e também podia contar com a ajuda de seu pai e de sua mãe que sempre fazia de tudo para tornar a vida de August mais fácil.

Mas um dia August precisou ir à escola. E lá encontrou muitas dificuldades, mas também fez um amigo chamado Jack.

Tudo começou durante as férias de inverno. Em uma manhã ele estava tomando leite e cereal quando a mãe dele recebeu um telefonema do Senhor Buzanfa, a princípio ele não ouviu nada, mas depois do telefonema a mãe dele falar com ele.

Cena1

RUBRICA - (Uma semana antes do início das aulas o Diretor da escola faz uma visita a casa de August.)

DIRETOR Buzanfa - Você deve ser o August, meu nome é Senhor Buzanfa.

AUGUST - (Risos).

DIRETOR Buzanfa - Vamos, pode rir, já me chamaram de tudo mesmo, (risos)

VIA - Nossa! (risos)

DIRETOR Buzanfa – Bom, sua professora particular de ciências me disse que você vai passar com nota 100, significa que você gosta muito?

AUGUST – Sim, amo ciências desde pequeno.

DIRETOR Buzanfa - Ok, então vamos entrar em sua casa, como sua mãe não pode vir a escola, vou falar com sua irmã para assinar os papéis de sua matrícula.

RUBRICA (Mãe de Jack informa que ajudara Senhor Buzanfa)

MÃE DE JACK – Filho o Senhor Buzanfa Diretor da escola pediu para que você e mais dois amigos mostre a escola a um novo aluno, ele se chama August e tem uma deformidade no rosto.

JACK - De jeito nenhum que eu vou, eu estou no meio das férias.

MÃE DE JACK – Mas filho você precisa ajudar, e seus amigos também estarão junto.

JACK - E quem mais vai estar lá?

MÃE DE JACK - o Julian e a Charllo.

JACK - Agora que eu não vou mesmo, a charlotte vai ficar falando das suas entrevistas e as vezes que foi na tv, e o Julian é muito babaca.

MÃE DE JACK - Por favor, Jack aquele menino não tem chance na escola, eu não vou te obrigar, mas...

JACK - Está bem, está bem, eu vou.

RUBRICA: (Via e August vão à escola para conhecer, e depois de um tempo as três crianças aparecem na porta da diretoria para acompanhar August).

AUGUST - Mais crianças? Não! E se eles rirem de mim? Eu não vou lá com eles nunca!

VIA - August, se você tem medo de três crianças, como vai estudar aqui?

AUGUST - Mais e se eles zombarem de mim?

VIA - Fala para mim, e ninguém nunca mais irá zombar de você.

VIA – Vai agir como um garoto normal, promete?

AUGUST – Está bem, eu prometo Via.

SENHOR BUZANFA - Bom! August, elas vão te mostrar a escola.

SENHOR BUZANFA - Estes são Jack Will, Julian e Charllo. Vão conhecer a escola enquanto eu falo com a Via.

JACK - Vem.

CHARLLOT – Vamos.

JULIAN - Sim, vamos logo.

JACK - Qual seu nome garoto?

AUGUST - August, mais meus parentes me chamam de Auggie.

JACK - A tá.

RUBRICA (um tempo depois já no refeitório)

JULIAN – Este é o refeitório, a comida daqui é supostalmente boa para ser de escola, ou você como comida especial?

CHARLLOT - Julian!

RUBRICA (mais um tempo depois já na sala de ciências)

JULIAN - E por último, esta é a sala de ciências, está matéria é supostalmente difícil, vai que você e o Jack Will repetem o quinto ano juntos, nem tem muita coisa para ver aqui, mesas, cadeiras, a incubadora, coisas nojentas de ciências, há! E isso é um apagador.

CHARLLOT - Sabe o que é um apagador né?

JACK - August você tem que falar alguma coisa!

AUGUST - Eu sei o que é um apagador.

AUGUST - O seu nome é Jack, ou Jack Will?

JULIAN - Achou que o nome dele era Jack Will?

JACK - Muita gente me chama pelo nome e sobrenome, não sei por que?

JULIAN - Eu tenho uma pergunta para o August, o que houve com seu rosto?

CHARLLOT - Julian!

JULIAN - O que foi? O Senhor Buzanfa disse que poderíamos fazer perguntas.

CHARLLOT - Mais não perguntas grosseiras, além do mais, o Senhor Buzanfa disse que ele nasceu assim.

JULIAN - É, mais eu achei que ele estava enganado!

JACK - cala a boca Julian!

JULIAN - Cala a boca você!

CHARLLOT - Cala a boca todo mundo!

AUGUST - Eu nasci assim, não foi acidente e nem incêndio, e o certo é supostamente, sem o I.

JULIAN – o que?

AUGUST - você disse supostalmente, duas vezes, mais é supostamente. Se você quiser, a minha mãe pode te dar aulas, ela é uma ótima professora.

RUBRICA (no primeiro dia de aula)

AUGUST - Via, eu estou preocupado com o meu primeiro dia, e com aquele garoto, o Julian, ele parece ser alguém que vai me zoar o ano inteiro.

VIA - Não fique assim, mesmo que ele te diga algo tente ignorar, e não ande com ele, ele não parece ser uma ótima companhia. Uma última coisa, de apenas uma resposta em cada aula, menos em ciências, que você pode responder todas as perguntas da professora.

AUGUST - Tudo bem Via, obrigada, e tchau. VIA - De nada, e boa sorte.

Cena 2

RUBRICA (no momento em que August entra no portão da escola vira o centro das atenções)

RUBRICA (já em sala de aula)

PROFESSOR- Olá, sou o Professor Browne, e adoro trabalhar com preceitos, mais antes alguém gostaria de dizer duas coisas que os outros deveriam saber?

JULIAN - Eu !Eu !

PROFESSOR - Tudo bem! Qual o seu nome?

JULIAN - Acho legal você trabalhar com preceitos.

PROFESSOR - Obrigado, o que você quer dizer?

JULIAN - Que compramos uma nova mesa de ping-pong e eu ganhei um novo jogo para vídeo game.

PROFESSOR - Legal, e obrigado Julian.

RUBRICA (neste momento o professor olhou para August, e faz um sinal com a cabeça pedindo para ele se apresentar)

AUGUST - Olá, meu nome é August Pullman, tenho uma cachorra chamada Deyse, gosto de star wars e eu tenho uma irmã chamada Via. Eu disse três coisas, foi mal.

PROFESSOR - três coisas, isso foi um bônus para mim, alguém quer ler o preceito do mês?

PROFESSOR - Summer você pode ler para a classe?

SUMMER - Sim professor. Se estiver que escolher entre ser gentil e estar certo, escolha ser gentil.

JULIAN - Eu tenho uma pergunta para o August. Esta trancinha que você tem é tipo Padawã?

AUGUST - sim

JULIAN - qual o seu personagem preferido?

AUGUST - Boba fett.

JULIAN - E o Darth Sidious, você gosta dele?

RUBRICA (August não consegue responder, porque a aula acabou)

RUBRICA (August segue as instruções da via, e quando chega recreio ele se senta em uma mesa vazia)

JACK - Posso me sentar aqui?

AUGUST - Pode, mais acho que não vai querer me ver comendo, eu pareço uma tartaruga deficiente.

JACK - Tudo bem, eu também sou assim.

AUGUST - Então faz pior que isso!

RUBRICA (August começa a comer de forma engraçada)

JACK - Há, então é assim? (dá uma mordida no pão)

RUBRICA (Jack dá uma mordida de forma divertida também)

RUBRICA (August passa o intervalo inteiro junto com Jack, e vê que ele é um garoto legal, mas fica muito chateado com a comparação entre ele e os Darth Sidious, a aula termina bem, mas quando chega a sua casa August corta a trancinha do cabelo)

RUBRICA (August convida Jack Will para ir à na casa dele jogar minecraft depois da aula, ele aceitou e os dois jogam por horas sem para nem para tomar água, o dia foi muito divertido para eles)

RUBRICA (no dia seguinte, tudo ocorria bem, mas chegou o recreio, infelizmente, August descobre uma "brincadeira" a seu respeito. Se alguém tocar em August e não lavar as mãos em menos de 10 segundos, pega a "praga").

RUBRICA (toda escola estava se preparando para a grande festa de halloween)
 JACK - August você vai fantasiado de que? AUGUST - acho que vou de Boba fett, e você Jack? JACK- ainda não sei, não gosto muito de me fantasiar.

AUGUST - Eu amo me fantasiar, é o único dia do ano que eu posso ser um menino normal, sem outras pessoas ficarem me encarando, e me olhando com cara de espanto e nojo.

JACK - Se eu fosse você também gostaria do halloween, mais não é a minha praia.

AUGUST - Falo Jack.

JACK _ Tchau August.

Cena 3

RUBRICA (na noite anterior a festa do halloween)

AUGUST - Via! Via! Cadê a minha fantasia de Boba fett?

VIA - August desculpe, eu derrubei na água de cloro e manchou.

AUGUST - A não Via! Agora tenho que ir fantasiado de pânico, mas eu tinha avisado o Jack que iria de Boba fett, ele vai ficar bravo comigo.

VIA - Não vai não, e não tem o que fazer, agora vai dormir.

AUGUST - Está bem! Está bem! Eu vou dormir, boa noite Via.

VIA - Boa noite.

RUBRICA (o dia amanhece e August está ansioso pela festa)

AUGUST - É hoje! Hoje vai ser o melhor dos dias.

VIA - É então temos que ir logo, antes que se atrase.

RUBRICA (já escola August finalmente pode cumprimentar tudo mundo que via, e não havia nenhum preconceito tinha até um outro pânico na festa)

RUBRICA (August procurou Jack Will na escola, até que o encontra na sala de aula conversando com o Julian)

JULIAN - Será que aberração do Bobafett não veio?

JACK - Se eu fosse ele, usaria uma máscara todo dia em todo lugar.

JACK - Se eu tivesse o rosto dele, acho que eu me mataria.

RUBRICA (August ouve o comentário preconceituoso de Jack e corre até a diretoria, fala que está passando mal, quase vomitando, e pede para ligar para sua mãe ir busca-lo, mas é Via quem o buscar na escola)

VIA – Você me fez vir te buscar e estragou tudo o meu dia com a mãe.

Cena 4

RUBRICA (August depois de ter chegado a sua casa)

AUGUST - Não quero ir pegar doces de halloween na rua este ano.

RUBRICA (August vai para seu quarto nervoso e Via vai atrás dele)

VIA - August porque você não quer ir pegar os doces na rua esse ano, comigo?

AUGUST - Não é da sua conta!

VIA - Na verdade é sim, você estragou meu dia com a mãe, então é da minha conta sim!

AUGUST - Foi o Jack Will.

VIA - O Jack Will? Não era aquele garoto legal que vinha aqui em casa brincar com você?

AUGUST - Não existe garoto legal! Todos são idiotas e mentirosos!

RUBRICA (Via espera um tempo pra falar com August)

VIA - Se você for eu deixo você comer todos os meus doces, vai se arrumar agora!

RUBRICA (na rua um tempo depois) AUGUST - Você disse que ia me dar todos os seus doces via!

VIA - Eu disse isso só para você sair de casa! Não era verdade, e você sabe muito bem que eu não daria meus doces para ninguém.

AUGUST - Você vai ter que me dar pelo menos alguma coisa.

VIA - Talvez eu te dê algumas balas, poucas mais algumas, há, e você terá que me dar alguma coisa também.

AUGUST - Eu posso pensar, mas só se você deixar eu escolher os doces que eu quero.

VIA - Está bem então senhor pânico.

RUBRICA - (um tempo depois, em casa)

AUGUST - Deixa eu escolher os doces que eu quero, daí você pode escolher os doces que você quer.

VIA - Está bem, me dá a cestinha com os doces e pega a minha.

AUGUST - Valeu, toma a minha.

AUGUST - Nossa Via você só tem doce ruim!

VIA - Você está é com inveja dos meus doces que são bem melhores que os seus!

AUGUST - Você que está. Pronto Via já peguei, e você?

VIA - já peguei também.

AUGUST – Valeu.

VIA - Obrigada.Nossa August!

AUGUST - Nossa o que Via?

VIA - Você pegou o melhor! Sendo que você tem vários desses!

AUGUST - Você também pegou os melhores!

RUBRICA (os dois riram)

RUBRICA (no outro dia na escola)

JACK - Oi August, você tá melhor? Fiquei sabendo que passou mal ontem, e teve que ir para casa.

RUBRICA (August ignora Jack)

JACK - August, tá tudo bem?

AUGUST - Está Jack!

RUBRICA (o Jack Will fica olhando para o August meio sem entender o porquê de ele ter sido tão grosso, enquanto o August passa reto sem lhe dar atenção)

RUBRICA (no intervalo da aula)

JACK - Summer!

SUMMER - Oi Jack

JACK - Sabe o que aconteceu com o August?

SUMMER - Não posso falar muito, mas tem haver com o pânico.

JACK – O que tem haver?

JACK - Mas ele disse que iria de Boba feet!

SUMMER - Mas aconteceu alguma coisa com a fantasia dele, e daí ele veio com a do pânico, ele ficou muito triste com você. E se eu fosse você concertaria esse problema!

JACK - Você está certa, eu vou falar com ele. Obrigado Summer.

SUMMER - De nada Jack, bom agora eu tenho que ir, tchau. Há e não fala com ninguém sobre essa conversa ok?

JACK - Está ok, mas e se ele perguntar?

SUMMER - Fala que não pode dizer nada sobre isso ok?

Jack - Ok.

RUBRICA (um tempo depois no intervalo da aula)

JACK - August, nós precisamos conversar agora!

AUGUST - Eu não quero conversar Jack!

JACK - Não importa! Vem August.

RUBRICA (Jack Will puxa o August para algum lugar qualquer)

JACK - Me desculpa pelo o que eu disse na sala de aula no halloween. Eu fui um idiota!

AUGUST - Eu sei

JACK - Eu nem sei porque eu falei aquilo, muito menos porque eu estava com aqueles idiotas! Você é muito mais legal. Você me perdoa?

AUGUST - Quem te contou isso?

JACK - Uma pessoa aí.

AUGUST – nossa!

JACK- Mas e aí, você me perdoa?

AUGUST - Pode ser.

JACK - Amigos?

AUGUST - amigos!

JACK - Você foi pegar doces no halloween?

AUGUST - Fui, mas eu peguei alguns doces da Via.

RUBRICA – (no outro dia)

DIRETOR – Bom dia alunos, como a maioria de vocês sabem antes da formatura a escola sempre faz uma excursão, vão ter outras escolas lá mas, ninguém dessas outras escolas irão mexer com vocês.

JACK - Aí que medo dos alunos das outras escolas, olha só “to tremendo aqui”.

RUBRICA (August ri alto e todos alunos começam a rir)

RUBRICA – (no dia da excursão)

AUGUST - Via, vamos logo, o ônibus vai chegar daqui a pouco lá na escola.

VIA - Então vamos

RUBRICA (na escola)

VIA - August se cuida, não fique com medo e não se importe se alguém te zoar.

AUGUST -Está bem via.

VIA - E outra coisa, não saia de perto dos adultos e não vá em hipótese alguma na mata.

AUGUST - Certo, mais alguma coisa?

VIA – Não. Se cuide, tchau!

AUGUST - Tchau Via, se cuida também e cuida da mamãe, do papai.

VIA - Está bem.

RUBRICA (August sobe no ônibus)

Cena 5

AUGUST - E aí Jack?

JACK - E aí August!

AUGUST - Eu estou muito ansioso, e você?

JACK - Eu também, vai ser incrível

RUBRICA (depois de um longo tempo de viagem, eles finalmente chegaram ao retiro ecológico, e todos já desceram do ônibus)

AUGUST - Jack, vamos para nosso chalé junto com o James.

JACK – Beleza.

RUBRICA (no chalé)

AUGUST - Vamos sair daqui um pouco, antes de escurecer, vai ser legal conhecer o acampamento. JACK - concordo JAMES - vamos!

RUBRICA (eles saem do chalé) AUGUST - Ei, olhem quem está aí! JACK - O Julian!

AUGUST - O que acha de apenas ignorar e ir para outro lugar? JACK - Boa.

RUBRICA (eles passam horas andando pelo acampamento) JAMES - Parece que é a hora da janta.

AUGUST - Eu estou com fome, vamos logo. RUBRICA (Depois da janta)

AUGUST - Finalmente, depois de um dia cheio, chegou a hora de dormir.

RUBRICA (no dia seguinte)

JACK - Deixa eu ver a programação para hoje; vai ter exploração com o James pela mata, almoço, 4 horas livre e exposição de um filme sobre o retiro ecológico.

AUGUST - O dia vai ser cheio, vamos passar repelente, para irmos na mata.

JAMES - É uma boa ideia, se não podemos ser comidos vivos pelos mosquitos.

RUBRICA (no meio da exploração da mata)

JULIAN - Olha, uma cobra! Não se preocupa August, ela não vai querer se aproximar de você!

RUBRICA (eles continuaram a exploração. Quando voltaram ao acampamento, eles estavam com muita fome e principalmente muito cansados)

JACK - vamos almoçar, depois voltamos para o chalé.

RUBRICA (depois de eles já terem almoçado)

JAMES - Estou afim de gastar as minhas 4 horas livres dormindo, aprovam?

JACK - Boa

AUGUST - Eu vou tomar um banho e dormir também.

RUBRICA (depois das 4 horas de sono)

JACK - Chegou a hora de irmos ver o filme.

JAMES - Vamos!

RUBRICA (no meio do filme todos já sentados)

JACK - Eu preciso usar o banheiro.

AUGUST - Eu também, você vem James?

JAMES - Eu vou ficar aqui.

JACK - Então ok, vem August.

AUGUST – Vamos

RUBRICA (na porta do banheiro, já escuro)

JACK - Creio que não seja uma boa ideia entrarmos aí, vamos entrar um pouco na mata.

RUBRICA (já na mata)

Aluno desconhecido - Hora, hora, hora oque temos aqui?

AUGUST - Quem é você?

JACK – O que você quer?

ALUNO DESCONHECIDO - Uau, vocês falam! Uma aberração e seu amigo, vocês se amam?

JACK - Ei cala a boca!

RUBRICA (o Aluno desconhecido pega Jack pelo pescoço)

Aluno desconhecido - Eu falo do jeito que eu quiser com você!

AUGUST - Ei! Solta o meu amigo!

RUBRICA (o Aluno desconhecido joga o Jack com força no chão e ele bate a cabeça em uma pedra)

AUGUST - Jack você está bem?!me responde!

JACK - Sim, acho que sim.

RUBRICA (o Aluno desconhecido dá um soco no August, e corta a testa dele)

JAMES - oque está acontecendo?

AUGUST - Socorro!

RUBRICA (James se joga no sujeito, ele cai e o James começa a dar vários socos nele)

JAMES - Vamos, enquanto ele está deitado!

AUGUST - Rápido!

RUBRICA (depois de um bela de uma corrida)

JAMES - Acho que despistamos ele. Vocês estão bem?

AUGUST - Sim, obrigado James.

RUBRICA (eles terminaram de ver o filme, e foram para seus chalés, eles dormiram. E no dia seguinte pegam o ônibus para ir para a escola.

RUBRICA (August desce do ônibus)

Cena-6

AUGUST - Oi via! Eu estou aqui! VIA - Oi August! Meu Deus, o que é isso? AUGUST - Me meti em uma briga, legal né? VIA - Nossa!

VIA - Meu Deus August! Pelo menos você ganhou. AUGUST - Sei lá, acho que sim, eles eram do sétimo ano, acredita?

VIA - August, você poderia ter se machucado feio. Vamos para casa, lá nos cuidamos disso.

RUBRICA (já na casa do August)

VIA - Vai me conta tudo, foi legal? Você gostou da sua primeira excursão? Eu nem lembro se já fui em alguma.

AUGUST - Foi muito top via, essa vai ser a melhor excursão de todas, eu me enturmei com mais alguns meninos.

VIA - Que legal August. O seu ferimento está muito feio, está doendo muito?

AUGUST - Não dói nada, nem parece que está machucado.

VIA - Verdade mesmo? Ou você só está falando isso para eu não passar nada.

AUGUST - Talvez seja isso, ou não!

VIA - Me fala se arder, ok?

AUGUST - ok.

RUBRICA (a via começa a limpar o machucado)

AUGUST - Ai!

VIA - Nossa August, eu mal encostei.

AUGUST - Eu posso tomar banho primeiro, ai eu limpo isso?

VIA - Ok.

RUBRICA (um tempo depois)

AUGUST - Pronto.

VIA - Que rápido, mais ok, vem aqui para passar o remédio.

AUGUST – Não! É melhor nos comermos primeiro, ai você passa depois?

VIA - De um a dez, quanto você está com fome?

AUGUST - Dez

VIA - Então espera.

RUBRICA (depois do August, ficar quase sem desculpas)

VIA - E aí já acabaram as suas desculpas, ou você vai criar mais?

AUGUST - Aff! Passa logo esse remédio.

RUBRICA (no outro dia na escola)

Diretor - Como vocês sabem faltam uma semana para vocês se formarem, e você devem saber que vai ter um coral. Esse ano, nossos quintos anos vai fazer uma ótima apresentação. O pessoal que já sabe que vai participar do coral, me sigam, o resto vão para as suas salas de aula, e sem gritar no corredor, tchau, boa aula.

ALUNOS - Tchau.

AUGUST - Será que a Summer vai participar deste tal coral?

JACK - Sei lá! É bem provável, ela é uma ótima aluna.

AUGUST - É verdade, mais o diretor não falou nada, com alunos de notas boas ou ruins.

JACK - Mas é provável que ela participe. Não parece que o diretor tem um aluno preferido em cada sala? Então, ela é uma destas preferidas.

AUGUST - É verdade.

RUBRICA (no dia da formatura)

AUGUST - Olha a Charllot, também está lá.

JACK - onde?

AUGUST - do lado da Summer.

JACK - Certo, e cadê a Summer?

AUGUST – Esquece.

RUBRICA (depois da apresentação do coral)

DIRETOR - Parabéns pessoal do coral, foi muito bonita a apresentação deste ano.

DIRETOR - Senhoras e senhores, meninos e meninas, formandos, o último premio desta manhã é a medalha de ouro, destinada a alunos que se destacaram e foram exemplares. Geralmente é pelo bom trabalho, e pelos serviços prestados, mais eu encontrei uma passagem que alguém escreveu, e ela me fez perceber que um bom trabalho, vem de várias formas, a grandeza não está em ser forte, mais no uso correto da força, grande é aquele que a força conquista mais corações pela atração do próprio coração, sem mais delongas, este ano eu tenho muito orgulho, de conferir a medalha ao aluno, cujo a força discreta conquistou a maioria dos corações, então ... August Pullman, por favor vem aqui receber o seu premio.

RUBRICA (todos bateram palmas e comemoraram, principalmente seus amigos)

RUBRICA (August enquanto caminhava em direção ao palco, se sentia flutuando, seu coração batia tão rápido, que ele nem sabia o porque de esta ganhando aquela medalha, ele nem tinha destruído a estrela da morte, o que ele fez foi só terminar o quinto ano, como todos)

DIRETOR - Isso é para você August,

RUBRICA (entrega da medalha)

AUGUST – Muito obrigado Diretor. Eu penso que o meu segredo, seja que eu não sou tão comum assim. Se soubéssemos o que as outras pessoas pensam, saberíamos que ninguém é comum, e todos merecem ser aplaudidos de pé, pelo menos uma vez na vida. Rubrica (todos sobem ao palco e encerram a apresentação.



PROJETO DE LETRAMENTO "RESPEITANDO O OUTRO"

CADERNO PEDAGÓGICO organizado e
implementado pela Profa. Ivone Santana
Maimone.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

196 Maimone, Ivone Santana.

Projeto de letramento \ "Respeitando o Outro\ ": Caderno Pedagógico / Ivone Santana
Maimone. - Londrina, 2020. 49 f. : il.

Orientador: Claudia Lopes Nascimento.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina,
Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Caderno pedagógico vinculado ao Projeto de Letramento para uma Mudança de Olhar: - Tese. 2.
Um Artefato para o Combate ao *Bullying*. Dissertação de mestrado profissional. - Tese. I. Lopes
Nascimento, Claudia. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas.
Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 8

SUMÁRIO

UNIDADE 1- CONHECENDO SOBRE O BULLYING

Seção 1- Direitos e deveres da criança e dos adolescentes a partir ECA

Seção 2- Conceito de bullying

Seção 3- Conceito de cyberbullying nas cartilhas jurídicas

UNIDADE 2- DA FICÇÃO PARA A VIDA REAL

Seção 1- Diálogos e reflexões

Seção 2- A arte imitando a vida

Seção 3- Diferentes olhares para um mesmo problema

UNIDADE 3- A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA.

Seção 1- Adaptação literária

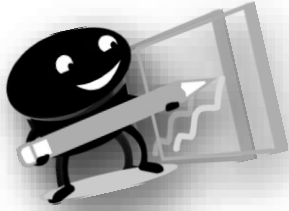
Seção 2- Adaptação do livro para o cinema

Seção 3- O gênero "texto teatral"

Seção 4- Produzindo o "texto teatral"

PALAVRAS FINAIS

REFERÊNCIA



PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Após aplicarmos o questionário de sondagem para ver o que vocês sabiam sobre o *bullying*, vamos dar início a um projeto de extensão, intitulado Projeto "Um olhar para outro".

Desenvolvemos esse projeto, pois percebemos que há muitas atitudes entre nós que não são nada legais, pois trazem problemas emocionais a quem sofre determinada agressão e com a lei, a quem for o agressor. Achamos importante trabalhar com sua turma um material que contribuísse com o entendimento do que é *bullying*, suas consequências, tanto para vítima como para agressor.

Assim, ao longo de dezesseis encontros, nós teremos atividades bem variadas de leitura, discussão e produção de texto dentro dessa temática. Antes disso, leremos o livro "Extraordinário," de JP Plácido, para compará-lo ao filme, o qual foi inspirado. Por fim, vamos elaborar um texto teatral, tudo isso resultante das discussões e reflexões sobre a leitura do livro, mas também do conteúdo que você aprenderá com as atividades propostas durante a aplicação desse Caderno Pedagógico.

Você aceita participar desse Projeto? Caso sim, preencha o contrato abaixo:

CONTRATO

Eu, _____, aluno (a) do _____, turma _____, aceito participando projeto que minha vai desenvolver em minha sala. Comprometo-me a caprichar nas atividades propostas.

1. Leitura do livro;
2. Pesquisas sugeridas pelo material;
3. Assistir vídeos/ filmes
4. Aplicar um questionário;
5. Ler textos recomendados
6. Elaboração de cartazes;
7. Discussão do livro comparando com o filme
8. Apresentar seminário
9. Elaboração de um texto teatral com base no que leram e assistiram;
10. Responder o questionário.

_____, ____ de ____ 20__

Atenciosamente,

Vamos começar nosso estudo sobre o *bullying* lembrando algumas cenas que já vimos ou assistimos na televisão ou no cinema.

Imagem-1



Imagem -2



¹ **Fonte:** página do Bullying nas Escolas no WikiToque

➤ **ATIVIDADE ORAL 1-**

1. Qual a semelhança entre as duas imagens acima?
2. Você já presenciou algumas das situações acima?
3. Já ocorreu alguma situação parecida com você? Comente
4. Em qual das situações há agressão?
5. Em qual papel você se imagina?



Regras dessa interação: Quando formos fazer as "Atividades Orais" solicitadas nesse material, devemos tomar alguns cuidados: levantar a mão antes de falar, esperar o colega falar para iniciar nossa fala e não falar ao mesmo tempo

Você, assim como eu, deve ficar assustado (a) diante de tantas agressões. São

¹ Disponível em: <<http://pt-br.toque105.wikia.com/wiki/Bullying>> Acesso em: 02 de março de 2019.

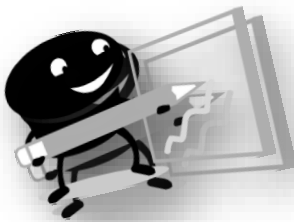
tapas, empurrões, isolamento, ofensas, agressões físicas, os quais não podem passar despercebidos na vida diária da escola. As crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos têm passado por esse tipo de problema. Pensando nisso, é que resolvemos desenvolver o Projeto "Um olhar para outro"

SEÇÃO 1-DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES A PARTIR ECA

ATIVIDADE PARA CASA:



Faça as anotações em seu caderno!!



Pesquisar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e anotar em seu caderno.

1. Quem elaborou esse Estatuto? Você conhece algum outro Estatuto?

2. Para que serve ECA/1990?

3. Cite 5 obrigações e 5 direitos das crianças e dos adolescentes.

4. Depois de pesquisar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sabemos que as crianças e os adolescentes têm direitos, mas também deveres. O que você tem a dizer a seus colegas?



PARA
REFLETIR!

"Deveres e Direitos" (Toquinho)²

Crianças, iguais são seus deveres e direitos.
Crianças, viver sem preconceito é bem melhor.
Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar,
Vamos todos juntos brincar.

Meninos e meninas,
Não olhem cor, nem religião, nem raça.
Chamem os quem não tem mamãe,
Que o papai tá lá no céu,
E os que dormem lá na praça.

Meninos e meninas,
Não olhem raça, religião nem cor.
Chamem os filhos do bombeiro,
Os dois gêmeos do padeiro
E o caçula do doutor.

Crianças, a vida tem virtudes e defeitos.
Crianças, viver em harmonia é bem melhor.
Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar,
Vamos todos juntos brincar.

Meninos e meninas,
O futuro ninguém adivinha.
Chamem os quem não tem ninguém,
Pois criança é também
O menino trombadinha.

Meninos e meninas,
Não olhem cor nem raça ou religião.
Bons amigos valem ouro,
A amizade é um tesouro
Guardado no coração.

² TOQUINHO. Deveres e Direitos. (2min16s). VAGALUME. Disponível em:<<https://www.vagalume.com.br/toquinho/deveres-e-direitos.html>>. Acesso em 04 de abril de 2019.

Após ouvir a música "Deverese e Direitos" de Toquinho, faça uma leitura com bastante atenção de sua letra e responda.

1) A letra e a melodia fazem uma apologia ao *bullying*? Justifique.

2) O texto dialoga com outros textos já citados? Quais?

3) Qual o tema tratado na música? Por que é importante refletirmos sobre ele?

4) Você acha que os seus direitos são respeitados? Por quê?

5) Você respeita os direitos dos outros? Como?

6) Você sabia que existe uma Lei cujo objetivo é repreender a violência nas escolas, nos clubes, agremiações? Então, vamos aprender um sobre a Lei 13.185/2015 nos divertindo (comentar qual é o objetivos, quais as sanções previstas na Lei)._____

VAMOS COLORIR



3

³ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/sala-de-aula-atividade-desenho-1856129>. Acesso em 04 de abril de 2019. A

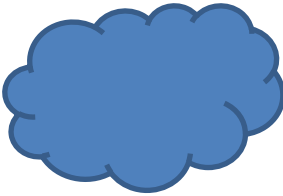
SEÇÃO 2- CONCEITO DE BULLYING

ATIVIDADE COM VÍDEO

Vamos assistir a um vídeo, o qual traz algumas situações de violência.

Vídeo-1

Reportagem sobre bullying e perseguição



Fonte: YouTube.⁴

Sobre o que o vídeo trata? _____

Você já sofreu algum tipo de bullying? Gostaria de compartilhar com o grupo?

Como foi? O que ocorreu?

Nós já percebemos que há uma Lei *Antibullying*. Qual é o objetivo dessa Lei, de acordo com o vídeo?

Tarefa para casa!

Faça uma pesquisa na internet sobre a Lei 13.185/15. Quando foi sancionada? Por que foi criada? O que a Lei traz de novo?

⁴ Reportagem sobre *bullying* e perseguição. Globo Repórter. 18/10/2013 (13min55s). YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/M6EQh7WeVHI>. Acesso em 2019.

VÍDEO-2

Videoaula sobre a Lei 13.185/15



Fonte: YouTube.⁵

ATIVIDADE ORAL:

Sobre o que o vídeo trata? Agora que você já sabe um pouco sobre o *bullying*, já podemos lhe fazer algumas perguntas.

• Qual o conceito de *bullying* apresentado no vídeo? _____

• Quais ações levam a atitudes como *bullying*?

• Qual a tradução da palavra *Bullying* em português?

• Qual o objetivo da prática do *bullying*?

• Em que contexto acontece o *Bullying*?

• Quais as formas de se praticar o *Bullying*? _____

• Quais são as consequências dessas ações? _____

⁵Intimidação Sistemática *Bullying* Lei 13 185. Aula 01. Degrau Cultural. (15min). **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xve_1JjcAVI&feature=youtu.be>. Acesso em: 04 e abril de 2019.

CONTINUANDO A CONVERSA

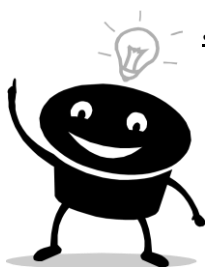


AFINAL, O QUE É BULLYING?

Você já sabe que *bullying* é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. Agora, você sabe de onde surgiu o termo *bully*? Surgiu a partir do inglês e significa tirano, brigão ou valentão na tradução para o português.

PODE SER COMPREENDIDO COMO UM ATO COVARDE?

O *bullying*, geralmente, é feito contra alguém que não consegue se defender ou entender os motivos que levam a tal agressão. Normalmente, a vítima teme os agressores, seja por causa da sua aparente superioridade física ou pela intimidação e influência que exercem sobre o meio social em que está inserido.



SAIBA MAIS

[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais " (FANTE, 2005, p. 28 e 29)⁶.

ONDE PODE ACONTECER?

⁶ FANTE, C. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 2005, p. 224.

O *bullying* pode ser praticado em qualquer ambiente, como na rua, na escola, na igreja, em clubes e no trabalho. Muitas vezes é praticado por pessoas dentro da própria casa da vítima, ou seja, pela sua própria família.

Quando o *bullying* é presencial, a pessoa é agredida psicologicamente, através de apelidos pejorativos ou outros constrangimentos, ou ainda, através de agressões físicas por um atacante mais forte.

Qual é o papel da escola na intervenção contra o *bullying*? _____

Vídeo-3:

Bullying, qual o papel da escola?



Fonte: YouTube.⁷



No pátio de sua escola, existem inúmeros tipos de "brincadeiras".

O que diferencia tais brincadeiras do

bullying? _____

Vamos assistir a mais um vídeo. Vamos saber qual a diferença entre *bullying* e brincadeira

⁷*Bullying, qual é o papel da escola?* Unidade Integrativa Santa Mônica. (5min). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m0_n7B130jY&feature=youtu.be>. Acesso em: 04 de abril de 2019.

Vídeo-4

A diferença entre bullying e brincadeira



Fonte: YouTube.⁸



Para você o que é brincadeira?



O que é bullying?



Quais são as características do *bullying* descritas no vídeo?



Há vários tipos de *bullying* descritos no vídeo. Identifique e as escreva a seguir:

FIQUE LIGADO! Atividade para casa. Leia o conceito de *cyberbullying* e responda as perguntas das páginas 12 e 13.

Às vezes, o *bullying* e o *cyberbullying* parecem brincadeiras, mas não podemos nos deixar enganar! Há um limite sensível e muito importante entre brincadeiras e *bullying* /

⁸ Temos que parar com o *Bullying* nas escolas! Marcos Meier. (9min48s). YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3qSzCUy44IY&feature=youtu.be>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

cyberbullying, especialmente, quando falamos de "apelidos". Afinal, um mesmo apelido pode ser usado de forma carinhosa ou pejorativa.

Não há uma fórmula para identificar esse tipo de violência. É preciso bom senso, consciência sobre a real intenção, noção de limites da liberdade de expressão e pensar antes de agir se a agressão fosse contra você.

De repente o que era muito legal e divertido perde o sentido. Ir a festas, encontrar amigos, participar dos jogos e até ir a escola passa ser um fardo.

Uma dor de barriga persistente e um cansaço sem razão aparente começam a virar desculpa para tudo. A depender da angústia, alguns sinais físicos também começam a aparecer. Apatia, tristeza, crises de ansiedade, agressividade, pânico e distúrbios alimentares são alguns deles, assim como a queda do rendimento escolar.

Mais do que ficar atentos aos sinais, cumpre às escolas, clubes e agremiações recreativas a obrigação legal de instituir Programa de Prevenção Combate à Violência Sistemática, nos termos da Lei 13.185/2015, adotando meios para conscientizar, evitar e combater o bullying.

Para tanto, poderão fazer uso de diversas ferramentas, tais como: palestras educativas, filmes, questionários, leituras de livro, debates, formas de conscientizar as crianças e adolescente, com a comunidade em geral. E, Por isso, nosso projeto tem como objetivo, não apenas aprender sobre *bullying*, mas conscientizar a comunidade sobre o problema.

Vamos exercitar nossos conhecimentos!

✦ Como vimos podemos listar variedades infinitas de se praticar o *Bullying*. Assinale abaixo, o que você considera *bullying*?

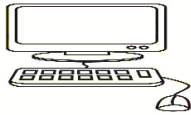
- () Zoar () Bater () Tapinha nas costas () Apelidar
 () Intimidar () Subtrair () abraçar () Agredir ()
 Atacar fisicamente

✦ Quando zoar e bater não são *bullying*?

Podemos observar que o *bullying* pode ocorrer de várias formas, entre elas, o *cyberbullying*? Existe alguma diferença? Vamos ver o que diz o texto abaixo:

SEÇÃO 3- CONCEITO DE CYBERBULLYING NAS CARTILHAS JURÍDICAS

CYBERBULLYING?



A violência não significa unicamente agressão física contra outras pessoas, provocar dor corporal contra outrem, um empurrão ou um soco. Há violência moral praticada na web, por instrumentos eletrônicos. Muitas vezes, as agressões indiretas são sutis ao ponto de só fazerem sentido para os envolvidos. As formas de contato entre os envolvidos são pessoais (*bullying*) ou mediadas pela tecnologia de comunicação, as quais caracterizam o *cyberbullying*.

A partir de ocorrido esses fenômenos, encontram-se problematizados os vários parâmetros determinantes do sucesso ou do fracasso na aprendizagem.

Para assegurar os direitos e os deveres da criança, é importante estudar as causas e consequências do *Bullying* e *Cyberbullying*, por meio de uma cartilha jurídica.

Você deve estar pensando: O que é uma cartilha jurídica?

É um documento informativo, distribuído nas escolas de alguns estados brasileiros, cujo objetivo é informar, conscientizar as crianças e adolescente sobre o *bullying* e *cyberbullying* via sala de aula. O que ocorre é que nos Estados do Paraná não tem esse instrumento informativo disponível na rede de ensino, por isso será utilizado um modelo de outro Estado como da Paraíba

Vamos conhecer uma cartilha jurídica!

Normalmente, elas trazem um conteúdo jurídico, ou norma jurídica em uma linguagem mais acessível, mas próxima da linguagem do aluno, para facilitar a apropriação do conhecimento nela apresentado.

Distribuir aos alunos uma cartilha jurídica para turma manusear.



Qual o assunto abordado na Cartilha "*Bullying não é brincadeira*".



As ilustrações completam os argumentos expostos no texto? Ou só os representam literalmente? Elas ajudam a entender o texto escrito? _____



CARTILHA JURÍDICA

Bullying não é brincadeira!



Fonte: página do Conselho Nacional de Justiça no Ministério Público do Estado da Paraíba.⁹

ATIVIDADE EM GRUPO!!

A partir da cartilha jurídica "*Bullying não é brincadeira*" identifique o comportamento da vítima, do agressor, da testemunha ou do expectador e qual atitude tomar.

De acordo com a cartilha, quais atitudes tomar:



Se por acaso, você é a vítima?



Se você for o agressor?



Se você for a testemunha (expectador)?

⁹BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Bullying: cartilha 2010 - justiça nas escolas. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf>, Acessado em: 19 de maio de 2019.

Você sabia que quando a ofensa, a humilhação, a agressão vai para *Internet*, o *bullying* ganha uma versão mais devastadora e cruel, pois, através da rede, postagens, compartilhamentos e imagens ganham impulso e dimensão imensurável?

Dizem que, em pouco tempo, se perde o controle do conteúdo e a vítima acaba perdendo a referência de quem são seus agressores, não sabendo ao certo do que ou de quem precisa se defender. É mesmo muito grave e cruel!

O **AGRESSOR**, também conhecido por "*bully*", é quem pratica a violência. Pode ser apenas uma pessoa, uma dupla, um grupo ou uma coletividade indefinida (como facilmente ocorre no *cyberbullying*, pois o conteúdo é compartilhado por tantas pessoas, que é muito difícil especificar quem são).

Será que quem compartilha conteúdo ofensivo na *Internet* não é testemunha, mas igualmente agressor. Vocês se lembram da história de um menino que apanhou em frente ao colégio, onde estudava, só porque jogava bola melhor que os outros? E todos começaram a compartilhar o vídeo? Como vocês se sentiriam se fossem vocês?

Não esqueçamos que adultos também podem ser vítimas, agressores e testemunhas de agressões.

A testemunha é quem presencia ou fica sabendo da violência. Há casos, porém, nos quais ela não existe, pois o *bullying* ocorre somente entre a vítima e o agressor, sem a presença ou conhecimento de terceiros. É o que chamamos de violência silenciosa.

A vítima é quem sofre a violência, muitas vezes calada, o que dificulta sua identificação. O que acontece com o agressor? O que acontecerá com o agressor dependerá da suavidade, da sua conduta e dos danos decorrentes. Antes vamos saber sobre o que é a Esfera Penal e a Civil. Qual a diferença entre elas? Vejamos alguns detalhes, quando a idade vai **ATÉ 12 ANOS**



SAIBA MAIS!

Atividade para casa na Internet. Pesquisar o significado de esfera penal e civil.

O que podemos entender por esfera Penal?

E por esfera civil?

CRIANÇA ou ADOLESCENTE

Na Esfera Civil, pode caracterizar ato ilícito e gerar obrigações como a de indenizar a vítima. Essa obrigação, no entanto, de acordo com cada caso, recai sobre os pais e/ou educadores do menor de forma objetiva (por isso, não adianta o pai ou escola alegarem que não sabiam da violência, pois, poderão, ainda assim, ser condenados a indenizar a vítima).

Na Esfera Penal, não há crime. Pode, porém, caracterizar ato infracional, e ser submetido às medidas socioeducativas previstas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que pode ser desde uma advertência, até a restrição de sua liberdade, a depender do caso e seus desdobramentos.



PARA FINALIZAR O ENCONTRO!

Atividade em grupo! Confeccionar cartazes referentes ao tema *bullying*, *cyberbullying*, causas, consequências para os envolvidos, como evitar, o que fazer diante desse fenômeno.

MÃOS À OBRA! Vamos envolver a comunidade escola

Será que a comunidade escolar já sabe o que é *bullying*? Vamos descobrir! Para isso faremos uma pesquisa com alunos, funcionários e professores

Questionário a ser aplicado e tabulado

Você pertence a que faixa etária?

10 a 16 17 a 50

Você sabe o que é *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Quem presencia também pratica *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Você sabe o que fazer quando se identifica um caso de *bullying* na escola?

Sim Não Mais ou menos

Você sabe quais as consequências para quem pratica *bullying*?

Sim Não Mais ou menos

Você já ouviu falar que o *bullying* tem implicações jurídicas na esfera Penal e na esfera civil?

Sim Não Mais ou menos

Refleta sobre respostas abaixo e assinale as alternativas que corresponde a qual estão corretas quando pensamos quais atitudes caracterizam o *bullying*.

I- agressão sistemática e repetitiva

II-tapinhas nas costas

III-brincadeiras

- a) Apenas a I está correta
- b) Apenas a II está correta
- c) Apenas a III está correta
- d) As I e III estão corretas
- e) Todas estão corretas

Essa entrevista poderia ser no celular também!

Após aplicar o questionário, forme um grupo com 3 ou 4 colegas e faça a análise das respostas para, em seguida, transformá-las em gráficos.

Quantas pessoas foram entrevistadas? 20 _____

Quantos eram da faixa etária de 11-14 anos _____

Quantos eram da faixa etária de 15 a 19 anos _____

Calcule com seus colegas qual a porcentagem dos alunos de:

Se _____ é 100% Se _____ é 100%

_____ é X _____ é X

Dos de 11-14 = _____ % Dos de 15-19 = _____ %

Calcule agora, apenas, dos de **11-14 anos**

Quantos responderam na 1ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 2ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 3ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 4ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 5ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Calcule agora, apenas, dos de **15-19 anos**

Quantos responderam na 1ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 2ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 3ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

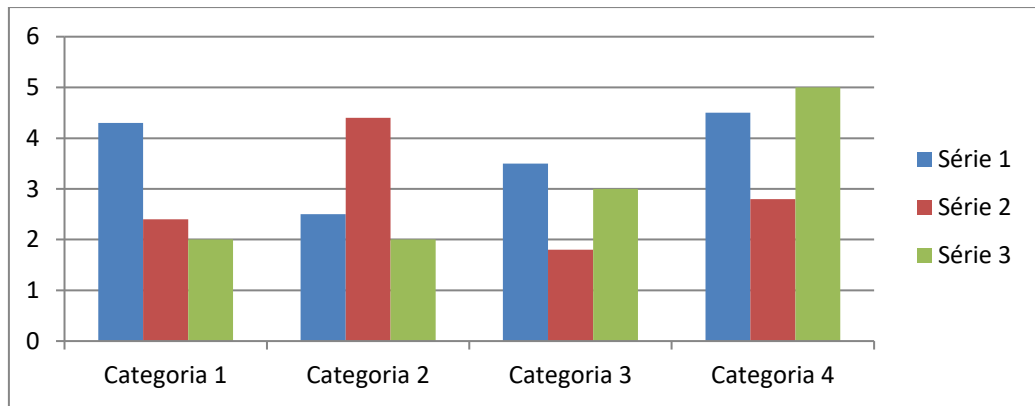
Quantos responderam na 4ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

Quantos responderam na 5ª questão:

sim () não () mais ou menos ()

2) Vamos verificar as respostas e a tabulação das respostas em porcentagem, vamos representá-las em um gráfico em forma de tabela. Será uma tabela apenas, nela vamos colocar as questões e as respostas dos alunos das duas faixas etárias. Escolha uma cor para representar cada uma dessas faixas etárias (veja o modelo abaixo)



Agora é com você e seus colegas. Vamos fazer os gráficos em forma de tabela referentes à faixa etária de 11-16 anos e outro com a faixa etária de 15 a 60 anos. Atenção, pois cada um deve ter o mesmo gráfico em seu Caderno Pedagógico.

TABELA 1

--

UNIDADE 2

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- ❖ *Problematizar o sofrimento causado pelo assédio e pelo bullying partindo de uma obra de ficção*

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Agora que você leu o livro "Extraordinário"¹⁰, vamos dar início a uma nova etapa do nosso Projeto. Agora vamos ver como a ficção imita a vida.

SEÇÃO 1- DIÁLOGOS E REFLEXÕES

1-Vamos relembrar algumas partes do livro? O livro contava a história de um menino de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética.

a) Como é o nome desse menino? De acordo com a narrativa do livro, cite pelo menos 3 consequências dessa síndrome para a vida dele?

b) Como ele reagiu diante das dificuldades enfrentadas na história?

c) Você já viveu alguma situação parecida com essa?

¹⁰ PALÁCIO, R.J. *Extraordinário*; Tradução Rachel Agavino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014, p. 208.76.

d) De alguma forma, o protagonista da história August sofre com o assédio das crianças? Você sabe o que significa assediar alguém? Explique.

e) Você conhece alguém que tenha passado por uma situação de assédio? Como foi?

MÃOS À OBRA!



Vamos pesquisar na *web* ou no dicionário o significado da palavra assédio e quais os tipos que existem.

a) Assédio
moral? _____

b) Assédio
sexual? _____

c) Assédio

Verbal_____

d) Assédio

Virtual_____

e) E você, conhece alguém que já sofreu assédio? O que foi feito a respeito?

SEÇÃO 2- A ARTE IMITANDO A VIDA

2- Após você estudar sobre assédio, vamos retomar as discussões sobre o livro "Extraordinário".

a) No caso do August, ele tipo de assédio ele sofreu? Por quê?

b) Na narrativa, o professor Sr. Brawne costuma trazer sempre, durante as suas aulas, alguns preceitos para que os alunos possam fazer uma redação no mês. O primeiro deles diz: "Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil", o segundo, "Seus feitos são seus monumentos" e o terceiro, "A sorte favorece os bravos". Como August fez uso desses preceitos? Comente.

c) O verbo *ASSENTIR* aparece várias vezes no decorrer do texto. O que significa isso para a narrativa? Como August reage quando percebe como as pessoas o veem? Por quê?

d) Sabemos que nem sempre o *bullying* é demonstrado com palavras ou gestos. Muitas vezes, o agressor pratica esse ato ilícito de forma velada. Procure no texto palavras ou expressões que demonstrem algum tipo de atitude que façam do personagem August alguém invisível. Dica: por exemplo, palavras ou expressões que indiquem incomunicabilidade ou afastamento físico ou repulsa, tais como é descrito nos capítulos "O toque do queijo e" A praga".

e) Qual o espaço da narrativa? Onde August se sente mais seguro e feliz? Por quê?

f) No decorrer da narrativa, a autora utiliza aspectos culturais do país, como a festa do Halloween, para fazer o leitor refletir sobre as dificuldades e o sofrimento que August sente em relação à sua aparência e ao seu convívio com os outros. De que forma isso acontece? Por quê?

g) No livro são retratados episódios de *bullying*. Como ocorreu? Quais as consequências para os envolvidos?

h) Quando somos humilhados ou postos em uma situação constrangedora, podemos ter reações adversas. No caso de August, ele conseguiu superar as dificuldades. O que você acha que fez com que ele vencesse?

i) Na nossa sala de aula, as pessoas são iguais? Como devemos agir quando observamos que um amigo é diferente de nós? Você é igual aos outros colegas de sala? Como você gostaria de ser tratado pelos colegas? Os direitos são iguais para todos ou são diferentes?

j) A leitura desse livro trouxe que contribuições para sua vida?

SEÇÃO 3 - DIFERENTES OLHARES PARA UM MESMO PROBLEMA

Como você viu, durante a leitura do livro, diferentes narradores apresentaram visões distintas sobre a doença do August. Cada um viu aquela situação de acordo com a sua história de vida, as suas experiências, a sua formação e os seus vínculos familiares. Portanto, temos que respeitar as diferenças, inclusive, as opiniões.



TRABALHANDO EM GRUPO

Forme sua equipe com quatro ou cinco colegas. Vamos organizar um seminário referente ao livro "Extraordinário". Cada equipe fará sua apresentação sob a perspectiva de um narrador. No total serão seis equipes, pois a narrativa é contada a partir do ponto de vista de seis narradores diferentes: 1) August; 2) Via; 3) Summer; 4) Jack Will; 5) Justin; 6) Miranda.

Para a apresentação, você e sua equipe deverão usar recursos tecnológicos.

UNIDADE 3

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- ❖ Distinguir os conceitos de "adaptação literal", "adaptação baseada" e "adaptação livre" da obra original do livro "Extraordinário".
- ❖ Conhecer as regularidades do gênero texto teatral.
- ❖ Estudar a estrutura do gênero texto teatral e dramático
- ❖ Produzir um "texto teatral"

PARA COMEÇO DE CONVERSA!



SEÇÃO 1- A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

Você já parou para pensar que muitos textos que lemos foram adaptados para outros meios: teatro, cinema, televisão? Estamos falando em adaptação de uma obra literária para o cinema. Pois é, o livro "Extraordinário", que você está lendo, possui uma adaptação para o cinema.

- Será que uma adaptação corresponde integralmente ao texto original? O que você acha?
- Será que é só tirar do papel e transpor para o cinema, a televisão, o rádio, a história em quadrinhos ou até mesmo para o teatro, que é a mesma coisa?

Na verdade, nada substitui a leitura da obra original. Nada substitui a leitura de forma geral. Ler é imaginar, é sonhar, é viajar sem sair do lugar!

A adaptação literária nada mais é que a transposição de um texto impresso para outro sistema de linguagem, que pode ser auditivo, visual ou audiovisual, sendo veiculado em um meio de comunicação de massa (jornal, rádio, televisão, cinema ou *internet*) ou não, como é o caso do teatro.

Portanto, a adaptação de uma obra literária terá como consequência transformações necessária devido à mudança de veículo, dos contextos diferentes e dos modos de produção. Sempre o seu resultado é uma nova obra que deve se relacionar de forma coerente com o texto original.

Inclusive, uma delas bastante interessante é uma adaptação do livro "Romeu e Julieta" de William Shakespeare. Acesse o *link* abaixo para assistir ao filme e depois reflita: essa adaptação reproduz fielmente o romance? Que tal compartilhar suas ideias com seus colegas de sala!

Romeu & Julieta - Nos Tempos Modernos.



Fonte: YouTube¹¹

É importante saber também que, dependendo da intenção, o adaptador pode optar por uma "adaptação literal" ou "adaptação baseada" ou "adaptação livre da obra original".



CORRA PARA APRENDER MAIS!

Existe alguma diferença entre uma e outra? Enquanto a adaptação literal é a transposição exata da obra literária. A adaptação baseada e a adaptação livre da obra original são apenas parciais. Entretanto, há uma distinção muito grande entre elas. Em uma, o adaptador pode selecionar o todo ou apenas alguns elementos, na outra, a liberdade de recriação é bem maior.



SAIBA MAIS!

De acordo com Cabello (2000, p.52), ¹²"para se efetuar uma adaptação literária, torna-se imprescindível, de antemão, o conhecimento pleno da obra original e do código para qual a

¹¹Deu a louca em Romeu e Julieta (Teatro NET). Seja Atual. (6min20s). **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SuNeBtqs15k>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

¹²CABELLO, M. D. Análisis de las características del juego en el bádminton de competición: su aplicación al entrenamiento. 2000. 270 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Departamento de Educação Física e Desportiva, Universidade de Granada, Granada, Espanha. 2000

obra será transposta, bem como a definição do tipo de adaptação a ser efetuado”.

No nosso caso, o texto original é um romance escrito que resultará em uma peça teatral. Logo, os dados que eram escritos deverão ser em audiovisuais, pois a peça sua e de seus colegas terá:

- No visual: a cenografia, a indumentária, os gestos, as expressões faciais e deslocamento físico dos atores, entre outros.
- No áudio: tudo que for falado e cantado.

SEÇÃO 2- A ADAPTAÇÃO DO LIVRO PARA O CINEMA



TRABALHANDO EM EQUIPE

Agora, vamos assistir ao filme *Extraordinário*! Cada grupo observará os aspectos presentes no livro referente ao seminário já apresentado e como esses elementos são apresentados no filme. Anote no caderno, todas as vezes que observar a presença de elementos divergentes, tais como:

- a- As personagens são as mesmas do livro?
- b- Os cenários apresentados no romance são as mesmas apresentadas no filme?
- c- O enredo é o mesmo?
- d- Os fatos têm a mesma ordem cronológica?
- e- Todas as partes do livro foram exploradas no filme?
- f- Existe alguma cena ou alguma parte do livro que foi retirada do filme?
- g- As características, descrição física e psicológicas dos personagens são as mesmas no filme e no livro?
- h- Qual tipo de adaptação é? (livre, baseada, literal)

Extraordinário



Fonte: YouTube¹³

Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformidade facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele irá frequentar uma escola regular, como qualquer outra criança, pela primeira vez. No quinto ano, ele precisa se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade.

Depois dos conhecimentos adquiridos até aqui, acreditamos que esteja preparado para ir adiante. Finalmente, vamos para esfera artística do teatro. Está preparado para mudar de ares?

SEÇÃO 3- O GÊNERO "TEXTO TEATRAL"

O gênero "texto teatral" assemelha-se ao narrativo quanto às características, uma vez que se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.

¹³ EXTRAORDINÁRIO - O filme (Wonder), trailer. Paris Filmes. 2017. (2min20s). **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CL8TiDEBkQg>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

AS REGULARIDADES DO GÊNERO "TEXTO TEATRAL"

1. Narrador	Normalmente, o narrador é dispensado. Passa a ser substituído por uma rubrica, ou seja, por uma voz que narra ou descreve a situação e os movimentos do personagem. Essa fala, que não é a fala do personagem, aparece em itálico, ou outro tipo de letra ou entre parênteses como se fosse um narrador intruso, explicando detalhes ao leitor.
2. Marcastemporais	O texto teatral apresenta um emprego particular do tempo. Como a ação é representada e não contada por um narrador (como geralmente ocorre nos textos narrativos), o texto teatral faz coincidir o tempo de ficção, ou seja, o tempo da duração dos fatos, como o tempo de representação.
3. Marcasespaciais (de lugar)	O lugar é marcado bem no início do texto teatral. Muitas vezes, vem anunciado pela expressão "cena".
4. Marcas de pessoa (personagens)	Identifica o nome da personagem antes de sua fala.
5. Marcas das falas (diálogos)	Apresenta discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações.
6. Linguagem	O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto.
7. Rubricas	Apresenta rubricas de interpretação e de movimentos. As "rubricas" funcionam como a fala do narrador. Geralmente, essa falavememdestaque.
8. Segmentação textual	Às vezes, apresenta divisão em atos, quadros ou cenas.

Quadro elaborado a partir de Cereja e Magalhães (2000, p.72)¹⁴

¹⁴ CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*, 7º ano: língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Atual, 2006.

Para concluir nossos estudos a cerca do texto teatral, não podemos esquecer de dizer que o texto é uma parte de um texto dramático, uma vez que serve para a representação teatral. Quando um texto teatral é encenado, ele exige outros elementos, como cenário, música, luz, figurino, maquiagem, gestos, movimentos, etc.

No texto teatral escrito, como mostra o quadro, esses elementos estão indicados nas rubricas.

Reforçando, então, os conhecimentos passados, podemos compreender as rubricas como sendo trechos, no texto teatral, que aparecem destacados por estarem entre parênteses ou serem escritas com letras de tipo diferente, indicando como as personagens devem falar (rubricas de interpretação). E quanto ao diálogo?

É bom também falarmos disso, pois o diálogo constitui o elemento dominante e essencial no texto dramático. É nele que se manifestam uma oposição e uma luta de vontades que caracterizam o conflito, elemento imprescindível, que possibilita à plateia ter expectativas em relação aos fatos que vê e, conseqüentemente, prendendo a sua atenção.

A história em si é retratada pelos atores por meio do diálogo, no qual o objetivo maior pauta-se por promover uma efetiva interação com o público expectador, em que razão e emoção se fundem a todo o momento, proporcionando prazer e entretenimento.

TRABALHANDO EM EQUIPE



Após a leitura explicativa sobre as características do texto teatral, vamos brincar de ator e atriz. Você aceita esse desafio?

Trouxemos, para realizar uma atividade de leitura dialogada, o primeiro e segundo quadro da peça **"ROMEU E JULIETA"**, de **Shakespeare**. E isso é importantíssimo para que entrem no clima da história.

Antes de tudo, vamos distribuir os papéis e ler o texto. Aposto que já escolheu o seu! Então, vamos conhecer os principais personagens que aparecem nesses dois quadros:

Personagens (16):

ROMEU E JULIETA¹⁵

(Adaptação da obra de Shakespeare para a turma 72 do 1º semestre de 2006 de um Colégio estadual)

- 8 femininos : Julieta, Senhora Capuletto, Senhora Montéquio, Rosalina (ex-namorada de Romeu), Ama, Princesa, MALVINA e Lucrecia (duas criadas dos Príncipes).

- 8 masculinos: Romeu, Frei Lourenço, Mercucio, Teobaldo, Capuletto, Benvólio, Príncipe, Montéquio. Sendo das famílias rivais.

Capulettos: Julieta, Teobaldo (primo de Julieta), a Mãe e o Pai.

Montequios: Romeu, Benvólio, Mercucio (sobrinho do príncipe de Verona) Pai e Senhora Montéquio. Ajudam Romeu e Julieta: Frei Lourenço, Rosalina e Ama.

PRÓLOGO

(Entram duas criadas)

MALVINA - Você viu, Lucrecia?

LUCRÉCIA - Sim, Malvina, as duas senhoras estão aqui na praça.

MALVINA - Vai dar briga na certa.

LUCRÉCIA - Aquilo são duas cobras venenosas. Qualquer coisa é motivo para as duas famílias brigarem.

MALVINA - A senhora Capuletto está sempre acompanhada pela ama dela, a coitadinha faz tudo.

LUCRÉCIA - A senhora Montéquio é outra que só faz os outros trabalharem pra ela.

MALVINA - O pior é que os homens também estão por aí.

LUCRÉCIA - Temos que avisar os nossos patrões.

MALVINA - Não. Vamos ficar aqui pra ver se alguma coisa acontece...

LUCRÉCIA - Vamos. Não discuta comigo. Os príncipes de Verona vão acabar logo, logo com essa briga.

Cena 1 (Montéquios e Capulettos brigam na Praça)

SENHORA MONTÉQUIO - Rosalina, veja que dia lindo! A praça de Verona é o melhor

¹⁵ Disponível em: <https://docplayer.com.br/73658074-Romeu-e-julieta-adaptacao-da-obra-de-shakespeare-para-a-turma-72-do-1o-semester-de-2006.html>. Acesso em 04 de maio de 2019.

lugar para compras.

ROSALINA - Sim, Senhora Montéquio. Mas onde estará Romeu?

SENHORA MONTÉQUIO - Romeu me disse que iria convidar Mercucio e Benvólio para virem à praça. Sabem eles que nós temos muitas compras para carregar...

ROSALINA - Sabe, Romeu anda meio distante ultimamente. Até parece que não gosta mais de mim. SENHORA MONTÉQUIO - Não se preocupe. Os jovens são todos assim: inconstantes. Mas onde estarão aqueles três?

ROSALINA - Ei, veja quem está passando por aqui!

(Chegam Senhora Capuletto e Ama, que está carregando uma sacola de compras)

SENHORA CAPULETTO - A praça está uma porcaria hoje. Os pássaros sujaram tudo, e... veja! Até os mendigos estão fazendo compras! A que ponto chegamos!

AMA - Não são mendigos, minha senhora, são os Montéquios.

SENHORA MONTÉQUIO - Boa tarde, conseguiram comprar alguma coisa?

SENHORA CAPULETTO - Sim, temos dinheiro. Não precisamos vender propriedades e jóias para tanto.

(Chegam Romeu, Benvólio e Mercucio)

BENVÓLIO - Chegamos, senhoras. Estamos prontos para ajudá-las.

ROMEU - Rosalina, senti saudades.

ROSALINA - Não parece, Romeu. Estás muito atrasado. A companhia não está agradável.

MERCUCIO - Ah, refere-se aos Capulettos? Como vai a nata de Verona?

SENHORA CAPULETTO - Vai bem, senhor Mercucio. Mas acho muito ruim o sobrinho do príncipe de Verona estar com os Montéquios.

(Chegam Teobaldo e o Capuletto)

TEOBALDO - Estes senhores estão a importuná-la, cara tia?

SENHORA CAPULETTO - Oh, caro sobrinho Teobaldo e senhor meu marido (suas mãos são beijadas).

Talvez...

CAPULETTO - Isto é um ultraje. Desembainhem suas espadas, biltres!

BENVÓLIO - Com prazer! Verão o aço de nossas espadas em vossos corpos pestilentos!

(Mulheres retiram-se em pontos diferentes para torcer, enquanto os homens brigam.

Música. Chega o Príncipe de Verona. Todos fazem reverência e acaba a briga)

PRÍNCIPE de Verona - Hoje não, senhores. Vivem brigando, não agüentam um dia sequer?

PRINCESA de Verona - Até tu, meu sobrinho Mercucio, pare de Brigar.

PRÍNCIPE - Montéquios, venham comigo? Capulettos, espero vocês hoje à tarde para uma conversa muito séria.

PRINCESA - Estas brigas têm que acabar. Até vocês, senhoras, Compartilhando desta selvageria!

(Todos saem. Música).

Cena 2 (Rosalina e Romeu, depois Benvólio e Mercucio)

ROSALINA - Quer saber de uma coisa, Romeu. Não estou mais a fim de namorar contigo.

ROMEU - Por quê?

ROSALINA - Tu és muito imaturo, vives te metendo em brigas, teus amigos são uns malucos.

(Chegam Mercucio e Benvólio que assustam e brincam com Rosalina).

BENVÓLIO - Como está o namoro?

ROSALINA - Acabou. Romeu, de agora em diante serei só tua amiga para brincadeiras.

ROMEU - Abraça-me. (abraçam-se)

MERCUCIO - Vamos ao baile de máscaras na casa dos Capulettos?

Todos - Vamos!!!

BENVÓLIO - Mas... espera aí! Na casa dos Capulettos? É briga na certa.

MERCUCIO - Meu tio, o príncipe, mandou convidar a todos... e o velho Capuletto vai ter que agüentar os Montéquios.

ROSALINA - Já vou preparando um vestido.

(Saem todos. Música animada)

Cena 3 (No baile de máscaras na casa de Julieta) AMA - Já preparei tudo, senhora Capuletto.

SENHORA CAPULETTO - Tens certeza, Ama?

AMA - Sim, mas onde estará Julieta?

SENHORA CAPULETTO - Veja, está chegando aí. Linda máscara, filha.

JULIETA - Mamãe, estou muito feliz. Ótima idéia de comemorar meus quinze anos com um baile de máscaras. Mas... e os convidados?

SENHORA CAPULETTO - Já chegarão, minha filha. Mandeí distribuir convites para todas as famílias.

AMA - Até para os Montéquios?

SENHORA CAPULETTO - O Príncipe praticamente nos obrigou. Disse que seria bom para aproximarmos.

JULIETA - Que bom, mamãe! A briga das famílias é um tormento para toda Verona.

SENHORA CAPULETTO - Não creio que virão.

(Chegam Romeu, seus Pais, Benvólio com máscaras)

SENHORA CAPULETTO - Boa noite, senhores. Sejam bem vindos. Quem são?

MONTÉQUIO - Só poderemos revelar mais tarde. Afinal, num baile de máscaras...

SENHORA CAPULETTO - Pois é!

MONTÉQUIO - Meu filho, vim a esta festa só por insistência tua. BENVÓLIO - Acalme-se, senhor Montéquio. Vamos nos divertir. (Chegam os Príncipes com Mercucio)

PRÍNCIPE - Parabéns a todos pelo lindo baile.

PRINCESA - Estou feliz de ver todas as boas famílias de Verona confraternizando juntas.
(Todos aplaudem, meio a contragosto. Chegam Teobaldo e Capuletto.).

TEOBALDO - Viste, senhor Capuletto, quem veio à festa?

CAPULETTO - Sei, são os Montéquios. Mas te acalma, temos que aceitar a presença deles.
Afinal os príncipes praticamente nos obrigaram a convidá-los.

(Música. Todos dançam. Romeu tira Julieta para dançar. Quando vão beijar-se a Ama interrompe)

AMA - Senhora, sua mãe está a chamá-la.

JULIETA - Sim, adeus, meu caro mascarado. (sai)

ROMEU - Minha cara senhora, quem era a moça com quem acabei de dançar?

AMA - É Julieta, a filha do senhor desta festa.

ROMEU - Destino! Meu amor nascido de meu mais terrível ódio.

(Todos saem do baile. Julieta fala com a Ama)

JULIETA - Ama. Quem era o mascarado com quem estava a dançar?

AMA - Ah, senhora. Era Romeu, um Montéquio.

JULIETA - Leve este bilhete a ele. Peça que se encontre comigo amanhã, depois do por do sol.

AMA - Sinto que isto não dará certo...

(Luz apaga. Música. Fim do Baile)

Cena 4 (No balcão, Romeu jura amor eterno a Julieta e promete casar-se com ela) ROMEU

- Aqui estou como combinado. Aquela é Julieta? (Julieta aparece na janela)

JULIETA - (sem ver Romeu) Romeu, Romeu! Ah! por que és um Montéquio? Mas como estou apaixonada... (Julieta, enfim, vê Romeu) Como conseguiste entrar?

ROMEU - Pulei o muro. Está escuro e teus parentes não conseguiriam me ver.

JULIETA - Se pegam podem te matar!

ROMEU - O que me mata é o amor que sinto por ti.

JULIETA - Tu me amas de verdade?

ROMEU - Juro pela lua.

JULIETA - A lua? A lua muda de fazes todas as semanas. Não jures pela lua. Não jures por nada, só por ti mesmo.

ROMEU - Então eu juro por meu coração...

JULIETA - Pára! não jures;

ROMEU - Então eu saio daqui sem um beijinho?

JULIETA - Só depois de casada.

ROMEU - Então vamos casar. Amanhã mesmo falaremos com Frei Lourenço e vamos nos

casar. JULIETA - Sim, eu aceito. Vou me encontrar contigo amanhã por volta das dez da manhã. (A Ama chama dentro). Adeus, Romeu. Estão me chamando. (sai)

ROMEU - Oh! que noite abençoada! Tenho medo. Este sonho é bom demais para ser realidade.

Cena 5 (Frei Lourenço recebe Romeu e Julieta)

ROMEU - Caro amigo, Frei Lourenço, estamos aqui, eu e Julieta para nos casarmos.

FREI LOURENÇO - Mas que loucura! Vocês são dois jovens adolescentes.

JULIETA - Meu amor é muito grande e não posso controlá-lo.

ROMEU - O meu também.

FREI LOURENÇO - Mas vossas famílias são rivais.

JULIETA - Trouxemos duas testemunhas.

(Entram a Ama e Rosalina, espanto do Frei)

FREI LOURENÇO - Vejo que estão decididos. Vocês serão testemunhas.

AMA - Sim, quero ver feliz a minha senhora.

ROSALINA - Romeu apaixonou-se por Julieta e não há nada que os separe. Queremos ajudá-los.

FREI LOURENÇO - Farei o casamento. Isso poderá aproximar as duas famílias. E é importante que Deus dê o consentimento para que o amor possa se tornar digno e aceito.

(Música para o casamento. Não Marcha Nupcial. Ao final todos se abraçam)

ENTREATO

MALVINA - Lucrecia, tu viste quem acabou de sair da igreja?

LUCRÉCIA - Sim. Eram Romeu e Julieta.

MALVINA - Eles estavam namorando! Isto vai dar o maior problema. As duas famílias não irão aceitar.

LUCRÉCIA - O amor é fogo. Vence todas as barreiras.

MALVINA - O mais lindo sentimento!

PRINCESA - (chegando) Onde vocês duas estavam, preciso de sua ajuda para carregar umas compras que fiz.

LUCRÉCIA - Sim, princesa.

MALVINA - A senhora sabe quem estava agora mesmo namorando?

LUCRÉCIA - Romeu e Julieta. Montéquios e Capulettos juntos.

PRINCESA - É mesmo? Contem mais...

(As três saem conversando. Música)

Cena 6 (Na rua, estão Teobaldo, Mercucio e Romeu) Teobaldo - Bem se vê que esta praça está mal freqüentada. MERCUCIO - A quem te refere, Teobaldo?

TEOBALDO - A ti e a família dos Montéquios.

ROMEU - Estás a me ofender? Porém, por ti não posso ter ódio.

MERCUCIO - Mas eu tenho. Venha com tua espada que eu defenderei tua honra.

(Brigam Teobaldo e Mercucio. Romeu tenta separar e Mercucio é morto)

MERCUCIO - Estou lançando uma maldição. Que todos vocês, Montéquios e Capulettos, paguem por seu ódio.

(morre)

ROMEU - Seu caça-ratos. Verás o aço de minha vingança. (Romeu luta e mata Teobaldo.

Chegam Benvólio e o Montéquio) MONTÉQUIO - Meu filho, o que fizeste?

ROMEU - Papai, Benvólio, me ajudem a levar os corpos para um lugar escondido.

MONTÉQUIO - Sim, meu filho, rápido. (Ajuda a tirá-los de cena)

ROMEU - E agora, o que farei?

BENVÓLIO - Fuja para Mântua, caro Romeu. Aqui tu serás perseguido pelos Capuletto.

MONTÉQUIO - Conversarei com o príncipe e explicarei que houve um duelo e que defendeste a honra de Mercucio. Vá, meu filho.

ROMEU - (saindo) Preciso encontrar-me com Julieta...

(Saem. Música e Blackout).

Cena 7 (Após uma noite de amor, Romeu foge e Julieta recebe a má notícia)

Quarto de Julieta. Entram Romeu e Julieta.

JULIETA - Já vais partir? O dia ainda está longe. Não foi a cotovia, mas apenas o rouxinol que cantou. ROMEU - Foi a cotovia, não foi o rouxinol. O rouxinol canta de madrugada e a cotovia de manhã. Já é de manhã.

JULIETA - Não é dia ainda. Espera

ROMEU - Tu queres que me prendam? Se me encontrarem aqui vão me matar.

JULIETA - É dia; foge! Depressa!

(Entra a Ama e Romeu despede-se e sai).

AMA - Senhora, vossa mãe se dirige para cá. Romeu já foi. Ah, que bom! (Sai.)

SENHORA CAPULETTO (dentro) - Ó filha! filha! Já estás de pé? Então, Julieta, como estás?

JULIETA - Mãe, não estou boa.

SENHORA CAPULETTO - Ainda estás chorando a morte de teu primo Teobaldo?

JULIETA - Ah, sim. Deixai-me chorar.

SENHORA CAPULETTO - Sim, menina; mas não deverias chorar pela morte dele e sim porque está vivo o miserável que o matou.

JULIETA - Que miserável, minha senhora?

SENHORA CAPULETTO - Esse vilão Romeu. É que esse biltre, esse assassino ainda está com vida. JULIETA - Sim, e longe do alcance destas mãos. Oh! se eu, pudesse vingar a

morte do meu querido primo! SENHORA CAPULETTO - Ainda haveremos de vingá-lo; por isso não te aflijas. Mas agora vim trazer-te notícias mais alegres.

JULIETA - Vem a tempo. Que notícias são essas?

SENHORA CAPULETTO - Bem, bem, menina; tens um pai zeloso, que para te livrar dessa tristeza planejou um dia de alegria como nem tu esperas, nem eu própria poderia pensar.

JULIETA - Mas, senhora, que dia será esse?

SENHORA CAPULETTO - Filha, vê só! Na quinta-feira próxima, na igreja de São Pedro o conde Páris, moço valente e nobre, para sua alegria, te fará finalmente uma alegre noiva

JULIETA - Ora, por essa igreja de São Pedro, e por São Pedro, não fará de mim noiva alegre. SENHORA CAPULETTO - Aí vem vosso pai; dizei-lhe tudo isso vós mesma e vede as conseqüências. (Entram Capuletto e a Ama).

CAPULETTO - Então, mulher: falastes a respeito de nossa decisão?

SENHORA CAPULETTO - Sim, conversamos. Ela, porém, não concorda com isso.

CAPULETTO - Como! Não quer casar?

JULIETA - Não!

SENHORA CAPULETTO - Ora essa! Estais maluca?

JULIETA - Bondoso pai, de joelhos vos suplico...uma palavra.

CAPULETTO - Tipo desobediente! Já te mostro. Vai quinta-feira à igreja, ou não me encares nunca mais, Nunca mais! Não me repliques coisa nenhuma. Basta! Não me fales. Sua rapariga...

AMA - Deus do céu que a ampare! Procedeis mal, senhor, por insultá-la desse modo.

CAPULETTO — Por quê, dona "prudência"? Sua velha fofqueira!

AMA — Não disse nada de mal.

CAPULETTO — Quieta, velha resmungona. Velha tonta! (Saem os pais, Julieta chora)

Cena 8 (Rosalina e a Senhora Montéquio)

ROSALINA - Senhora Montéquio. Mais um mal se abateu na cidade de Verona.

SENHORA MONTÉQUIO - O que foi, Rosalina?

ROSALINA - Romeu, seu filho, acaba matar em duelo a Teobaldo, sobrinho dos Capuletto.

SENHORA MONTÉQUIO - E onde se encontra, meu Romeu?

ROSALINA - Teve que fugir para Mântua. Mas o príncipe vai perdôá-lo, pois defendeu a honra de Mercucio.

SENHORA MONTÉQUIO - E nós, mulheres, não podemos fazer nada?

ROSALINA - Senhora, a sina das mulheres de nossa época é esperar que os homens tudo façam, as nós nos resta esperar. Porém Julieta é diferente. Julieta casou-se em segredo com Romeu.

SENHORA MONTÉQUIO - Como sabes?

ROSALINA - Estive presente...

(Enquanto Rosalina explica, música, e as duas saem)

Cena 9 (Julieta vai até a igreja pedindo ajuda e Frei)

JULIETA - Padre, meu pai quer obrigar-me a casar com quem não amo. O que farei?

FREI LOURENÇO - Tenho que ajudá-la, não podes te casar, pois já estás casada.

JULIETA - Prefiro morrer.

FREI LOURENÇO - Escuta: vai para casa e dize que estás disposta a casar com o conde. Amanhã, à noite, deita-te sozinha, sem que a ama fique no quarto. Então bebe esta poção. Tu vais parecer morta. Como é costume em nossa terra, tu serás sepultada no antigo túmulo dos CAPULETTO. Eu vou mandar uma carta para Romeu, em Mântua. Ele vem te pegar e os dois podem fugir para aquela cidade.

JULIETA - Me dê o veneno!. Mas se Romeu não puder ser avisado?

FREI LOURENÇO - Eis aqui. Vou mandar agora mesmo a carta para teu marido.

JULIETA - Está bem. Adeus, meu caro padre.

(Saem e depois entra Julieta. Monólogo)

JULIETA - Adeus, mundo. Por um tempo estarei morta. Será que terei coragem de tomar este veneno? (Põe de lado um punha.). E se o Padre quiser me matar mesmo? Não, ele não faria isso. Ele é um homem de Deus. Sempre me ajudou. (pensa no túmulo). Ah, eu vou ter que ficar no túmulo da família. Teobaldo está lá. Que medo! Mas vou tomar a poção. O amor que sinto por Romeu é mais forte. Romeu, bebo isto por tua causa. (Cai sobre o leito, para dentro das cortinas).

Cena 10. Cena muda. Frei Lourenço, a família de Julieta e a Ama deitam Julieta na cripta.

ENTREATO

LUCRÉCIA - Coitadinha da Julieta! Morreu no dia do casamento.

MALVINA - Todos falam que ela tomou veneno, a família não quis comentar. Preferiu morrer a casar com quem não ama.

LUCRÉCIA - A mãe estava inconsolável. Única filha.

MALVINA - Romeu está em Mântua. Coitado, nem pode saber da morte de Julieta.

LUCRÉCIA - Dizem que avisaram o rapaz. Ele vai voltar logo, pelo menos pra ver a sua amada.

MALVINA - Coitados, podiam ter formado um belo casal. E as famílias podiam parar de brigar por causa disso.

LUCRÉCIA - É mesmo! Eu, se fosse ele, também tomava veneno.

MALVINA - Sai pra lá. Já basta uma família triste. Quer ver as duas? (saem).

Cena 11 (Romeu chega à cripta e pensa que Julieta está morta).

ROMEU - Querida Julieta, corri de Mântua até aqui para te ver. Disseram-me que tinhas

morrido. E o que vejo é verdade. Tomarei este veneno que comprei e te acompanharei no teu sonho de morte.

(Julieta acorda)

JULIETA - É aqui que deveria estar. Mas agora estou livre para Romeu. (vê Romeu e vê o veneno). Meu querido, não recebeste a carta de Frei Lourenço? O veneno... tomaste tudo. Quem sabe sobrou um pouco em teus lábios? Ainda estão quentes. (pega o punhal). Punhal, serei tua bainha...(suicida-se)

Cena 12 (Chegam todos tristes à cripta)

FREI LOURENÇO - Pobre casal! Romeu não recebeu minha carta e, pensando que Julieta estivesse morta, bebeu veneno. A moça resolveu acompanhá-lo, matando-se com uma adaga.

PRÍNCIPE - Capuletto! Montéquio! Vede como sobre vosso ódio a maldição caiu e como o céu vos mata as alegrias valendo-se do amor.

PRINCESA - Fomos todos punidos pelo ódio.

CAPULETTO - Dá-me tua mão, senhor Montéquio; é o dote de minha filha. Mais não posso pedir. MONTÉQUIO - Mas eu posso dar mais, pois hei de mandar fazer a estátua dela do mais puro ouro. Enquanto for Verona conhecida, nenhuma imagem terá tanto preço como a da fiel Julieta.

CAPULETTO - Romeu também fama dará à cidade; são vítimas de nossa inimizade.

PRINCIPE - Esta manhã nos trouxe paz sombria: esconde o sol, o rosto. Ide; falai dos fatos deste dia; PRINCESA - Sereis clementes, ou rijos, a contragosto, que há de viver de todos na memória de Romeu e Julieta, a triste história.

(Saem todos. Ficando Romeu e Julieta deitados. Música. Luz em resistência).



FIQUE ATENTO!

Após a leitura desses dois quadros da peça e a divisão dos personagens, precisamos observar alguns detalhes no gênero "texto teatral" que são importantes para o seu desempenho e de seus colegas. Verifique qual é o lugar onde tudo ocorre? Como é a relação que se estabelece entre os personagens? Quais elementos do cenário que são pontos de referência para os dois personagens principais? Comente a sua importância na encenação da peça. Existem trechos que a memória é retratada pelos personagens?

Esperamos que essa atividade tenha despertado a sua atenção para as características do gênero, pois agora você irá produzir o seu próprio "texto teatral" com

base no livro "Extraordinário" e na sua adaptação para o cinema. A partir dele, você e seus colegas poderão ensaiar uma peça de teatro para apresentá-la.

SEÇÃO 4- PRODUZINDO O GÊNERO " TEXTO TEATRAL"



Chegamos à reta final do nosso projeto. Por isso, mãos à obra. Agora que você já fez todo esse percurso, já está preparado para desenvolver o trabalho a que nos propusemos.

Reúna-se com seus colegas e escolha seis cenas principais do livro "Extraordinário". Juntos desenvolverão a atividade de elaboração do texto teatral a partir das cenas escolhidas, posteriormente, será apresentado para a escola. Por isso, pensem bem antes de começar essa tarefa.

Primeiro é preciso discutir com seus colegas o texto, pois há necessidade de que vocês o interpretem bem. Em seguida, decidam entre vocês qual o tipo de adaptação que querem fazer. Lembrem-se da 1ª seção, que falamos de três tipos de adaptação? Convém voltar e ler o conceito de cada uma delas antes de tomar qualquer decisão. Essa parte é importantíssima, pois dependendo do tipo de adaptação é que o texto teatral será redigido. Depois de decidido, a próxima etapa é rever as regularidades do gênero texto teatral para terem certeza de que não está faltando nada.

Após todo esse processo, decidam quem vai fazer papel de que personagem, pois chegou o momento da leitura dialogada. Antes treinem em casa, mas não se esqueçam de serem fiéis às rubricas e também o quanto a voz e os sons devem ser trabalhados. Abaixo tem uma sugestão de roteirinho a ser seguido. Vejam o que acham.

- 1) Defina quem representará cada personagem. Lembre-se de que é necessário nomear os personagens;
- 2) Pensem nos fatos que serão mais explorados;
- 3) Elaborem um desfecho que seja coerente com o início da história;
- 4) Organizem o texto teatral por meio das falas dos personagens;
- 5) Apresentem o nome do personagem antes da fala de cada um;
- 6) Insiram no texto as explicações de como os personagens devem proceder. Lembre-se que essa informação deve ser apresentada no texto entre parênteses. Essas são as rubricas;
- 7) Pontuem o texto de forma adequada a fim de contribuir com a interpretação;
- 8) Ao terminarem de escrever, releiam o texto, corrijam o que for necessário e, em

seguida, solicitem nossa ajuda para correção; **9)** Façam a reescrita do texto de acordo com as nossas orientações; **10)** Marquem encontros para ensaiar a apresentação do desfecho criado pelo grupo e apresentem para a sala.

Fonte: a própria autora (2020).

Após seguir o roteiro acima, escreva seu texto. Antes de entregar para a professora, vá ao quadro que traz as regularidades do "texto teatral", confira se você contemplou todas as características do gênero discursivo. Caso falte alguma coisa, faça a adequação do seu texto e entregue essa primeira versão para a sua professora corrigir. Caso ainda precise algum ajuste, sua professora vai encaminhar seu texto para que a refacção seja feita.



E A NOSSA CONVERSA CHEGA AO FIM

